Como o astro de Plantão Médico virou **O NOVO BATMAN**

SET

5633

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

ISSN 0104-1592

Abril, 1997 - Ed. 118 - Ano 11 - Nº 4 - R$ 5,70

BRAD PITT X HARRISON FORD

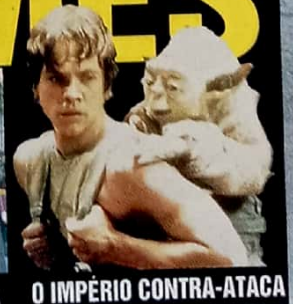
a briga que esquentou os bastidores de INIMIGO ÍNTIMO

e mais **20 NOVOS FILMES**

TODOS DIZEM EU TE AMO

FIERCE CREATURES

UM ANJO EM MINHA VIDA



O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

TERROR
25 vídeos para você morrer de medo

os endereços mais excêntricos do cinema na Internet

PATRICK STEWART
o que passa pela cabeça do capitão Picard

Com essa turminha é assim: é ver e se apaixonar!

DUBLADO E LEGENDADO

Napoleon
as aventuras de um cãozinho valente

Você vai se divertir pra valer com esta incrível aventura onde todos os atores são animais (38 espécies diferentes). E todos eles "falam"!

Ele foi levado pelo vento a um mundo totalmente novo, onde enfrentará muitos perigos e fará grandes amigos.

GRÁTIS

CD com a trilha sonora do filme em português!

BREVE NA SUA LOCADORA

PlayArte HOME VIDEO

© 1998 THE SAMUEL GOLDWYN COMPANY. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

em CARTAZ

Os principais filmes dos cinemas este mês

INIMIGO ÍNTIMO Harrison Ford é Tom O'Meara, um veterano policial de origem irlandesa que trabalha em Nova York e abriga em sua casa Frankie the Angel (Brad Pitt), sem saber que ele é um assassino do IRA – o Exército Republicano Irlandês.

O NEGOCIADOR O policial Scott Roper é um especialista na negociação de reféns, que encontra no criminoso Michael Korda seu pior inimigo. É a volta de Eddie Murphy à comédia policial, que o consagrou em *Um Tira da Pesada.*

O SEGREDO Condenado à prisão perpétua, o racista Sam Cayhill (Gene Hackman) recebe a visita de seu neto, o jovem advogado Adam Hall (Chris O'Donnell), que tenta livrar o avô da pena de morte. Adaptação do romance de John Grisham.

UM ANJO EM MINHA VIDA Atendendo aos pedidos desesperados de um pastor em crise, o anjo Dudley (Denzel Washington) desce à Terra e acaba servindo de inspiração também à bela mulher do reverendo, a cantora Whitney Houston.

RICARDO 3º – UM ENSAIO O ator Al Pacino estréia na direção com um documentário que analisa os textos de William Shakespeare e sua modernidade – ao mesmo tempo em que mostra os bastidores de uma montagem da peça *Ricardo 3º.*

ADRENALINA MÁXIMA Um gângster, membro da Yakuza – a máfia japonesa –, tenta se livrar da organização por não suportar mais sua violenta rotina. A oportunidade surge quando ele é obrigado a viajar até a pacífica ilha de Okinawa. Com Takeshi Kitano, que também assina a direção.

FIERCE CREATURES A trupe do sucesso *Um Peixe Chamado Wanda* – Kevin Kline, John Cleese, Jamie Lee Curtis e Michael Palin – se reúne numa nova comédia. O novo administrador de um pequeno zoológico decide trocar os bichos fofinhos por ferozes criaturas para aumentar a arrecadação.

MICHAEL COLLINS – O PREÇO DA LIBERDADE As raízes do conflito iniciado há mais de 80 anos entre a Irlanda do Norte e a Inglaterra são mostradas pelo diretor Neil Jordan, na biografia do polêmico revolucionário Michael Collins. Com Liam Neeson e Julia Roberts.

RETRATO DE UMA MULHER No final do século passado, a americana Isabel Archer parte para a Europa em busca de liberdade, mas acaba se casando com um homem frio e cruel. Com Nicole Kidman e John Malkovich.

SLING BLADE Após mais de duas décadas num manicômio por assassinar sua mãe e o namorado, Karl Childers – que tem a idade mental de uma criança – volta à sua cidade natal e se torna amigo de um garoto.

O REGRESSO Uma romancista francesa auto-exilada na América retorna a seu país para comprar o apartamento onde passou a infância, ao mesmo tempo em que tenta fazer as pazes com sua consciência. Com Jeanne Moreau.

→

em CARTAZ

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA Na segunda parte da trilogia espacial de George Lucas, o jovem Luke Skywalker continua seu treinamento Jedi e confronta pela primeira vez o sinistro Darth Vader. Sem dúvida, o melhor filme da série.

O RETORNO DE JEDI A conclusão da saga de *Guerra nas Estrelas* é conduzida em ritmo de videogame e introduz os meigos Ewoks. O ponto alto do filme é a batalha contra a segunda Estrela da Morte. Com Mark Hammil, Harrison Ford e Carrie Fisher.

MÃES EM LUTA Quando dez jovens membros do Exército Republicano Irlandês entram em greve de fome na prisão, suas mães lutam por sua libertação, divididas entre o amor aos filhos e o apoio à causa. Baseado em fatos reais.

AS BRUXAS DE SALEM O amor não correspondido de uma jovem se torna histeria coletiva quando, no século 17, a amante rejeitada de um fazendeiro acusa a mulher deste de bruxaria. Adaptação da peça de Arthur Miller, com Daniel Day-Lewis e Winona Ryder.

TODOS DIZEM EU TE AMO Woody Allen realiza seu primeiro musical, um delicioso filme onde os personagens extravasam as dores do amor cantando clássicos da música americana por ruas, hotéis e até velórios. Com Goldie Hawn, Alan Alda, Drew Barrymore, Julia Roberts e mais um bocado de desafinados.

A ESTRADA PERDIDA O diretor David Lynch faz seu filme mais radical, um pesadelo que envolve um saxofonista e sua mulher, um jovem, um gângster e sua amante misteriosa – tudo embalado por uma pulsante trilha sonora.

O ENTARDECER DE UMA ESTRELA Shirley MacLaine volta às telas na continuação de *Laços de Ternura*. Agora, sua personagem tem de lidar com seus netos, ao mesmo tempo em que se envolve com um homem mais jovem.

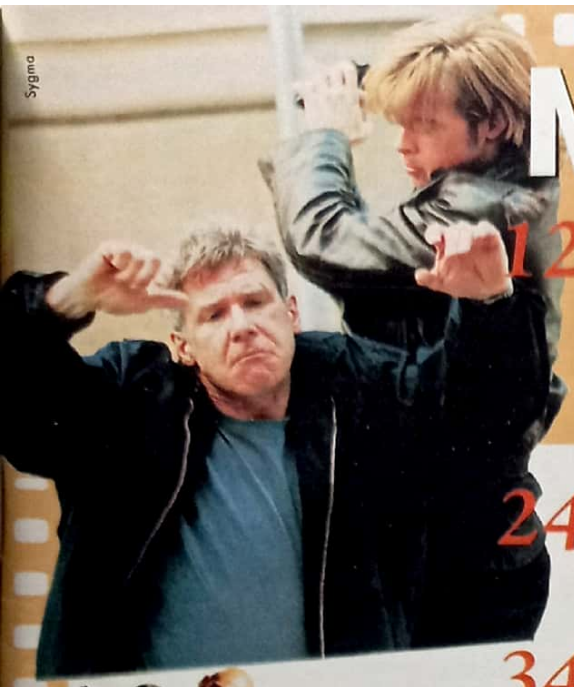
A SOMBRA DO DESEJO Um gângster de índole pacífica desperta a ira de seu chefe quando, ao cobrar uma dívida de um cineasta pornô, decide perdoar o devedor, mas com uma condição: escrever o roteiro de seu próximo filme não-pornográfico.

O CANGACEIRO Refilmagem do clássico de Lima Barreto, a nova versão se apóia na força das imagens do sertão e no elenco de atores televisivos, como Paulo Gorgulho, Luiza Tomé e Ingra Liberato.

PRISIONEIRO DAS MONTANHAS Dois soldados russos são mantidos prisioneiros em uma pequena aldeia caucasiana, onde desenvolvem uma forte amizade.

VOANDO PARA CASA Após "adotar" uma ninhada de filhotes de ganso órfãos, uma adolescente tenta ensiná-los a migrar. Para isso, ela conta com a ajuda de seu pai, que constrói um ultraleve estampado com a imagem de um imenso ganso. Com Anna Paquin e Jeff Daniels.

Leia mais sobre alguns destes filmes nesta edição


Sygma

NESTA edição

Na Capa: *Inimigo Íntimo* (Sygma)

12 INIMIGO ÍNTIMO
Como uma das produções mais tumultuadas dos últimos anos sobreviveu ao duelo de egos entre Harrison Ford e Brad Pitt para se transformar numa das boas apostas de 1997

24 GEORGE CLOONEY
De eterno perdedor a vitorioso: o astro de *Plantão Médico* e *Batman & Robin* ensina a ter paciência e não dar chilique

34 EXCÊNTRICOS EM REDE
Cultos à peruca de um ídolo veterano, ensaios sobre dermatologia e o cinema: a Internet é um festival de curiosidades

Stills

38 PATRICK STEWART
O intérprete do capitão Picard da Nova Geração explica por que um ator shakespeariano pode se dar tão bem com *Jornada nas Estrelas*

20/20 Vision

46 VÍDEOS DE MATAR DE MEDO
Os 25 filmes mais aterrorizantes das videolocadoras

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

54 NOVOS FILMES Um mês repleto de lançamentos:
- Denzel Washington e Whitney Houston estrelam *Um Anjo em Minha Vida* pág. 54
- A trupe de *Um Peixe Chamado Wanda* está de volta em *Fierce Creatures* pág. 56
- Woody Allen adere ao musical com *Todos Dizem Eu Te Amo* pág. 58
- Nicole Kidman arrasa no novo filme de Jane Campion, *Retrato de uma Mulher* pág. 60
- Eles voltaram: a reestréia de *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi* pág. 62
- Chris O'Donnell tenta salvar Gene Hackman da morte em *O Segredo* pág. 64
- O diretor David Lynch recicla suas esquisitices em *A Estrada Perdida* pág. 66
- ...e muito mais! pág. 68

72 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

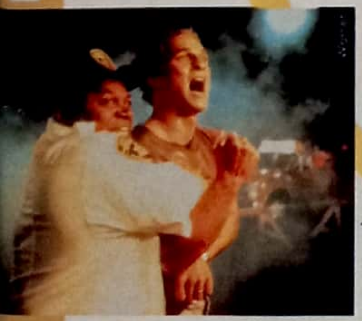
73 VIDEOLANÇAMENTOS
Tempo de Matar é a novidade mais explosiva do mês

84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

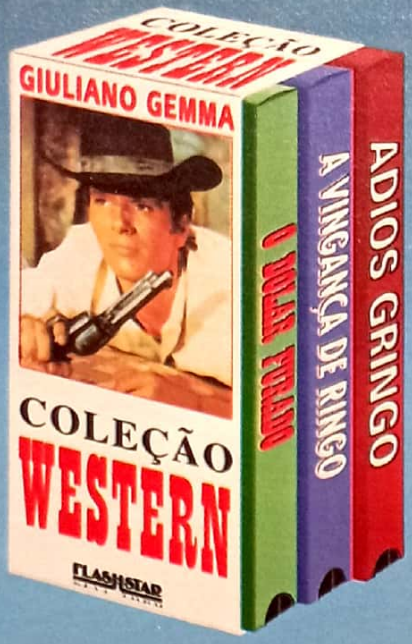
86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

Aurybia Buena Vista

Paris

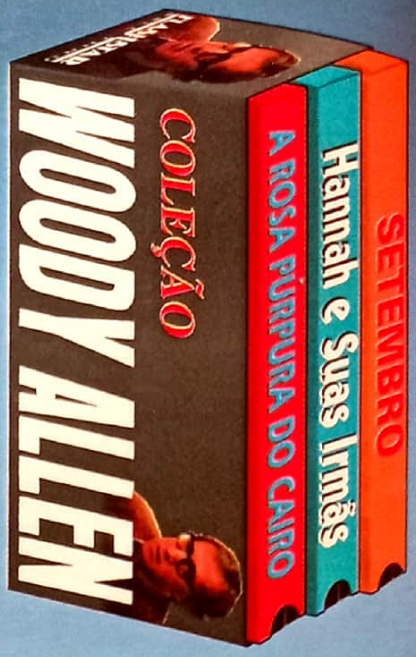

Warner

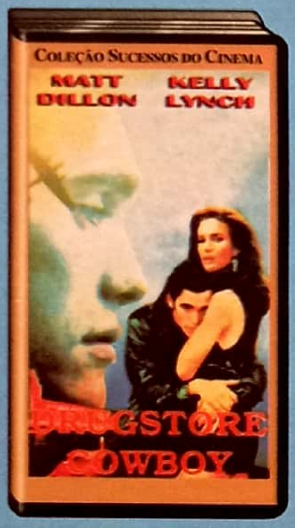
Playlane

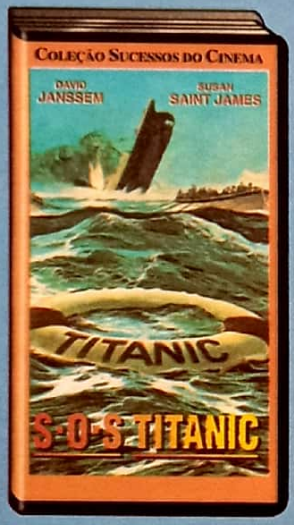


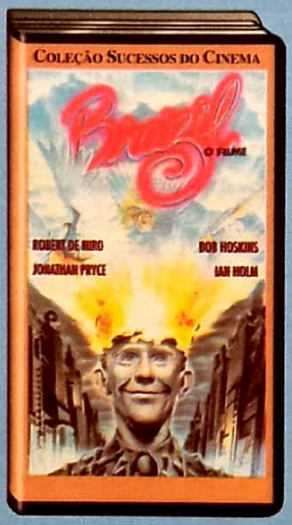
TRÊS GRANDES FILMES DE WOODY ALLEN. TRÊS CLÁSSICOS DO WESTERN.

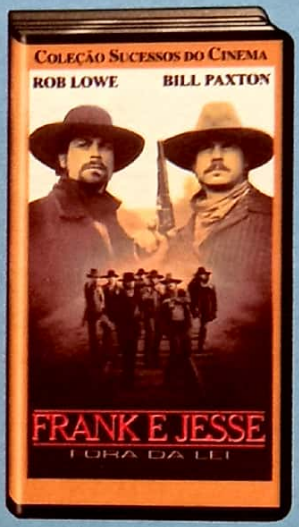
2 PACKS ESPECIAIS COM 3 FITAS CADA

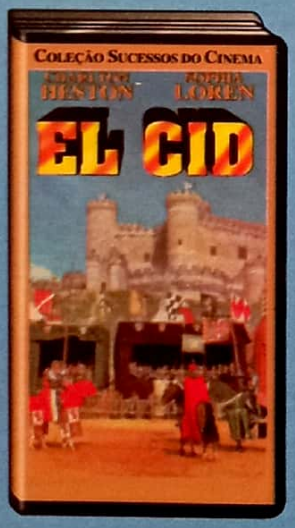












GRANDES FILMES. OS MELHORES DIRETORES. ATORES CONSAGRADOS. O MELHOR EM DESENHO ANIMADO. COMEÇE SUA COLEÇÃO AINDA HOJE.

VIDEO NORTE
(011) 955-0441 - SP

Hobby Tape
(047) 433-2189 - Joinvile - SC

video design
TELEVENDAS:
Fone (011) 822-6033 Fax: (011) 820-1363

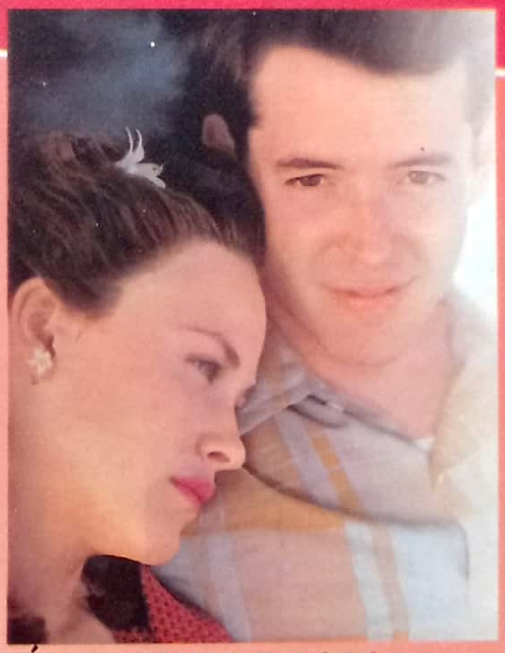
FLASHSTAR SELL THRU
COLEÇÃO SUCESSO DO CINEMA

MATTHEW BRODERICK

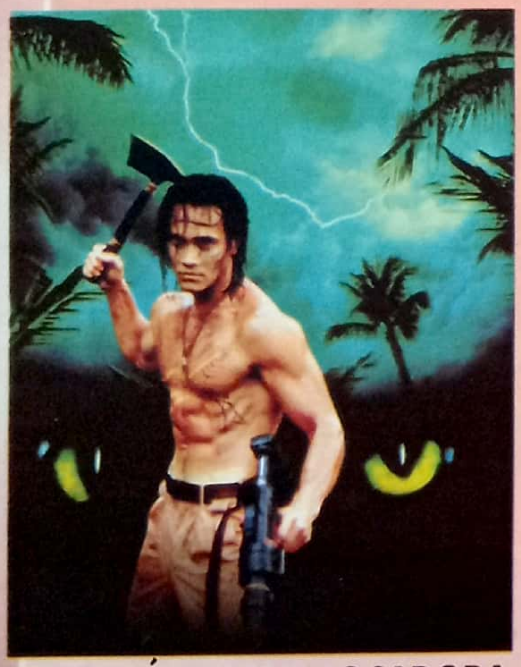
PATRICIA ARQUETTE

Infinity

UM AMOR SEM LIMITES



JÁ NA SUA LOCADORA



JÁ NA SUA LOCADORA

A MAIOR AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS.

MARK DACASCOS

DNA

O TERROR ESTÁ DE VOLTA!

COLHEITA MALDITA IV

Baseado no Conto "Children of the Corn" de STEPHEN KING

RESERVE NA SUA LOCADORA

FLASHSTAR HOME VIDEO

LANÇAMENTOS

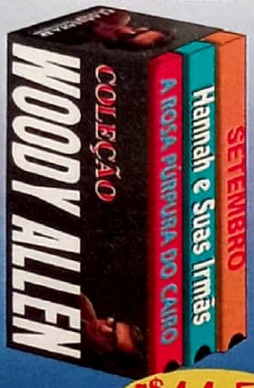
agora na sua videoteca

coleções

CINEMA NACIONAL

r$ 35,50

WOODY ALLEN

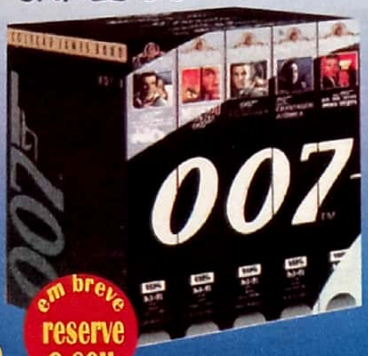


r$ 44,50

WESTERN

r$ 44,50

JAMES BOND - 007



em breve
reserve o seu

BEATLES ANTOLOGY

r$ 169,00
colação completa
8 volumes

r$ 23,50
cada fita

O incrível exército de Brancaleone

r$ 23,00

Embalagem especial

livro Neruda + filme

O CARTEIRO E O POETA

r$ 29,50

Brazil - o filme

r$ 21,90

lançamentos de locadoras fitas semi-novas a partir de r$ 13,00

10.000 filmes - todos os gêneros fitas novas

Os abutres têm fome

Por quem os sinos dobram

Cinderela em Paris

r$ 23,50

a maior variedade de filmes para sua videoteca

aceitamos todos os cartões de crédito

Av. Paulista, 726 - sl 02 - São Paulo

(011) 288.4788

estacionamento gratuito

VIDEOTECA

o cinema está aqui.

enviamos para todo o Brasil via Sedex

Av. Sumaré, 1.744 - São Paulo

(011) 872.4912

todos os dias - até meia-noite

estacionamento próprio

TAKES

UIP

Jeff Goldblum e Julianne Moore lideram a equipe que enfrenta os novos dinos digitais

DC

O MUNDO PERDIDO - JURASSIC PARK

QUEM? ONDE? COMO? POR QUÊ?

Spielberg aposta no mistério para alimentar a ansiedade do público em relação à segunda volta dos dinossauros às telas

Certa vez, o ator Charlton Heston disse que uma seqüência de *O Planeta dos Macacos* seria uma má idéia pois, se não houvesse algum elemento realmente novo, seria apenas outro filme com macacos falantes. A mesma lógica se aplica a *O Mundo Perdido – Jurassic Park*, seqüência do megassucesso de Steven Spielberg. Afinal, como tornar o filme interessante se o mundo inteiro já sabe que é possível construir dinossauros digitais perfeitos?

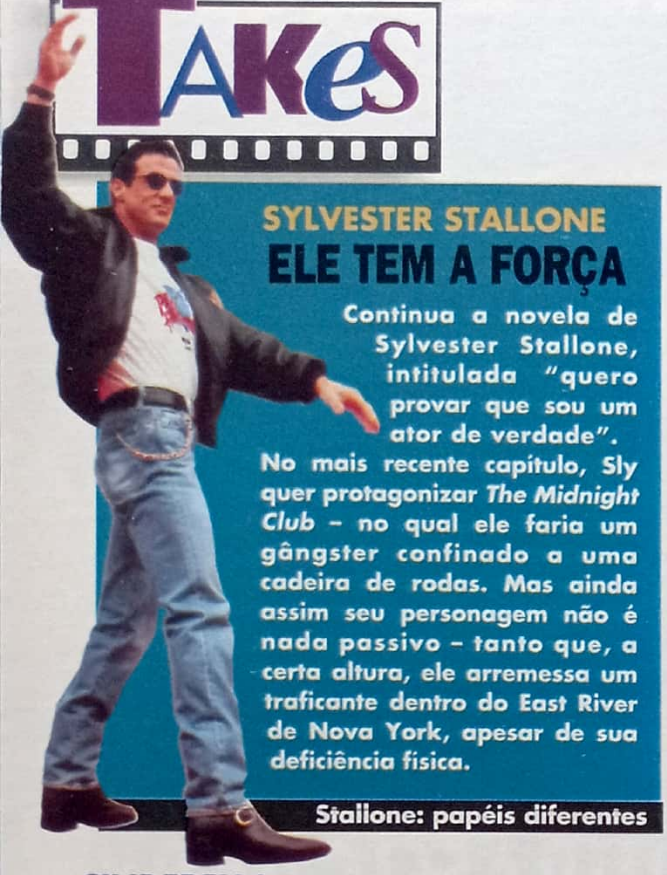
O próprio Spielberg deve ter a resposta. Ele está mantendo uma cerrada aura de mistério em torno de *O Mundo Perdido* – estratégia semelhante à que ele utilizou para o lançamento do filme original: nos trailers, as criaturas eram mostradas apenas de relance, e a reação apavorada dos personagens é que deixava a platéia a ponto de explodir de ansiedade.

Adaptado novamente do best-seller homônimo de Michael Crichton, *O Mundo Perdido – Jurassic Park* se passa cinco anos após a tragédia do parque original. O milionário John Hammond (Richard Attenborough) fechou a ilha Nublar e pagou o que foi preciso para que todos os envolvidos esquecessem o que viram. Mas o teimoso matemático Ian Malcom (o pé-quente Jeff Goldblum) o convence a organizar uma equipe e retorna à ilha, onde, acredita-se, "algo sobreviveu".

E pára por aí. Aos que já leram o livro, Spielberg avisa: apenas metade do material do escritor será utilizado. O restante é um roteiro original desenvolvido pelo cineasta e pelo roteirista David Koepps. O que acontecerá com os novos aventureiros é um mistério total.

Além disso, *O Mundo Perdido–Jurassic Park* carrega nos ombros a responsabilidade de abrir o quentíssimo verão americano. A aventura estréia nos Estados Unidos em 23 de maio e deve chegar ao Brasil em 21 de junho. Largando à frente de outras potências – entre elas o esperadíssimo *Batman & Robin* –, o filme de Spielberg está com todas as cartas para se sair tão bem ou melhor que seu antecessor. Detalhe: Charlton Heston falou pelos cotovelos, mas, afinal, participou da seqüência de *O Planeta dos Macacos*, que acabou não sendo nadinha além de outro filme com macacos falantes. ■

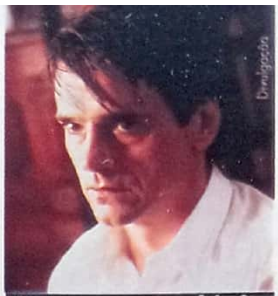
TAKES



SYLVESTER STALLONE
ELE TEM A FORÇA

Continua a novela de Sylvester Stallone, intitulada "quero provar que sou um ator de verdade". No mais recente capítulo, Sly quer protagonizar *The Midnight Club* – no qual ele faria um gângster confinado a uma cadeira de rodas. Mas ainda assim seu personagem não é nada passivo – tanto que, a certa altura, ele arremessa um traficante dentro do East River de Nova York, apesar de sua deficiência física.

Stallone: papéis diferentes



Jeremy: sexo chinês

JEREMY IRONS
ELE SÓ PENSA NAQUILO

O ator Jeremy Irons está se tornando o pervertido preferido do cinema. Depois de roubar a noiva do filho em *Perdas e Danos*, tentar seduzir Liv Tyler em *Beleza Roubada* e fazer a nova versão de *Lolita*, Irons protagoniza tórridas cenas de sexo com a atriz chinesa Gong Li em *Chinese Box*. O filme, do diretor Wayne Wang, mostra a devolução de Hong Kong à República da China.

NA FILA DO DESESPERO

"Antes eu queria ser uma estrela. Agora eu só quero um emprego."

Da atriz Sean Young, que desde *Sem Saída* não consegue um papel decente na telona

ROGER CORMAN
TUDO POR DINHEIRO

Não é à toa que o cineasta Roger Corman nada em dinheiro. Além de produzir uma centena de filmes baratíssimos, o que garante o retorno financeiro, ele colocou à venda a sua vasta coleção de filmes pela bagatela de 100 milhões de dólares. Cara esperto.

CINDERELLA
COM GENTE DE VERDADE

O filme *101 Dálmatas* já está dando cria. A Disney planeja uma versão *live-action* de *Cinderella*, com a ninfeta Drew Barrymore no papel principal. O roteiro foi escrito por Susannah Grant – a escriba de *Pocahontas* –, já pensando na eterna menininha de *E.T.* como a princesa. Pensando bem, apesar de ser malvadinha em *Batman Eternamente*, até que Drew ficou uma graça com aquele vestido que parecia um merengue.

Drew: princesinha

Kong: macacão vai voltar às telas

KING KONG
RETORNO ADIADO

Estava tudo certo para a volta de King Kong aos cinemas, mas ela foi adiada por causa de outro monstro: Godzilla. A Universal já tinha dito sim para o diretor Peter Jackson iniciar a produção de *King Kong*, mas deu para trás quando soube que os responsáveis por *Independence Day* iriam fazer *Godzilla* e pretendiam lançá-lo na mesma época.

KEVIN COSTNER
É DOS CARECAS QUE ELE GOSTA MAIS

O ator Kevin Costner está em busca de cabeças brilhantes. Não, o astro não está fazendo uma campanha de tônico capilar. Na verdade, ele precisa de mil figurantes – de preferência carecas, adolescentes e que saibam montar a cavalo – para seu novo filme, a ficção pós-apocalíptica *The Postman*. Parece que Costner anda com a moral alta entre os pouca-telha: mais de cinco mil carequinhas já se apresentaram à produção.

Kevin: futuro

BRUCE WILLIS
HERÓI CIBERNÉTICO

Bruce Willis vai receber a mixaria de dois milhões de dólares por seu próximo trabalho. Mas não será nenhum papel cinematográfico: o ator vai emprestar seu rosto e sua voz para o protagonista do jogo *Apocalypse*, que a empresa Activision está desenvolvendo para a plataforma Sony Playstation. Os movimentos do astro serão colocados em um personagem cibernético, que interage com o jogador na luta contra inimigos futuristas. Agora Bruce é duro de matar... até que o jogador perca!

Bruce: astro dos games

COMO É MESMO O NOME DELES?

DENIS LEARY:

Columbia

Este filho de irlandeses teve uma educação liberal, bem ao estilo dos anos 60. Desde cedo redigiu matérias para revistas e atuou em pequenas montagens teatrais. Sua especialidade era escrever monólogos cômicos que ele mesmo interpretava. Foi um desses que criou sua fama: durante uma temporada em Londres, que se prolongou por mais tempo que o esperado – sua mulher entrou em trabalho de parto –, Leary escreveu o controvertido monólogo musical *No Cure For Cancer*. Era 1990. Apesar do nome polêmico, o show foi premiado. Em 1992, ele levou o espetáculo para os EUA, onde foi reencenado com sucesso na TV a cabo e se transformou em livro, CD e vídeo, servindo de porta de entrada para uma rápida temporada na MTV. Daí para a tela grande, foi um só pulo. Geralmente interpretando tipos durões, mas bem-humorados, ele apareceu em *Máquina Quase Mortífera*, *Uma Jogada do Destino* e *O Demolidor*, todos de 1993, além de *O Árbitro* (94), *Operação Dumbo* (95), *Memórias* (95) e *Razões para Matar* (96). Ele dirigiu o inédito *National Lampoon's Favorite Deadly Sins* (95) e foi roteirista e astro do fracassado *Corações Roubados* (96).

NANCY TRAVIS:

Esta atriz nova-iorquina, graciosa e simpática, ainda é lembrada no Brasil pelos sucessos de *Três Solteirões e um Bebê* (87) e sua continuação, *Três Solteirões e uma Pequena Dama* (90). Com grande atividade nos palcos americanos – ela inclusive ajudou a fundar um grupo *off*-Broadway –, Nancy Travis estreou na TV em 1985, mas consolidou rapidamente uma carreira de heroína romântica nos cinemas. Foi coadjuvante em *De Caso com a Máfia* (88), *Justiça Cega* (90), *Air America – Loucos pelo Perigo* (90) e *Chaplin* (92). Depois de ser estrela da versão americana de *O Silêncio do Lago* (93), fez escolhas infelizes e protagonizou sucessivos fracassos de bilheteria, como *Os Puxa-Sacos* (94) e *Lembranças de Outra Vida* (95). Seu filme mais recente é *Bogus – Meu Amigo Secreto* (96).

Reprodução

GILLIAN ANDERSON ESTRÉIA EM GRANDE ESTILO

Enquanto *Arquivo X* não chega à tela grande, a atriz Gillian Anderson, que faz a agente Dana Scully na série, estréia no cinema em *The Mighty*, ao lado de Sharon Stone. O filme mostra um garoto que parou de crescer aos seis anos de idade. Mais Gillian: para se livrar da imagem comportada da agente Scully, ela entregou seu passado bagaceira numa entrevista à *Rolling Stone*, falando da época em que namorava um roqueiro punk e ostentava um belo *piercing* no nariz. Uau!

Gillian: a bela de *Arquivo X* revela seu lado mais bizarro

TAKES

Columbia Buena Vista

101 DÁLMATAS
LINDOS E ABANDONADOS

Quando o filme *101 Dálmatas* foi lançado, as associações protetoras de animais dos Estados Unidos avisaram: os dálmatas são uma raça delicada, que exige muito cuidado. Mas parece que ninguém ouviu. Agora que a febre do filme passou, centenas de cachorrinhos pintados – que serviram de presente natalino em muitos lares americanos –, estão sendo encontrados nas ruas, abandonados e maltratados por seus donos. Que feio.

Jones: atrás de Snipes

TOMMY LEE JONES
CAÇANDO FUGITIVOS

Vem aí a continuação de *O Fugitivo*, mas agora sem Harrison Ford. O filme se chama *U.S. Marshals* e traz de volta o personagem Sam Gerard, novamente na pele de Tommy Lee Jones, que depois de infernizar a vida do médico interpretado por Harrison Ford no filme original vai atrás de outro criminoso em fuga – desta vez, o ator Wesley Snipes.

Reina

TRIO SANDUÍCHE
JUNTOS NA TELONA

Os donos da rede de lanchonetes Planet Hollywood – Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenegger e Bruce Willis – estão de saco cheio de se encontrar apenas em inaugurações das novas unidades da loja, e planejam uma reunião em celulóide. Sly e Schwarzie participam do próximo filme de Willis, *Sargeant Rock*, baseado no personagem dos quadrinhos, que Ridley Scott dirige lá para o final do ano. Nada muito grande, é claro, pois o salário da dupla só vai permitir uma pontinha.

Los tres amigos: juntos em *Sgt. Rock*

CIC

MANIA NACIONAL
A ONDA DOS RELANÇAMENTOS

Com o sucesso do relançamento de *Guerra nas Estrelas*, os grandes estúdios se preparam para colocar nas telonas uma batelada de clássicos modernos. *O Poderoso Chefão* e *A Primeira Noite de um Homem* já estavam na fila, que é engrossada pelos "Travoltas" clássicos *Os Embalos de Sábado à Noite* e *Grease – Nos Tempos da Brilhantina*. Steven Spielberg não fica atrás e quer colocar seu *Contatos Imediatos do Terceiro Grau* para "toda uma nova geração de fãs". Ele também se prepara para o relançamento de *E.T. – O Extraterrestre* em 2002, comemorando os vinte anos do alien com dedos flamejantes. Será que desta vez ele leva o garotinho Elliot para o espaço? Afinal, a carreira de Henry Thomas já está por lá há tempos.

Relançamentos: seguindo a trilha de *Star Wars*

Warner

LFI

Sandra e Jason: perigo no mar

SPEED 2 – CRUISE CONTROL
PERIGO VERDADEIRO

É público e notório que o diretor Jan De Bont é um verdadeiro carrasco, que exige o máximo de sua equipe para que o resultado final seja satisfatório. Mas para tudo existem limites. No set de *Speed 2 – Cruise Control*, a atriz Sandra Bullock fazia uma perigosíssima cena – sem dublês –, quando caiu na água e, em meio a ondas altíssimas, quase se afogou. Sua salvação foi Jason Patric, seu parceiro de cena, que pulou no mar e a salvou. Não se sabe se Jan manteve ou não a cena no filme...

Divulgação

MEL GIBSON

VENCIDO PELO CAN$AÇO

Ele relutou, negou e recusou, mas acabou entregando os pontos: por um cachê de 50 milhões de dólares, o astro Mel Gibson vai fazer *Máquina Mortífera 4*. Mas não pensem que ele se comoveu com um roteiro legal ou coisa parecida: Gibson aceitou encarnar o policial psicótico Martin Riggs mais uma vez a pedidos de seu colega Danny Glover, que precisa desesperadamente de trabalho. Mas sua condição para fazer o filme permanece: Riggs tem de morrer no final. Abre o olho Mel, que *Alien Ressurection* está aí para provar que *nada* é definitivo em Hollywood.

Mel: ele disse sim para *Máquina Mortífera 4*

OS FLINTSTONES

IDADE DA PEDRA MILIONÁRIA

Vem aí a seqüência de *Os Flintstones*, que foi uma das maiores bilheterias de 1993. Quem está contente é o gordinho John Goodman que, para reprisar seu papel de Fred Flintstone, vai receber um igualmente gordo cheque de 20 milhões de dólares. Quem quiser que reclame com Jim Carrey, o responsável por essa moda de salários megamilionários.

Goodman: gordinho e cheio da nota

A PERGUNTA

"Por que você vai abandonar a série *SOS Malibu*?"

A RESPOSTA

"Bem, já estou na série há cinco temporadas. Acho que o público está ansioso por carne nova."

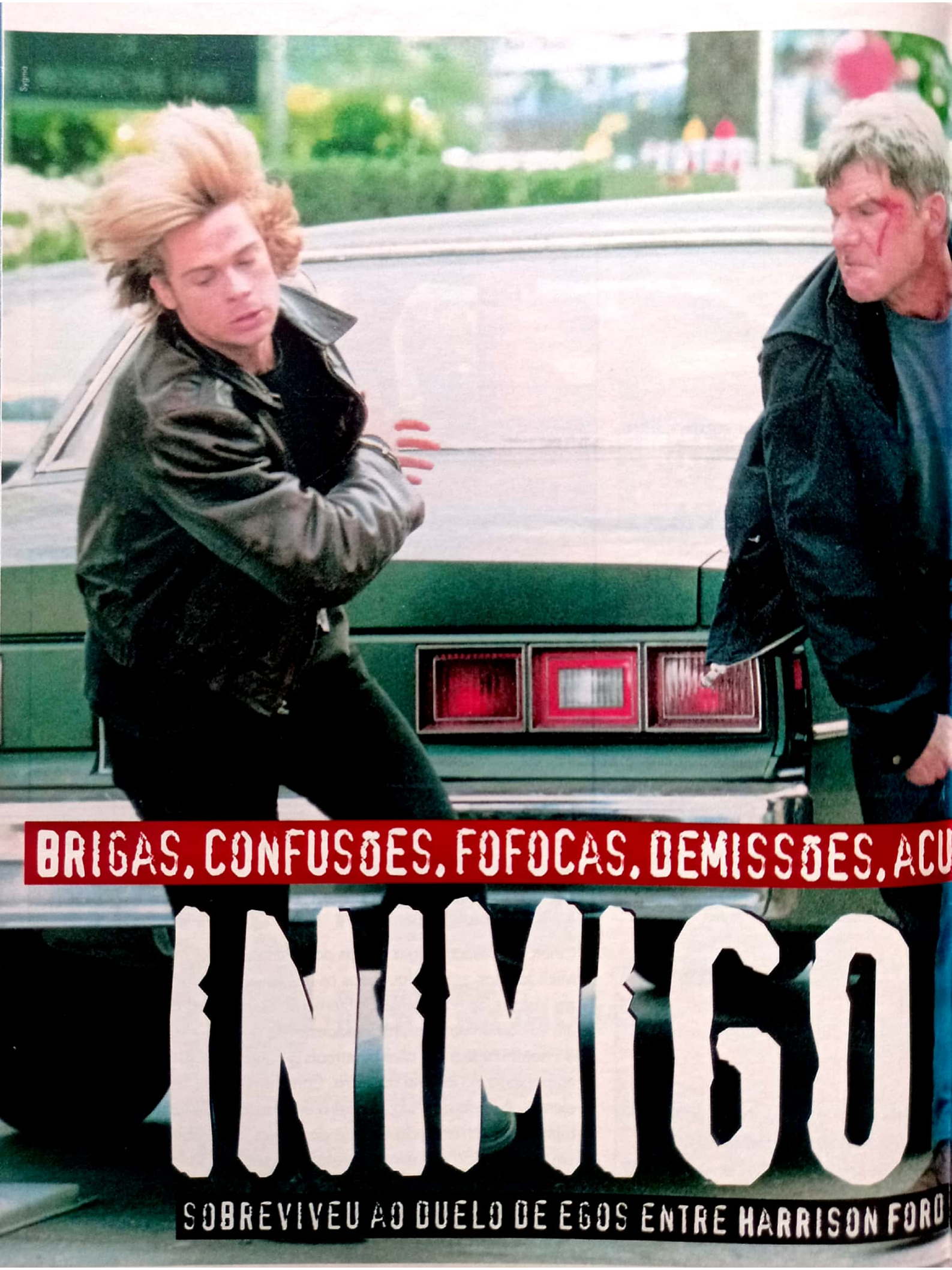
Da finíssima **Pamela Anderson**, explicando *sua decisão de tirar o time da praia*

A IMAGEM DO MÊS

A FÚRIA DO VULCÃO

INFERNO EM LOS ANGELES

Cinema é ilusão, magia e altas doses de exagero... mas o diretor Mick Jackson extrapolou todos os limites da realidade em *A Fúria do Vulcão*. Se no recente *O Inferno de Dante* (com Pierce Brosnan) um vulcão ameaçava uma cidadezinha, no filme de Jackson a fúria da natureza tem um alvo bem mais polpudo: Los Angeles, a embaixada do inferno na Terra. Com Tommy Lee Jones à frente do elenco, *A Fúria do Vulcão* mostra um cuspidor de lava adormecido bem no subterrâneo da Cidade dos Anjos, que subitamente entra em erupção, arrebentando o asfalto e espalhando lava pelo Hollywood Boulevard. O filme estréia no verão americano.



BRIGAS. CONFUSÕES. FOFOCAS. DEMISSÕES. ACU

INIMIGO

SOBREVIVEU AO DUELO DE EGOS ENTRE HARRISON FORD

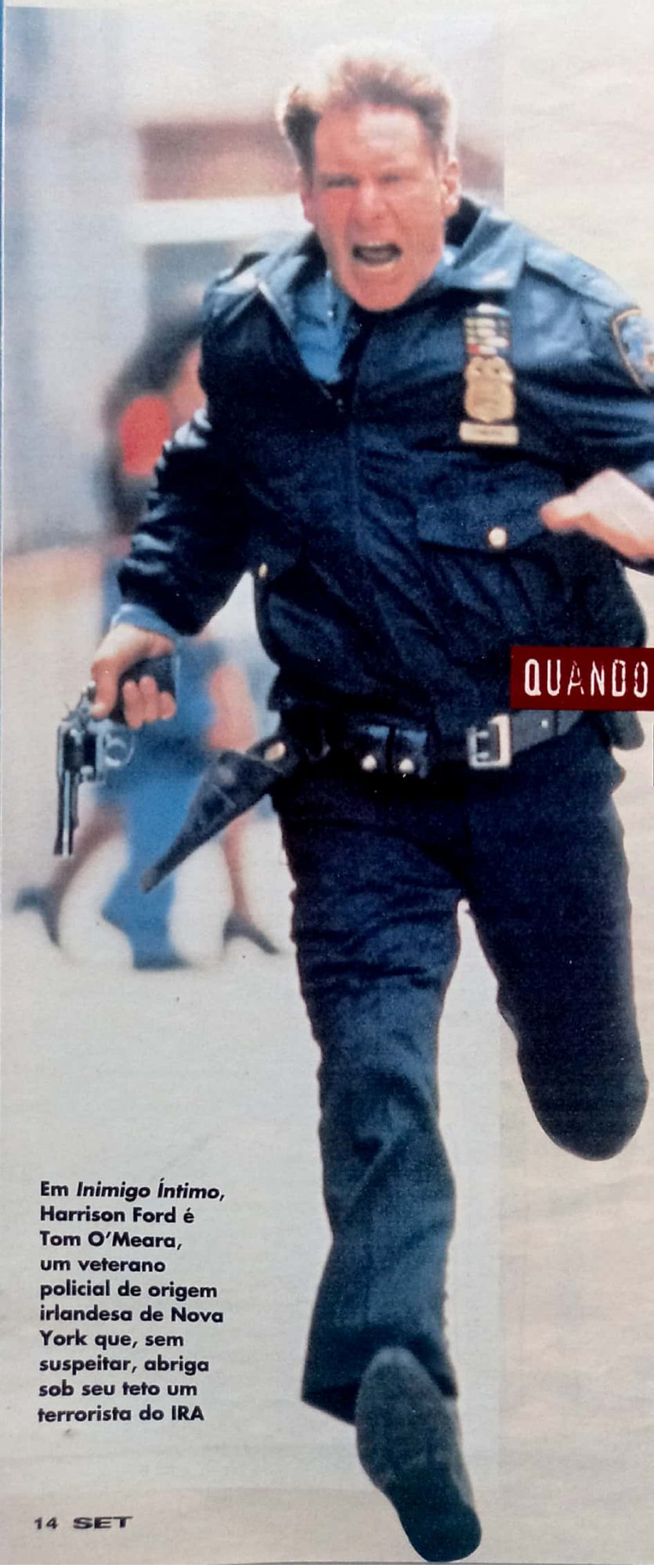
SAÇÕES E DESMENTIDOS: COMO

ÍNTIMO

E BRAD PITT PARA VIRAR UMA DAS BOAS APOSTAS DE 1997

A briga de mentira que rendeu um prato cheio para os tabloides: segundo as más-línguas, essa foi a ocasião que Brad Pitt e Harrison Ford encontraram para extravasar sua animosidade mútua no set comandado pelo diretor Alan J. Pakula

INIMIGO ÍNTIMO



Em *Inimigo Íntimo*, Harrison Ford é Tom O'Meara, um veterano policial de origem irlandesa de Nova York que, sem suspeitar, abriga sob seu teto um terrorista do IRA

QUANDO HARRISON FORD TOPOU EMBARCAR N

MAS BRAD PITT, DIZEM, NÃO GOSTOU D

Nova York. Na rua 55, centro de Manhattan, um grupo de turistas japonesas fotografa a vitrine do *showroom* da Sony. Ocupando metade de um quarteirão, a torre da companhia abriga, além de suas novidades eletrônicas de última geração, escritórios da divisão fonográfica e cinematográfica – os estúdios Columbia Pictures, TriStar Pictures e Sony Classics. O que as turistas admiram é um pôster de dois metros de altura que exibe Harrison Ford e Brad Pitt com semblante sério.

Ford e Pitt protagonizam *Inimigo Íntimo* (no original, *The Devil's Own*), que estréia este mês no Brasil e nos EUA. A produção é uma das apostas de ouro para 1997 do estúdio que, no ano passado, amargou sucessivos fracassos com filmes de alto calibre como O *Segredo de Mary Reilly*, com Julia Roberts, O *Pentelho*, com Jim Carrey, e *Striptease*, com Demi Moore. Ford/Pitt, exatamente como os nomes são anunciados nos trailers e nos cartazes, travam um verdadeiro duelo neste thriller policial sobre a amizade – e, depois, hostilidade – entre um jovem assassino do Exército Republicano Irlandês (ou IRA) e um veterano policial de Nova York, também de origem irlandesa.

Duelar, no caso de *Inimigo Íntimo*, que é dirigido pelo experiente Alan J. Pakula, é o verbo mais acertado para descrever uma produção cujo controle escapou de todas as mãos, em mais um caso para engrossar a extensa crônica de empreendimentos tumultuados dos grandes estúdios. Mas as fofocas de bastidores poderiam ter se esvaído rapidamente, como aconteceu com *Waterworld*, caso um dos principais envolvidos no projeto não tivesse resolvido lavar a roupa suja em uma das revistas de maior circulação do planeta.

Na edição de 3 de fevereiro do semanário americano *Newsweek*, Brad Pitt pôs a boca no trombone, chamando seu novo filme de "a mais irresponsável experiência cinematográfica que jamais presenciei". Mesmo após sair, uma semana mais tarde, com um comunicado oficial à imprensa, no qual dizia que seus comentários ácidos eram endereçados apenas ao começo do projeto e não a seu resultado final, Pitt pouco pôde fazer para remediar o enorme interesse despertado pela carga de suas declarações – até porque elas vieram coroar, e dar algum respaldo, a meses de insistentes rumores.

Inimigo Íntimo foi o projeto que Pitt escolheu para suceder *Os 12 Macacos*, que lhe rendeu uma indicação ao Oscar de coadjuvante. O novo *golden boy* de Hollywood apostava em uma combinação que lhe parecia campeã: trabalhar sob a supervisão do festejado diretor de *Os Suspeitos*, Bryan Singer, de cujo trabalho é fã, e num roteiro que lhe havia interessado muito, descrito como um cruzamento entre *Seven* e *O Fugitivo*.

Para o papel do policial de figura paternal, o produtor Lawrence Gordon (de *O Campo dos Sonhos*) e o presidente da Columbia na época, Mark Canton, consideraram os nomes de Gene Hackman e Sean Connery, depois descartados por serem "velhos demais". Outro executivo do estúdio, Barry Josephson, sugeriu uma idéia bastante dispendiosa, mas certeira, para colocar ainda mais gente na fila dos cinemas: Harrison Ford.

Ford topou e entrou para o projeto, trazendo em seu rastro a mesma rapidez da inflação galopante de um país do Terceiro Mundo. Seu cachê foi assegurado na casa dos 20 milhões de dólares, contra os nove milhões de Pitt. Dessa forma, o que era para ser uma produção de 50 milhões, estrelada por Brad Pitt, acabou se transformando num projeto Harrison Ford/Brad Pitt (nessa ordem), sem limites visíveis de orçamento. E logo os tablóides começaram a espalhar que Pitt não tinha gostado nada da sombra que se formara à sua frente.

Mas os problemas começaram de fato quando Bryan Singer decidiu investir em outro projeto, economicamente mais viável. Como Harrison Ford e Brad Pitt tinham direito a escolher o nome do diretor, o que sobrou para a dupla de astros foi um leilão de cineastas. O único denominador comum encontrado foi Alan J. Pakula, que já domou feras como Jane Fonda, em *Klute – o Passado Condena*, e Robert Redford e Dustin Hoffman, em *Todos os Homens do Presidente*. Mais cinco milhões de dólares foram acrescidos à folha de pagamento da Columbia que, só com os profissionais-chave da produção, amargou um investimento de 40 milhões – quase dez a mais, por exemplo, do que custou o badaladíssimo *O Paciente Inglês*.

Outra praga de Hollywood é a aprovação do roteiro por atores e diretores. *Inimigo Íntimo* não fugiu à regra. Ford, Pitt e Pakula começaram a discordar do →

ROJETO, O ESTÚDIO COMEMOROU.

OMBRA QUE O PARCEIRO JOGOU SOBRE ELE

Brad Pitt é Frankie the Angel, um jovem assassino do Exército Republicano Irlandês que envolve em suas maquinações o homem que, sem saber de suas verdadeiras intenções, se tornou seu amigo

INIMIGO ÍNTIMO

que Kevin Jarre (*Tombstone – A Justiça Está Chegando*), o titular, tinha preparado. Ford teria encrespado porque seu personagem não era tão dramático quanto ele imaginava, além de ser desprovido de qualquer resquício do charme masculino que o ator sempre privilegiou no papel do arqueólogo Indiana Jones e do analista Jack Ryan, de *Jogos Patrióticos* e *Perigo Real e Imediato*. Já Pitt, obviamente, foi contra a diminuição de seus diálogos, ocasionada pela chegada de um co-protagonista mais forte. Pakula, por fim, encerrou o relacionamento com o roteirista que não conseguia lhe entregar as alterações dentro de um prazo hábil: outubro de 1995.

FORD CRITICAVA A FALTA DE CHARME DE SEU PERSONAGEM, E PITT SE ENFURECIA COM OS CORTES EM SEUS DIÁLOGOS

O coro dos descontentes cedeu a uma trégua quando o estúdio providenciou dois novos roteiristas: Vincent Patrick (*Nos Calcanhares da Máfia*) e David Aaron Cohen (*Bonita e Perigosa*). O trabalho deles parecia surtir efeito. Entregaram a Ford um personagem mais intenso. Para Pakula, trataram de respeitar o prazo. E, para Pitt, os produtores intercederam com um mimo calorosamente recebido: um acréscimo de três milhões a seu salário.

Mas novos problemas no roteiro terminariam por adiar novamente o início da produção. De novembro, as filmagens saltaram para janeiro. No caso de Brad Pitt, o atraso oferecia perigo iminente. O ator já havia assinado um contrato para fazer outro filme, o drama *Seven Years in Tibet*, sobre a curiosa relação travada entre o jovem alpinista austríaco Heinrich Harrer e o Dalai Lama, chefe espiritual do Tibete, durante a Segunda Guerra. E as filmagens, que correram sob o comando do cineasta francês Jean-Jacques Annaud, de *O Nome da Rosa*, já estavam próximas.

Para evitar problemas com a nova produção, que tem pretensões de colocá-lo mais uma vez no pódio do Oscar em 1998, e descontente com o rumo que *Inimigo Íntimo* havia tomado, Brad Pitt pediu ao produtor Mark Canton para ser liberado de seu contrato com o filme. Como é notório em Hollywood, a quebra de um contrato significa processo milionário na certa. John Travolta está sendo processado em 25 milhões de dólares pela produtora Mandalay, por ter pulado fora de *The Double*, que rodaria em Paris com Roman Polanski. Kim Basinger, um dos casos

Frankie the Angel (Brad Pitt) tenta nocautear Tom O'Meara (Harrison Ford) com uma coronhada na cabeça: cenas como esta, filmadas nas ruas de Nova York, alimentaram a sanha dos jornais por notícias picantes

Sygma

mais famosos do passado recente, teve de vender sua cidade, que teria até um Parque da Mônica, criado pelo brasileiro Maurício de Souza, para pagar uma multa de quatro milhões, determinada por um juiz depois que ela abandonou as filmagens de *Encaixotando Helena*, uma terrível bobagem sobre uma mulher desmembrada pelo amante cirurgião.

E no caso de Pitt não foi diferente. Ele recebeu do produtor Canton uma ameaça no valor de 63 milhões de dólares em multas se ousasse colocar um pé fora do set de *Inimigo Íntimo*. "Ele chegou a dizer que esse era o preço para os iniciantes", revelou o ator ao repórter da *Newsweek*.

Diante do impasse, um acordo foi feito entre Pitt e Jean-Jacques Annaud, que acabou atrasando sua produção em três meses para ter seu protagonista de volta. A nova data de *Seven Years in Tibet* trouxe duas novas notícias para o francês Annaud – uma boa e outra ruim. A boa era que, impossibilitado de filmar na Índia porque o governo local temia retaliações da China (o projeto envolve o nome do Dalai Lama, velho desafeto dos chineses), o diretor teve tempo de encontrar novas locações no trecho argentino da Cordilheira dos Andes, nas imediações da cidade de Mendoza, que lembrassem as montanhas do Himalaia. A outra notícia, péssima, era que os estúdios Disney haviam dado luz verde a outra produção de tema parecido, *Kundun*. Atualmente em filmagem no Marrocos, *Kundun* é dirigido por Martin Scorsese e acompanha a infância do Dalai Lama. O roteiro é assinado por Melissa Mathison, que vem a ser a mulher de ninguém menos que Harrison Ford. "Talvez seja paranóia", disse Annaud à *Newsweek*. "Mas, por alguns momentos, o clima no meu set não foi nem um pouco budista." O diretor se referia ao delírio de uma possível conspiração de Ford para segurar Pitt no set de *Inimigo Íntimo*.

As filmagens de *Inimigo Íntimo* começaram afinal em janeiro de 1996, num dos invernos mais rigorosos de Nova York. Pior que a temperatura com médias de dez graus negativos, só a avalanche de paparazzi que invadiu as ruas próximas às locações do filme, no Lower East Side de Manhattan. O assédio era tanto que obrigou a produção a improvisar tapumes, de forma a impedir que fotos fossem feitas e distribuídas por entre os vários tablóides da cidade.

PITT TENTOU IR EMBORA, MAS RECEBEU UMA AMEAÇA NO VALOR DE 63 MILHÕES

Como qualquer celebridade de Hollywood bem sabe, editores de tablóides adoram que seus fotógrafos tenham as primeiras imagens de uma nova produção. →

INIMIGO ÍNTIMO

NO CARTAZ, O VETERANO SAI GANHANDO:

O "F" DE FORD VEM ANTES DO "P" DE PITT

Mas, após o interesse inicial, é normal que o assédio desacelere. Pitt não quis saber da trajetória natural do mundo jornalístico e tentou proteger-se ao máximo. "O problema é que ele tem uma pele péssima, principalmente do lado direito do rosto, e sua principal preocupação é escondê-la", disse à SET (com razão ou não) um paparazzo do *New York Post*.

Para piorar a situação, Pitt, brincando com um cinegrafista que conseguiu descobrir um buraco por entre os tapumes, lhe apontou um revólver que usaria em cena. A imprensa marrom, sempre histérica, tratou de armar uma situação: Brad Pitt estaria tão possesso com os jornalistas que começou a ameaçá-los com uma arma. A fantasia rendeu algumas dores de cabeça e várias notas de esclarecimento para o assessor do ator. Nessa época, a tensão no set chegou a limites insuportáveis, com alterações diárias no roteiro e um sentimento paranóico de Pitt de que havia um complô contra ele. De acordo com esse raciocínio, Ford e Pakula, que já haviam trabalhado juntos no hit *Acima de Qualquer Suspeita*, estariam formando uma panelinha, que o excluía.

E os problemas de roteiro continuaram quando a equipe voltou da Irlanda, onde filmaram algumas cenas. "Ambos querem ser a estrela do filme", revelou um produtor da Sony à *Entertainment Weekly*. "Parece ser mais o caso de Harrison do que de Brad. É a primeira vez na carreira dele que ele tem razão em se sentir ameaçado", atiçou o produtor.

Em março, com metade da filmagem de *Inimigo Íntimo* concluída, o roteiro estava sendo escrito instantes antes de os atores entrarem em cena. "É isso o que está acabando com Hollywood", diz o ator Alec Baldwin, que enfrentou o mesmo problema de mudanças de script em outro filme do estúdio, *A Jurada*, com Demi Moore. "Você investe sua carreira

Rara descontração: Ford e Rubén Blades riem à toa

SIPA

num filme, mas sempre vem alguém ferrar com tudo."

Foi nessa época que os tablóides conseguiram uma boa imagem para rechaçar as picuinhas que brotavam do set: uma foto de Pitt dando um soco de mentira em Ford, durante um ensaio. A imagem, permitida pelo estúdio, ganhou conotação dúbia nos jornais do dia seguinte: ela teria sido uma oportunidade para os atores extravasarem sua mútua animosidade etc. Vale frisar, porém, que nem Pitt nem Harrison jamais foram a público maldizer o parceiro.

Logo depois desse episódio, uma notícia inesperada atingiu o set. O produtor Mark Canton, responsável por um dos períodos economicamente mais improdutivos dos estúdios Sony, estava com os dias contados na empresa. "Não sei por que quiseram continuar a rodar este filme", desabafou Pitt à *Newsweek*. "*Tudo* estava errado. Este filme foi vítima de um executivo que estava com a cabeça a prêmio e disse: 'Não me importo com o que vai sair daqui. Filme e pronto'."

As filmagens de *Inimigo Íntimo* terminaram com trinta dias de atraso. Em janeiro deste ano, Ford e Pitt foram chamados de volta para rodar cenas extras para o final – e não *mudar* o desfecho, como já se disse. Publicações que cobrem a indústria dizem que o orçamento do filme ficou entre 75 e 90 milhões – um acinte, já que a produção não envolve qualquer efeito especial de última geração. Com os gastos de divulgação ainda a serem computados, o filme de Pakula deve ultrapassar os 100 milhões de dólares.

O mais irônico é que a mística de Hollywood do final feliz pode muito bem ser aplicada a *Inimigo Íntimo*. Em exibições-teste, o cheiro que ficou impregnado no filme é o do sucesso: ele foi aprovado pela maioria dos que tiveram a oportunidade de assistir ao longa pronto. Alan J. Pakula, é claro, está feliz. Ele diz ter o maior respeito por seus astros e afirma que "não poderia ter pedido mais do que o muito que já tirei deles". Brad Pitt está em vias de assinar um novo contrato justamente com a Sony, para estrelar a comédia romântica *Duets*, ao lado de sua noiva, Gwyneth Paltrow, e sob a direção de seu futuro sogro, Bruce Paltrow. E o nome de Harrison Ford aparece em primeiro lugar no cartaz de *Inimigo Íntimo*. O "F" de Ford, afinal, precede no alfabeto o "P" de Pitt.

QUANDO BRAD PITT, BRINCANDO, MIROU NUM REPÓRTER, A IMPRENSA REAGIU À "AMEAÇA" COM HISTERIA

Marcelo Bernardes

GOSTOU?

ENTÃO LEVA P

Ação, suspense, aventura, infantil, drama. Como você pode perceber, a CIC Video sempre tem uma ótima opção para o entretenimento de toda a família. Cada fita custa o equivalente a um CD e você só precisa passar em um supermercado, loja de cine-foto-som, locadora ou loja de discos para levar esses grandes sucessos diretamente para sua casa.

Lançamentos imperdíveis: •A Princesa e o Plebeu •A Montanha dos 7 Abutres •Spartacus •Entre dois Amores •Grease -Nos Tempos da Brilhantina •O Bebê de Rosemary •Vítimas de Uma Paixão •Fievel Um Conto Americano Vol. II •Os Amigos do Pica-Pau • Beethoven - O Desenho Animado Vol. IV •Vida de Cachorro Vol. II •De Volta Para o Futuro - O Desenho Animado Vol. II

RA CASA

CIC

UNIVERSAL

NICKELODEON: SEUS FILHOS

A CIC Video está lançando em vídeo a série de desenhos animados que faz o maior sucesso na televisão. Produções internacionalmente premiadas da Nickelodeon que mostram o mundo pelo ponto de vista das crianças. A Nickelodeon é uma rede de TV a cabo americana dirigida exclusivamente ao público infantil e líder neste segmento. Não é à toa que seus personagens são sucesso garantido em qualquer lugar do

NICKELODEON

SEMPRE EM BOA COMPANHIA.

mundo, inclusive no Brasil. Você não pode deixar de proporcionar a seus filhos esses momentos inesquecíveis de diversão sadia, educativa, inteligente e nada violenta. Cada fita custa o equivalente a um CD e para comprar é só passar em um supermercado, magazine, loja de cine-foto-som, locadora ou loja de discos. Nickelodeon. Melhor companhia que essa para seus filhos só a sua.

CIC®

GEORGE CLOONEY

O MÉDICO E O MORCEGO

Por Fátima Gigliotti

Onde Hollywood iria encontrar um astro que tem carisma mas não dá chilique? Só mesmo na porta dos fundos da fama, onde George Clooney dava plantão por uma chance como *Batman & Robin*

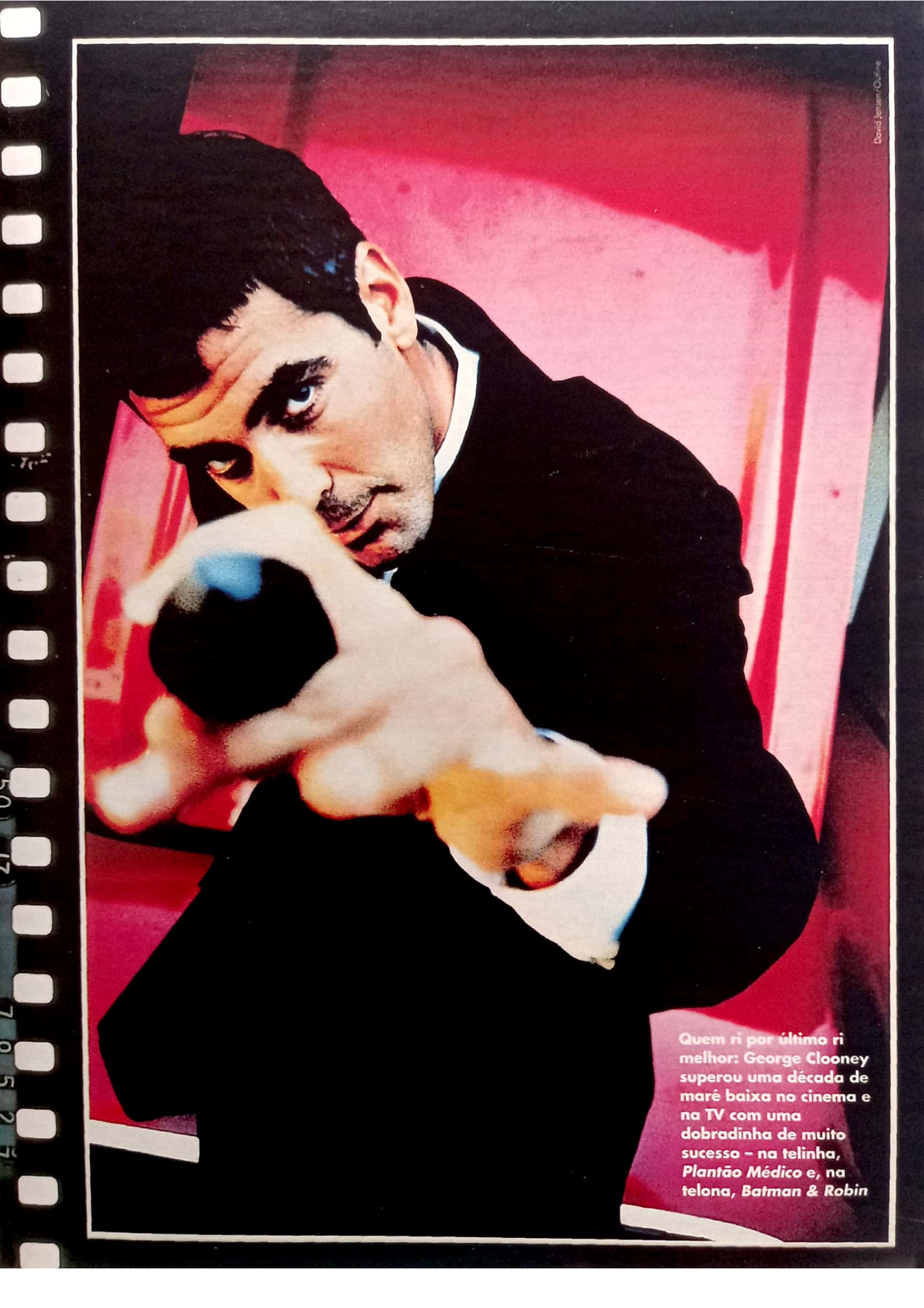
Não há lugar no mundo que dê tanta sede quanto Hollywood – o álcool sempre foi o problema de nove entre dez notáveis da cidade. Mas, quando George Clooney chegou lá, aos 21 anos, ele fez exatamente o contrário: parou de beber. Alguns anos depois, quando ele se divorciou da mulher, resolveu pegar a contramão também da crônica conjugal: disse que a separação fora culpa sua; ele é que não soubera manter o casamento. Logo em seguida, ao ver que seus amigos recém-descasados andavam meio perdidões, não teve dúvidas: embora tenha sólidos 35 anos, recolheu três ou quatro desses sem-esposa em sua casa. Clooney é, então, pelo menos três coisas: é abstêmio, é cavalheiro e é um bom camarada. E até dois anos atrás era também um zé-ninguém, segundo a visão pragmática dos diretores de elenco.

Nessa época, Clooney andava fazendo testes para filmes em que tinha falas de míseras três linhas. Pelo menos foi o que ele confessou durante a filmagem de *Um Drink no Inferno* para seu novo amigo Quentin Tarantino. E não é para duvidar. Mesmo tendo sangue de artista nas veias, uma conta bancária respeitável e um certo nome na televisão americana, sua carreira não deslanchava, e os diálogos das séries em que ele trabalhava estavam ficando cada dia mais detestáveis.

Não que ele não tentasse arrumar bons trabalhos no cinema. Chegou a ser aprovado no teste para o papel do sedutor de Geena Davis em *Thelma & Louise*, mas perdeu o páreo para Brad Pitt – que saiu dali com a vida arrumada. Também tentou uma vaga em *Cães de Aluguel*, o primeiro longa de Tarantino, mas estava passando pela pior fase de sua vida e não se saiu bem – enquanto o diretor virou mania internacional. Como se vê, um típico caso de homem certo, no lugar certo. Mas na hora errada.

Um dia, porém, a hora certa chegou. Foi quando um amigo deixou sobre sua mesa o roteiro de *Plantão Médico*. Idealizado pelo escritor Michael Crichton no início dos anos 80 e oferecido a Steven Spielberg, o projeto ficou esquecido numa gaveta, enquanto o diretor se enfronhava na aventura dos dinossauros também criada pelo escritor. Mas, passada a euforia de *Jurassic Park*, alguém se lembrou do projeto, e Spielberg resolveu vestir a camisa de produtor para fazer a série vingar. Clooney sabia dessas idas e vindas,

→



David Jensen/Outline

Quem ri por último ri melhor: George Clooney superou uma década de maré baixa no cinema e na TV com uma dobradinha de muito sucesso – na telinha, *Plantão Médico* e, na telona, *Batman & Robin*

mas gostou do papel do dr. Douglas Ross, o pediatra não muito convencional do pronto-socorro. Depois de ler o roteiro, bateu na porta do produtor executivo John Well e disse: "Este papel é meu, John. É meu". Ao que consta, Clooney tem mesmo semelhanças com o personagem que primeiro o fez famoso – entre elas, a reputação de conquistador e a facilidade com que joga para o alto coisas que não caminhem da forma, ou na velocidade, que ele gostaria.

Nem o lado mais otimista de Clooney (isto se ele tivesse um lado otimista) poderia prever o que estava por vir. Acostumado aos altos e baixos da carreira, e passando dos trinta anos, ele já esperava pelo pior. Mas o dr. Ross conseguiu uma empatia imediata com o público, principalmente o feminino. *Plantão Médico*, por sua vez, estourou, ganhou inúmeros prêmios e hoje ocupa o segundo lugar entre os seriados mais vistos nos EUA, além de ser exportado para quase setenta países. Em todos eles, não há quem não fique curioso sobre qual vai ser a próxima encrenca em que Ross vai se meter.

Um novo empurrãozinho do destino surgiu quando Quentin Tarantino foi dirigir um episódio do seriado. Recuperado da má fase, George Clooney acabou se dando muito bem com o cineasta. A essa altura, ele já era figura obrigatória em qualquer capa de revista que cobrisse o *show biz* americano, e foi assim, numa foto, que o diretor Robert Rodriguez o viu e teve a idéia de chamá-lo para interpretar o irmão de Tarantino num roteiro em que os dois estavam trabalhando.

Quando recebeu o convite da dupla, o ator não hesitou um minuto. Conseguiu uma breve licença da série e ganhou o papel principal de *Um Drink no Inferno*. Apesar de esse terror/comédia não ser nada que mereça entrar para os anais do cinema, Clooney agradou. Com seu jeito de machão e cara de bebê chorão, começou a ser comparado a Clark Gable, um dos poucos galãs que eram unanimidade entre o público masculino e feminino.

Resultado? Todos queriam saber se Clooney iria trocar *Plantão Médico* pelo cinema. Sua decisão, porém, foi mais sensata: ele assinou um contrato de 26 milhões de dólares com a Warner para estrelar três longas e ficar no seriado por cinco anos. Dois dos filmes já estão finalizados. O primeiro é a comédia romântica *Um Dia Especial*, que estréia agora no Brasil e na qual ele contracena com Michelle Pfeiffer. O segundo é a ficção científica *The Peacemaker*, primeira produção da Dreamworks SKG (o novo estúdio de Spielberg), com Nicole Kidman. E o terceiro e melhor filme da lista é *Batman & Robin*, o novo episódio da série baseada no herói dos quadrinhos.

Foi outro golpe do destino o responsável por colocar *Batman & Robin* no colo de George Clooney. Ninguém esperava que, depois do sucesso de *Batman Eternamente*, Val Kilmer desistisse da série. Mas, envolvido com a complicada separação da atriz Joanne Whalley-Kilmer, Val passou o bastão do morcego para a frente, e Clooney cruzou a linha de chegada logo em seguida.

Stills

Sempre um ás na manga: depois de sua atuação em *Um Drink no Inferno*, todos acharam que ele ia largar a TV. Mas ele preferiu assinar um contrato para ficar cinco anos em *Plantão Médico*

Para entender a dimensão da guinada que a carreira de George Clooney sofreu, é bom lembrar que, nos Estados Unidos, astros de televisão são necessariamente astros de segunda linha – não importa o tamanho do sucesso ou do cheque. Portanto, acordar todos os dias pela manhã e ir trabalhar com colegas como Arnold Schwarzenegger, Chris O'Donnell, Uma Thurman e Alicia Silverstone é uma oportunidade que, se bem aproveitada, garante o ingresso ao primeiro (ou primeiríssimo) time de Hollywood.

Ele adora uma contramão. Quando chegou a Hollywood, parou de beber. Quando se separou, disse que a culpa era sua. E quando Val Kilmer desistiu de Batman, ele estava pronto para o papel

Se depender de simpatia, ele já está lá: todos os seus companheiros de set só têm elogios para ele. Anthony Edwards, o dr. Green de *Plantão Médico*, não se surpreendeu com a decisão do colega de permanecer na TV; sempre achou que o sucesso não iria lhe subir à cabeça. Julianna Margolies, que faz a enfermeira Carol, diz que ele é *sweet*, um doce. Tarantino e Rodriguez ficaram seus amigões. O compenetrado Harvey Keitel declarou que nunca se divertiu tanto fazendo um filme como em *Um Drink no Inferno*, elogiando o bom humor do parceiro. E Nicole Kidman, que aceitou fazer *The Peacemaker* principalmente porque iria contracenar com Clooney, não resistiu aos seus belos olhos: "Ele diz tanto sem falar uma palavra...", derreteu-se.

Mas talvez tenha sido o diretor Joel Schumacher quem melhor o entendeu até agora – embora já tenha deixado claro que não pretendia trocar de Batman assim tão de repente. Depois de definir Clooney como leal e generoso, ele completou: "George é um ator muito interessante. Ele é alguém que está por aí há um bom tempo. Ele participou de projetos que falharam e se adaptou ao fato de que, quaisquer que sejam os seus sonhos, eles não vão se realizar. Essa força e essa tristeza, que vieram de sua vivência, aparecem quando ele faz cenas muito complexas e intensas".

Desde os cinco anos, Clooney convive com a insegurança e o fracasso de quem trabalha no *show biz*. Seu pai, Nick, tinha um programa de variedades na TV em Cincinatti e, depois, um programa noturno de notícias. George cresceu nos bastidores da televisão, sempre recrutado para fazer uma ponta, fantasiar-se de coelho da Páscoa ou até para cantar. Seu mundo era tão contaminado pela TV que um dia, ainda criança, ele ficou afônico e disse para o pai "que estava com problemas no áudio".

Por causa da profissão de Nick, os Clooney tinham uma vida itinerante, mudando de cidade para cidade. De Cincinatti para Columbus, de Columbus para um trailer, do trailer para Mason, em Ohio, e de Mason para Augusta, no Kentucky. "Quando alguém batia cobrando o aluguel, a gente mudava", confessou o ator, que freqüentou cinco escolas diferentes em oito anos. Às vezes, a família nem tinha muito o que comer.

Isso sem falar na irmã de seu pai. Estimulada pelo tio George, o mais carismático dos tios-avós do ator (e de quem ele herdou o nome), Rosemary Clooney decidiu ser cantora. Fez dupla com a irmã Beth na rádio local e, aos vinte anos, mudou-se para Nova York. Gravou o hit "Come on-a My House" e ganhou as capas das revistas. Nos anos 50 e 60 fez muito sucesso, tanto que chegou a cantar em festas para presidentes americanos. Em 1954, fez seu quarto filme, o musical *Natal Branco*, com Bing Crosby.

Mas o rock chegou e puxou o tapete de cantoras como ela. O fracasso acabou levando Rosemary para os remédios e depois para um colapso nervoso, obrigando-a a se internar. Por acompanhar tudo isso de perto, George nem pensava em ser ator ou apresentador de TV, como seu pai queria. Mas um dia o tio Jose Ferrer, com quem Rosemary foi casada, chamou-o para assistir às filmagens de *And They're Off* na Califórnia. George conseguiu uma ponta e foi fisgado: o filme nunca saiu, mas deixou-o com água na boca.

Cheio de planos, ele guardou dinheiro e rumou para Los Angeles. Morou um tempo na mansão decadente da tia, vendeu sapatos e fez outros bicos até começarem a surgir as pontas na TV e no cinema. Enquanto isso, morou no closet de um amigo (que, aliás, até hoje está querendo saber o que George dizia para as mulheres para levá-las para dentro do armário com tanta boa vontade). A carreira engrenou na televisão, onde ele filmou quinze pilotos de séries e teve participação fixa em outros sete seriados, entre eles *Roseanne* e *Facts of Life*.

No cinema, porém, as coisas não iam bem: ou ele fazia bombas como *A Volta dos Tomates Assassinos* e *Loucademia de Combate*, ou não passava de um obscuro coadjuvante. Mesmo seu habitual sucesso com as mulheres deixava seqüelas: após um noivado com Kelly Preston (hoje mulher de John Travolta), ele se casou num ímpeto com a atriz Talia Balsam. Três anos depois, em 1992, estavam separados, e ele atravessava uma das piores fases de sua vida.

GEORGE CLOONEY

A separação deixou de herança uma úlcera e uma bela conta. Profissionalmente, ele acabava de ter uma briga feia com Ed Wenberger, produtor da série *Baby Talk*. Cansado dos maus-tratos que Ed dispensava ao elenco, Clooney peitou o chefe. Demitiu-se, mas logo foi contratado pela Warner para atuar no seriado *Sisters*, ao lado de Sela Ward.

A crise, porém, não passava. Foi nessa época que ele fez o teste para *Cães de Aluguel* e se envolveu em vários projetos de filmes B. Descontente, decidiu que iria administrar melhor a carreira e investir em papéis mais consistentes, mesmo na TV. A iniciativa deu em *Plantão Médico*, no cinema e na fama.

Ele já venceu uma batalha na guerra da fofoca: fez o programa *Hard Copy* parar de usar imagens indiscretas

De dois anos para cá, George Clooney virou símbolo sexual, astro de Hollywood e alvo de fofocas. Apesar de ter namorado apenas a atriz Kimberly Russell no ano passado e de estar agora comprometido com a estudante francesa Celine Balidran, de 23 anos, que conheceu em Paris durante as filmagens de *The Peacemaker*, os tablóides não param de inventar romances para ele, numa rotina tão massacrante que o ator se tornou o pivô de uma campanha contra os programas que invadem a privacidade dos famosos para conquistar audiência. Cansado da insolência dos paparazzi que vendem imagens indiscretas para o programa *Hard Copy*, ele liderou um boicote à Paramount, produtora do *Hard Copy* mas também do *Entertainment Tonight*, de grande audiência e especializado em cobrir o *show biz*. Com a adesão de artistas de peso como Spielberg, Whoopi Goldberg, Tom Cruise e Madonna, ele se recusou a falar ao *ET* enquanto não fossem suspensos os quadros indiscretos do *Hard Copy*. A Paramount voltou atrás e concordou em não usar mais material comprado de paparazzi no programa.

Até que é o tipo de problema tolerável para quem tem por trás de si uma paisagem que inclui uma infância precária, treze anos de uma carreira desanimadora, um casamento desfeito, uma úlcera sempre pronta a sangrar e sete séries de TV, e que todos os dias acordava com o pé esquerdo. Hoje, desde que começou a sair da cama com o outro pé, ele é o astro que Hollywood pediu a Deus: um sujeito que tem carisma e é dono de um dos papéis mais cobiçados do cinema, mas que acorda todo dia às cinco e trabalha de segunda a segunda. E sem dar chilique. Por enquanto. ■

Clooney e Michelle Pfeiffer: separados e atrapalhados

UM DIA ESPECIAL

A crise do sonho americano

Houve um tempo em que o sonho de todo americano era ter um bom emprego, casa própria, carro do ano e uma família descomplicada, exatamente nessa ordem – pelo menos foi o que o cinema apregoou nas últimas décadas. Mas o tempo trouxe novidades que não estavam previstas: as mulheres conquistaram mais espaço fora do "lar", a concorrência profissional aumentou, a crise econômica mundial fez seus estragos e, é claro, os valores mudaram.

É essa guinada o moto-contínuo do novo filme de Michael Hoffman, diretor de *O Outro Lado da Nobreza*. *Um Dia Especial* narra uma jornada atribulada na vida de dois pais separados. O jornalista Jack Taylor (George Clooney) precisa tomar conta da filha porque sua ex-mulher saiu em lua-de-mel. Perde a hora da saída da turminha da escola para um passeio de barco e leva de embrulho no atraso o pequeno Sammy, filho de Melanie Parker (Michelle Pfeiffer). O problema é que Jack está cobrindo um grande caso de corrupção, e Melanie precisa apresentar um grande projeto de urbanização, que pode lhe valer uma promoção.

Depois de agressões mútuas, a dupla decide fazer um acordo para tomar conta das crianças em dois períodos. É óbvio que toda sorte de imprevistos vai acontecer, aproximando não só as crianças mas também seus dois solitários pais. Investindo na naturalidade das crianças e tendo o cenário belissimamente filmado de Nova York ao fundo, o diretor deixa Clooney e Michelle brilharem – ele repetindo o tipo galanteador e perdidão de *Plantão Médico*, ela provando que é uma atriz versátil, com bom *timing* para a comédia. Mas os dois ficam presos à armadilha do roteiro, que dá um banho de açúcar na crise de valores, esvaziando-a num previsível final feliz. Um desperdício.

(One Fine Day, EUA, 1996) **Direção:** *Michael Hoffman.* **Com** *George Clooney, Michelle Pfeiffer, Alex D. Ling, Mae Whitman, Charles Durning. 108 min.*

COMÉDIAS DA VIDA COTIDIANA QUE VÃO MOVIMENTAR A VIDA DA SUA LOCADORA.

A MULHER ORIENTAL

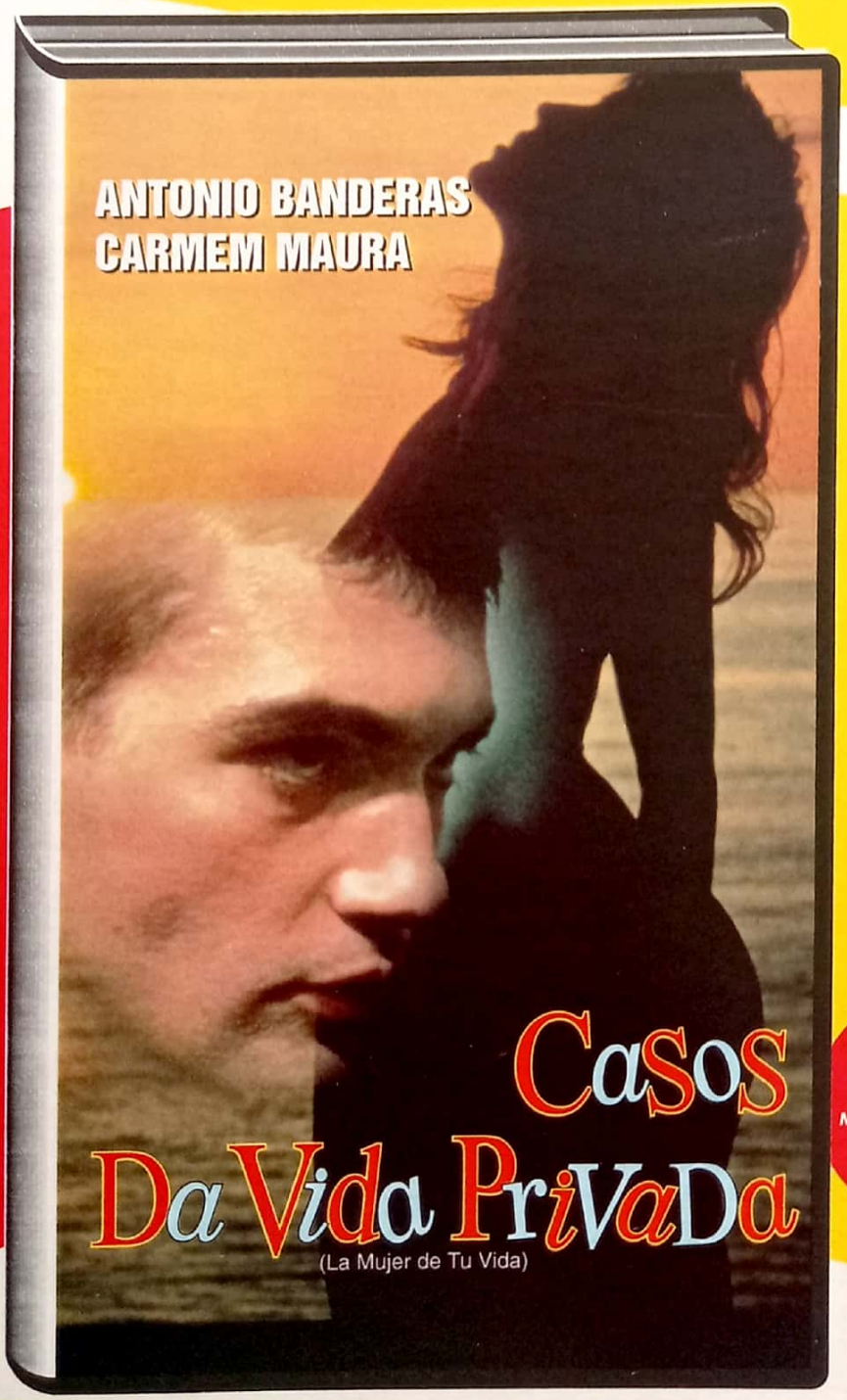
Ele fica sem a mulher e vive na bagunça.

Compra uma mulher oriental.

Acaba se apaixonando.

Vive fortes emoções.

Estrelando:
CHEMA MUÑOZ
YUMI FUJIMORI



A MULHER FELIZ

Ela esconde um escritor procurado pela polícia.

Mulher feliz, fica com o marido e com ele.

E ainda ganha dinheiro com o sucesso de seus livros.

Espetaculares atuações de
ANTONIO BANDERAS
(Quero Dizer que te amo/ Assasinos/ Entrevista com o Vampiro/ Filadélfia/ Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos)
CARMEN MAURA
(Matador/ Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos)

HISTÓRIAS DELICIOSAS SOBRE O COTIDIANO DAS VIDAS PRIVADAS.

abril video

PROVOCA REAÇÃO EM CADEIA EM VOCÊ!

PELO SUSPENSE CONTÍNUO.

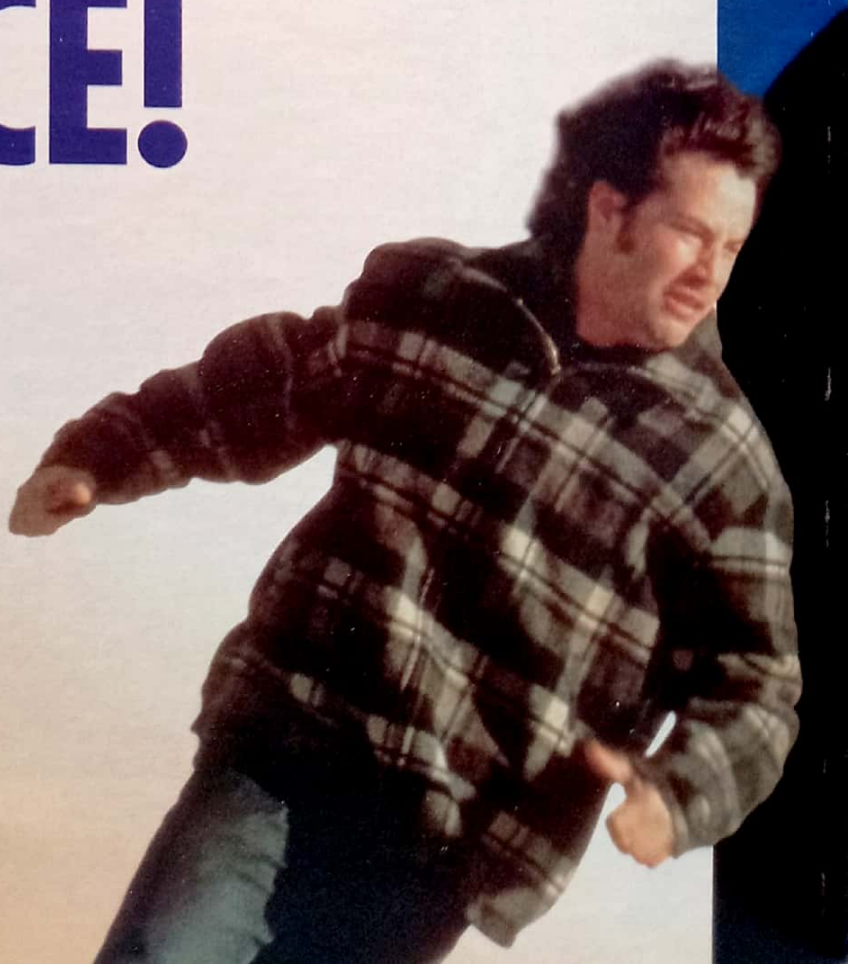
PELA AÇÃO EXPLOSIVA.

PELA PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL.

POR KEANU REEVES.

POR MORGAN FREEMAN.

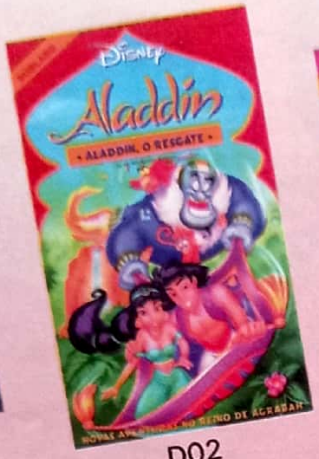
4 DE ABRIL
NAS LOCADORAS



KEANU REEVES
MORGAN FREEMAN
STONI
Do Diretor de
"O FUGITIVO"
Reação Em Cadeia
DUBLADO OU LEGENDADO
(CHAIN REACTION)
abril video
HOME ENTERTAINMENT

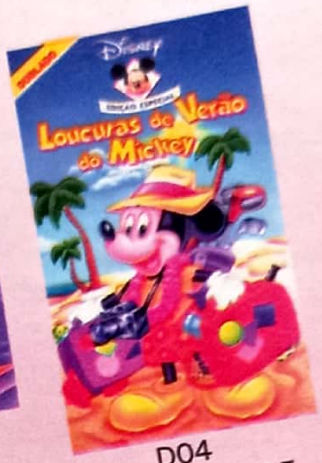
ACERTE NO ALVO INFANTIL A R$ 21,90 cada

D01
MOGLI
O MENINO LOBO

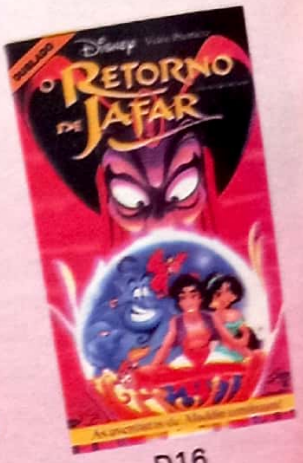


D02
ALADDIN
O RESGATE

D03
FíGARO E CLÉO



D04
LOUCURAS DE
VERÃO DO MICKEY



D16
ALADDIN
O RETORNO DE JAFAR

D06
ALADDIN
O GÊNIO NA GARRAFA

D07
MICKEY MEU AMOR

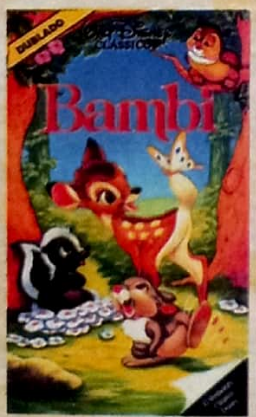
D08
O ANIVERSÁRIO
DE PLUTO

D11
BRANCA DE NEVE E
OS 7 ANÕES

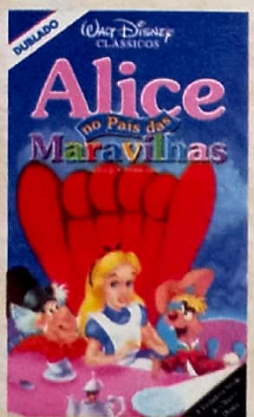
D12
O CÃO E A RAPOSA

ULTIMAS CÓPIAS! ESTAS OBRAS-PRIMAS VÃO VIRAR RARIDADE, APROVEITE!

D13
A ESPADA ERA A LEI



D14
BAMBI

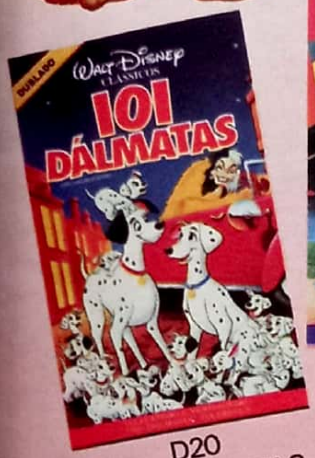


D15
ALICE NO PAÍS DAS
MARAVILHAS

D05
O REI LEÃO

D17
PINÓQUIO

ROBIN HOOD E OUTROS GRANDES SUCESSOS DISNEY: DIVERSÃO GARANTIDA. PALAVRA DA JOINTVIDEO. CONSULTE OUTROS GÊNEROS EM OFERTA.



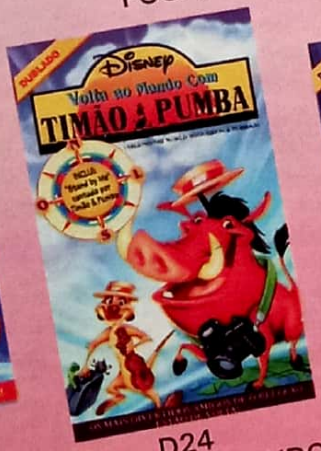
D20
101 DÁLMATAS

D18(D)/ D19(L)
POCAHONTAS

D21(D)/ D22(L)
TOY STORY

D29
ROBIN HOOD

D23
PATETA
O FILME



D24
VOLTA AO MUNDO
COM TIMÃO & PUMBA

D26(D) / D27(L)
A BELA
ADORMECIDA

LIGUE AGORA:
DDG 0800 12 0811

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

• Débito Automático no cartão de crédito. • Entrega, via moto, para São Paulo e Gde. São Paulo (+R$ 3,00) e pelo Correio - via SEDEX (despesas por conta do destinatário) para outras localidades. • Não vendemos fitas por reembolso postal

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Formas de pagamento:

☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

☐ Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____ SEDEX: ☐ Débito automático ☐ A Cobrar

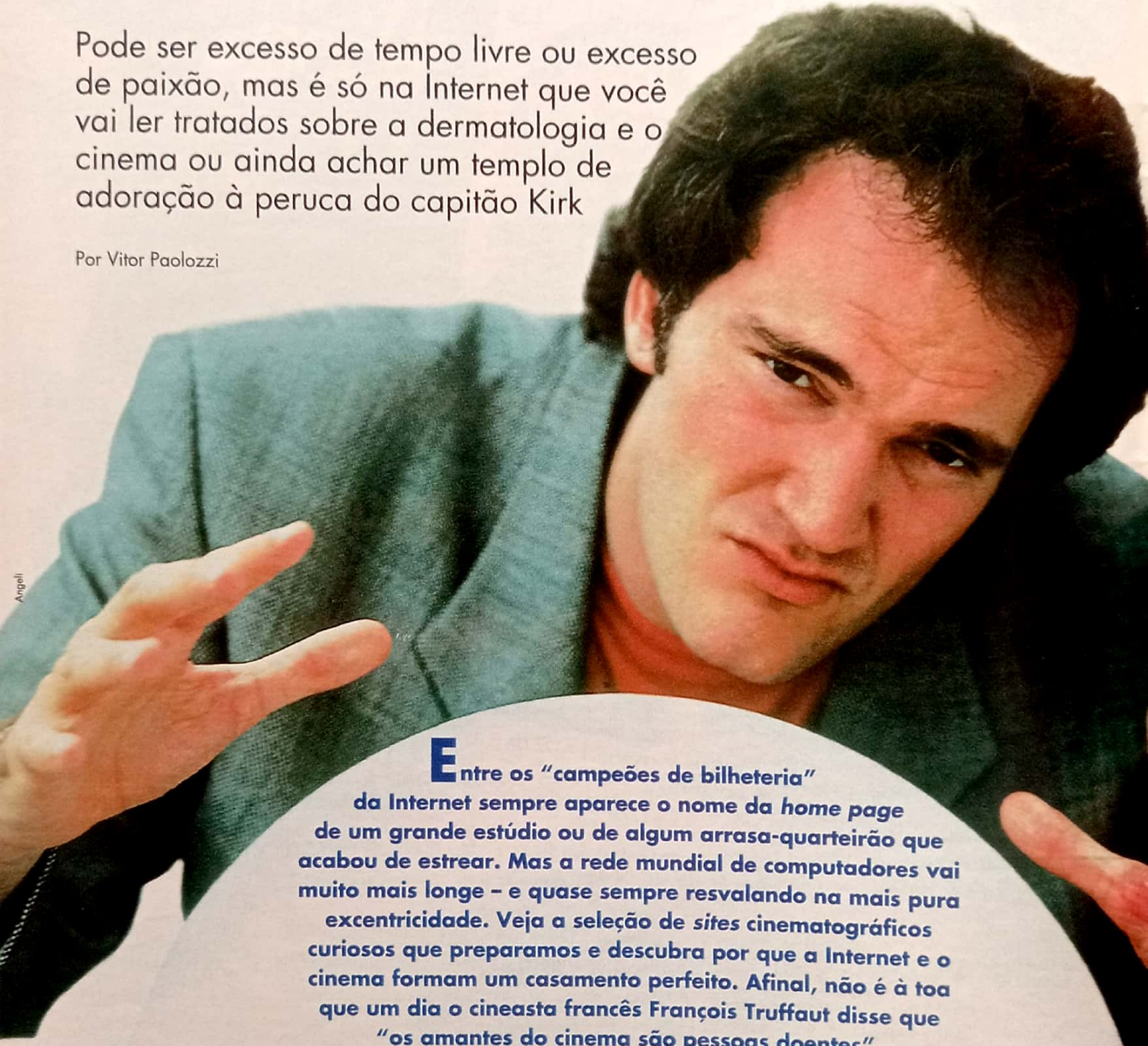
NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO R.H.

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

EXCÊNTRIC

Pode ser excesso de tempo livre ou excesso de paixão, mas é só na Internet que você vai ler tratados sobre a dermatologia e o cinema ou ainda achar um templo de adoração à peruca do capitão Kirk

Por Vitor Paolozzi



Angeli

Entre os "campeões de bilheteria" da Internet sempre aparece o nome da *home page* de um grande estúdio ou de algum arrasa-quarteirão que acabou de estrear. Mas a rede mundial de computadores vai muito mais longe – e quase sempre resvalando na mais pura excentricidade. Veja a seleção de *sites* cinematográficos curiosos que preparamos e descubra por que a Internet e o cinema formam um casamento perfeito. Afinal, não é à toa que um dia o cineasta francês François Truffaut disse que "os amantes do cinema são pessoas doentes".

EM REI

COS

O DEUS DA NET

Quentin Tarantino, A God Among Directors

http://www.mind.net/nikko11/QT.html

Você sabia que Quentin Tarantino ganhou este nome porque sua mãe era fã do personagem de Burt Reynolds na série *Gunsmoke*? E que o nome original de *Cães de Aluguel* (*Reservoir Dogs*) vem da combinação dos títulos de dois filmes (*Straw Dogs* e *Au Revoir, Les Enfants*; como Tarantino não sabia pronunciá-lo em francês, referia-se a ele como "the reservoir film")? Isso é só uma amostra desta *home page* dedicada à idolatria de Tarantino. Além de curiosidades, há dados sobre a produção de seus filmes e projetos futuros (ele vai filmar *Rum Punch*, baseado num livro de Leonard Elmore, autor de *O Nome do Jogo*).

Tom Hanks: perplexizado

Reina

AS GAFES DO OSCAR

Awards Glossary

http://www.film.com/features/essays/glossary.htm

É um pequeno dicionário das "nuances e peculiaridades da cerimônia do Oscar". Graças às gafes, discursos e performances oferecidos pelas estrelas ao receber seus prêmios, diversos novos termos hollywoodianos foram criados. Veja alguns deles: "Perplexizar – O movimento de virar para a esquerda, direita e esquerda, sem saber de que lado sair do palco" (exemplo: "Tom Hanks perplexizou por cinco segundos na última vez que ganhou um Oscar"); "Mare – Designa o estado de espírito do candidato azarão. Deriva do nome da atriz Mare Winningham, que concorreu no ano passado como coadjuvante por *Georgia* e começou a sorrir antes mesmo que Mira Sorvino fosse anunciada como ganhadora".

BLADE A SÉRIO

Blade Runner FAQ Home Page

http://www.uq.oz.au/~csmchapm/bladerunner/

Como um dos mais marcantes de todos os tempos, *Blade Runner* é fonte de intensas elucubrações na Internet. Esta *home page*, além de trazer imagens, sons, curiosidades e dados sobre uma possível seqüência, ressalta os vários simbolismos que entremeiam o roteiro. Entre outras coisas, ficamos sabendo que a cama de Tyrrell, o criador de andróides, foi inspirada no leito do papa João Paulo 2º, e que a fala mais famosa do personagem de Harrison Ford ("tudo o que ele queria eram as mesmas respostas que queremos. 'De onde viemos?', 'Para onde vou?', 'Quanto me resta?'") veio do título de um quadro do francês Paul Gauguin ("De onde viemos? O que somos? Para onde vamos?"), pintado durante uma de suas fases suicidas.

A PRAGA DOS CONTINUÍSTAS

The Big List of Movie Mistakes

http://ourworld.compuserve.com/homepages/E_Sandys/homepage.htm

Esta é uma prova da catástrofe que a invenção do videocassete representou para os continuístas. Erros que passariam despercebidos no cinema agora são desmascarados com a facilidade com que se aperta o botão de *slowmotion*. Esta *home page* organizou uma imensa lista com os mais variados tipos de erros. Exemplos: perto do fim de *Maverick*, enquanto Jodie Foster e Mel Gibson montam a cavalo, no fundo aparece um carro vermelho. Em *Duro de Matar 2*, Richard Thornberg aparece ao telefone – o problema é que às vezes ele segura o aparelho de cabeça para baixo. *Caçadores da Arca Perdida*, que se passa nos anos 30, comete um furo histórico ao mostrar um mapa do Oriente Médio em que constam os nomes Irã e Iraque, países que na época integravam a Pérsia.

TERROR DE A a Z

The Astounding B Monster

http://www.bmonster.com/

Excelente E-zine (fanzine eletrônico) sobre filmes B. Além de um visual ótimo, que imita a aparência de antigas revistas em 3-D, há artigos detalhados sobre filmes de terror, ficção científica e figuras desconhecidas – como o diretor, roteirista e produtor Arch Oboler (de *The Bubble*, de 1966) e a "rainha B" Marie Windsor. O *site* não se resume, porém, a produções de segunda linha . Um exemplo são as informações sobre *Drácula de Bram Stoker*, em que se revela que o diretor Francis Coppola considerou seriamente filmar algumas cenas-chave com tecnologia 3-D.

Blade Runner

Warner

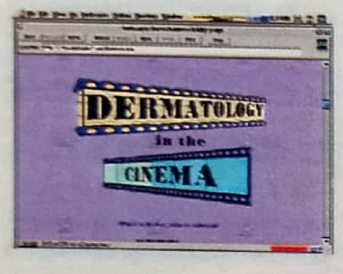
EXCÊNTRICOS EM REDE

PARA FÃS DA CALCULADORA

The Math in the Movies Page

http://world.std.com/~reinhold/mathmovies.html

O que uma ciência exata como a matemática tem a ver com a arte da ilusão? Muito mais do que você poderia calcular, é o que mostra este guia. Um exemplo é *Sob o Domínio do Medo*, em que Dustin Hoffman interpreta um matemático que tem uma reação explosiva ao descobrir que sua mulher resolveu lhe pregar uma peça trocando um sinal de positivo para negativo numa fórmula escrita no quadro negro.



UM LANCE DE PELE

Dermatology in the Cinema

http://itsa.ucsf.edu/~vcr/Dermcin.html

"Tudo o que você sempre quis saber sobre dermatologia no cinema mas tinha vergonha de perguntar" é a filosofia deste *site* criado por um médico fanático por filmes. Dividindo os filmes em três categorias (representação do mal, personagens com peles marcadas e abordagens realistas), o dr. Vail Reese discute o tratamento dispensado por Hollywood a tatuagens, pintas, doenças de pele, cicatrizes e outras anomalias cutâneas. De quebra, ganha-se conhecimento prático: entre outros casos mencionados, aprendemos que o imenso nariz do comediante W.C. Fields resultava de uma doença chamada acne rosácea.

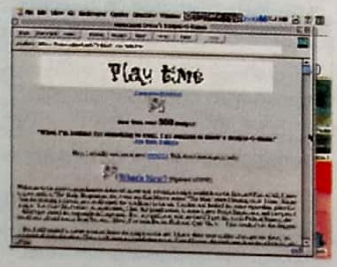
W.C. Fields

FAÇA SEU ROTEIRO...

Script Tutor

http://Scripttutor.com/articles/contents.html

Quem quer ser roteirista ou deseja conhecer os bastidores da indústria deve visitar esta *home page* dedicada a desvendar os mistérios do processo de escrever filmes. Não faltam dicas de profissonais como Terry Rossio (um dos autores do script de *Aladdin*), que revela os erros mais frequentes dos novatos: "Reescrever uma mesma idéia por anos e anos, em vez de desenvolver um conjunto de trabalho; empenhar-se em conseguir contratos em vez de aprimorar o talento; lançar-se com um trabalho ainda imaturo, que acaba formando uma má reputação".

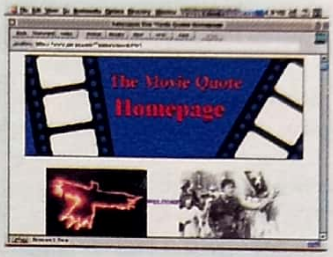


...E LEIA O DOS OUTROS

Drew's Scripts-O-Rama

http://home.cdsnet.net/~nikko11/scripts.htm

Oferece cerca de quinhentos roteiros na íntegra. O repertório é variado e cobre gêneros diversos – encontra-se de *2001* a *Apertem os Cintos – O Piloto Sumiu*, *Instinto Selvagem* e *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*. Mas as melhores atrações são os rascunhos de roteiros como *Batman Eternamente*, *Duro de Matar*, *Aliens – O Resgate* e *O Silêncio dos Inocentes*, que permitem comparações com as versões finais.



VOCÊ É BOM DE OUVIDO?

The Movie Quote Home Page

http://www.cse.psu.edu/~noonan/movie.html

Só pode se considerar cinéfilo quem responder corretamente aos desafios colocados por esta *home page* que seleciona frases marcantes de filmes. Experimente adivinhar onde que você ouviu as seguintes falas:

1) "Mas como eles podem cortar a eletricidade, cara? Eles são uns animais!"
2) "Você poderia me emprestar uma toalha? Acabei de bater com meu carro num búfalo d'água."
3) "Tem algo à nossa espera lá fora... e não é humano."
4) "Eu sei um pouco sobre pombos, Lilly."

Se você não conseguiu responder a todas, pode tentar dar o troco, enviando para o autor alguma frase de filme. Ele garante que adivinha.

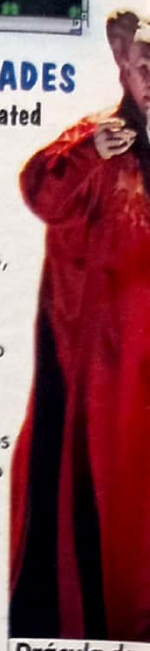
RESPOSTAS:
1) *Aliens – O Resgate* 2) Assassinato por Encomenda 3) *O Predador* 4) Na Linha de Fogo

MONSTRUOSIDADES

Scream Queens Illustrated

http://www.screamqueen.com/screamdr.htm

Pôsters, vídeos, revistas, fotos, livros, camisetas e uma vasta gama de suvenires são a atração aqui. Pode-se encomendar desde um monstro de cinco metros de altura de *Alien* (feito a partir dos moldes originais) até máscaras de *O Predador* e de *Drácula de Bram Stoker* e roupas da série *Jornada nas Estrelas*. Um dos itens mais caros é uma réplica da fantasia completa de Batman (387,80 dólares).


Drácula de Bram Stoker

CINEMA A LENHA

Phillip's Vintage Hollywood

http://users.aol.com/ppessar/homepage.htm

Os fãs do cinema a lenha matam as saudades aqui, vendo biografias e imagens dos ídolos que fizeram seus avós suspirar. Entre os destaques há reproduções de anúncios dos anos 30 e 40 (como um de Hedy Lamarr para o perfume Tuya), fotos autografadas e um tour pelas mansões de astros de Los Angeles. O elo da velha Hollywood com o presente é feito por meio de uma seção de notícias – o chato é que a maioria delas, por conta da idade dos protagonistas, é formada por anúncios de falecimentos.

BOBAGENS ESTELARES

The Political Aesthetic: Nation and Narrativity on the "Starship Enterprise"

http://cinemaspace.berkeley.edu/Papers/Walden/walden.toc.html

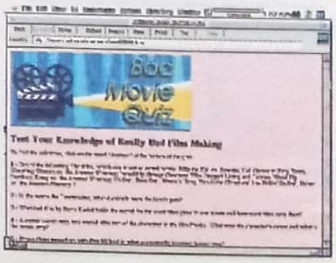
Para quem pensava que a série *Jornada nas Estrelas* era só um amontoado de bobagens, esta *home page* coloca as coisas em seus devidos lugares. Escrita por Justine Walden, do departamento de Filosofia da Universidade de Berkeley, ela pretende mostrar que "as constantes cíclicas da narrativa contam uma história sobre ficções políticas (especificamente, nacionalismo-como-ficção e ficção-como-nacional)". Apenas para se ter uma idéia da "densidade" do trabalho, veja alguns dos tópicos: "*Jornada nas Estrelas*, Cientificidade, Utopia", "Uso Barbárico: a Construção do Dócil Outro" e "A Desvalorização e Fetichização da Corporalidade".

ALÔ, JAPÃO!

Hakkaku Movie File

http://www.kiwi-us.com/~watabe/

O autor colecionou durante 25 anos os canhotos para pré-estréias de grandes produções no Japão. Agora, graças à Internet, ele tem a oportunidade de repartir, senão as emoções vividas em um quarto de século, pelo menos as imagens dos ingressos guardados (todos, aliás, com belo design). Para quem acha pouco, ele acrescentou fichas técnicas de todos os filmes.



O PIOR DO PIOR

Bad Movie Quiz

http://users.aol.com/cinemam/mue00006.htm

Especialistas em grandes clássicos a gente encontra em qualquer rodinha de festa, mas quantos são capazes de demonstrar erudição sobre os piores abacaxis já filmados? Ponha-se à prova com o teste desta *home page*:

1) "Qual filme ruim de Boris Karloff detém o recorde do maior número de títulos dado a um filme? E quantos são os títulos?"

2) "Rosey Grier fez par com Ray Milland em que anatomicamente incorreto filme de horror?"

3) "Dos títulos a seguir, qual não é o de um filme: *Billy the Kid vs. Dracula; Hell Comes to Frog Town; Wrestling Women vs. the Amazon Mummy; Incredibly Strange Creatures Who Stopped Living and Became Mixed Up Zombies; Kong vs. the Amazon Mummy; Oh Dad, Poor Dad, Mama's Hung You in the Closet and I'm Feelin' So Bad; Robot vs. the Amazon Mummy*"?

Karloff: no *Bad Movie Quiz*

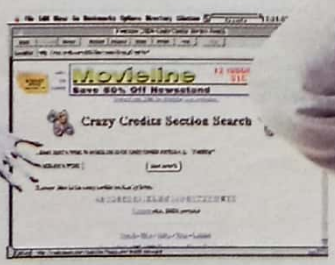
RESPOSTAS:
1) Foram quatro os títulos "originais": *The Man Who Changed His Mind, The Man Who Lived Again, Dr. Maniac, The Brainsnatchers.*
2) *The Thing with Two Heads.*
3) *Kong vs. the Amazon Mummy* está errado (o título certo seria *Gorilla vs. The Amazon Mummy*).

AOS ADORADORES DE WILLIAM SHATNER

The First Church of Shatnerology

http://www.fastlane.net/homepages/hattan/

A Internet é a demonstração definitiva de que William Shatner, o capitão Kirk de *Jornada nas Estrelas*, é muito mais do que um ícone. Destacando-se entre diversas *home pages* dedicadas ao comandante da Enterprise ("O Santuário de Shatner", "O Templo de Shatner", "The Capt. James T. Kirk Sing-a-Long Page"), esta "The First Church of Shatnerology" cultua o dono "da peruca que mais cresce no mundo" com trechos de áudios, imagens e informações dedicadas às "essências sagradas do mais benevolente dos seres Shatner".



OLHO VIVO

Crazy Credits

http://us.imdb.com:80/Sections/CrazyCredits/

Embora a maioria dos créditos mencionados neste *site* não seja tão maluca assim (*Cristiane F.* é citado só por ter uma dedicatória a jovens mortos de overdose), dá para rir muito por conta de obras-primas como *Monty Python e o Cálice Sagrado*: os créditos ganham uma hilária "tradução" para o sueco e listam funções como a de "coreógrafo de alces", "limpadores de narizes de alces" e a participação especial de "quarenta lhamas equatorianas especialmente treinadas".

Reina

William Shatner: idolatrado

PATRICK STEWART

Dos versos de Shakespeare às deliciosas abobrinhas de *Jornada nas Estrelas*, sua rota é improvável. Mas, depois de dez anos à frente da Nova Geração, os fãs atestam: nenhum outro terráqueo poderia ser o capitão Jean-Luc Picard

Mal ele arrumou um emprego como repórter, aos quinze anos, e já o perdeu: segundo seu editor, ele passava tempo demais no teatro e tempo de menos na redação. Então não houve mais como evitar: Patrick Stewart teve de virar ator. E quem cuidou de assinar sua carteira, durante 27 anos, foi a Royal Shakespeare Company. O que então este inglês quase sessentão (mas muito bem conservado), de voz profunda e treinada nos melhores palcos da Inglaterra, está fazendo à frente do elenco de uma lendária série feita de muita ficção e alguma ciência? Só ele próprio pode explicar:

Quando *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração* ficou pronto, você chamou de "obscena" a pressa com que correram para fazer o filme seguinte, *Primeiro Contato*.

Acho que a palavra que usei foi "indecente". O que eu quis dizer foi que esperava que eles não começassem a lançar essas coisas uma atrás da outra, como se *Jornada nas Estrelas* fosse uma linha de montagem. Até onde nós vamos chegar depende, é claro, do quanto a Nova Geração vai se agüentar sozinho, nas próprias pernas.

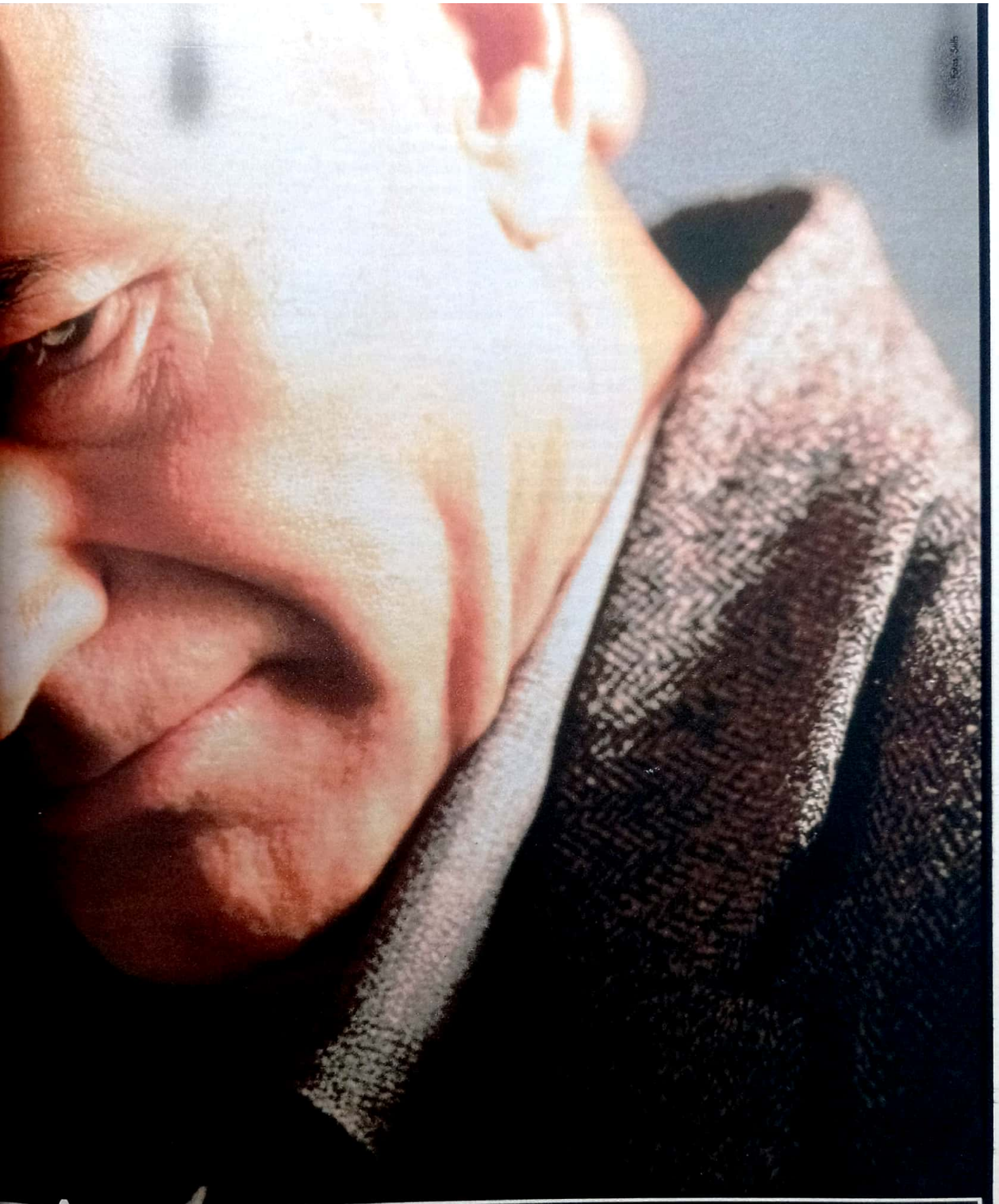
E quanto tempo a Nova Geração pode resistir?

Sempre achei que devemos continuar fazendo filmes ótimos que, por acaso, calhem de ser episódios de *Jornada nas Estrelas*. Se mantivermos um bom nível, não vejo por que não fazer mais uma meia dúzia de filmes.

Você sabia no que estava se metendo quando se envolveu com *Jornada nas Estrelas*?

Eu era tão inocente, tão ingênuo, que não tinha como saber onde estava entrando – eu era capaz de distinguir o capitão Kirk e o Mr. Spock, mas nem sequer tinha visto a série original. E, nos primeiros testes que fiz, eu nem tinha conhecimento de que estava sendo cogitado para o papel do capitão Picard. Eu imaginei que ia fazer aquele inglês de plantão, o sujeito que tem um ataque histérico, leva um →

ONDE NENHUM ING



LÊS JAMAIS ESTEVE

tapa na cara e alguém diz: "Controle-se, cara". Quando eu soube que eles me queriam para capitão, achei que era a decisão errada. Parecia uma incongruidade que um ator britânico careca e de meia-idade estivesse à frente de uma série lendária. E durante toda a primeira temporada havia um cartaz na porta do meu trailer que dizia: "Cuidado! Ator shakespeariano desconhecido!".

O pessoal não exagera com essa história de Shakespeare?

Todo mundo acha que eu saí do meu colete e das minhas meias-calças e entrei direto no traje espacial, e não é bem assim.

Shakespeare é o grande roteirista do momento. O que você acha dessa nova onda de interesse por ele?

Bem, você sabe, o cara é bom. É claro que essa onda vai passar e que Shakespeare vai deixar de ser a sensação da temporada, mas a vantagem é que isso está popularizando a obra dele. A bilheteria do *Romeu e Julieta* de Baz Luhrmann foi surpreendente.

Com o seu currículo, você em algum momento sentiu que estava se vendendo quando decidiu se arriscar na televisão americana?

Pelo contrário. Acho que tive muita sorte e não duvido que a maioria dos meus colegas teria tomado a mesma decisão. Uma das coisas que eu descobri é que Terry Hands, que é diretor artístico da Royal Shakespeare Company e foi meu chefe, é um trekkie devotado – eu o conheço há quinze anos e não sabia disso.

Os trekkies são bem animados, não é?

São sim, e o fervor deles é admirável. Alguns deles às vezes se deixam levar pelo entusiamo, mas eles não são esquisitos – são sérios e instruídos. Ainda não me habituei completamente ao tipo de reconhecimento que acompanha um papel como o do capitão Picard, mas, considerando o tipo de coisa que pode tornar uma pessoa famosa, acho que me dei bem. Afinal, não estou interpretando um canalha em alguma série violenta, racista ou chauvinista.

Você mora na Inglaterra?

Não, há anos vivo como um cigano. Tenho uma casa em Los Angeles, que não uso há décadas, e tenho uma casa na Inglaterra que não é um quartel-general – é um refúgio.

Como é essa casa?

É uma casa de fazenda isolada. Lá me sinto mais feliz do que em qualquer outro lugar na minha vida, com a exceção de Nova York. Trabalhei muito lá nos dois últimos anos e decidi que essa vai ser a minha base num futuro imediato. Em Nova York, você *conhece* pessoas. Em Los Angeles você não encontra nenhuma forma de vida – só guarda-costas.

Você detesta Hollywood?

Não, Hollywood me tratou muito bem em vários aspectos e, o mais importante, não acreditou na história mais perigosa de todas – aquela de "este é o ator que faz Jean-Luc Picard em *Jornada nas Estrelas*". Muitas outras oportunidades se abriram nos dois últimos anos. Mas veja, trabalhei muito para lembrar o mundo de que eu já era ator por 27 anos antes de *Jornada nas Estrelas*. O resultado é que eu tenho uma pilha de trabalhos interessantes para os próximos doze meses.

Por exemplo?

Acabei de rodar a refilmagem de *O Dia do Chacal* com Bruce Willis. Em fevereiro, voltei à Inglaterra para fazer meu primeiro trabalho britânico em dez anos. É um filme muito incomum chamado *Dad Savage*, o primeiro roteiro de um jovem que, ao que eu saiba, o escreveu enquanto trabalhava como motorista de táxi – uma obra extraordinária. E estou no elenco de *Conspiracy Theory*, com Mel Gibson e Julia Roberts.

É só impressão ou, apesar desse sucesso, você ainda prefere fazer teatro?

É verdade. Se algo acontecesse e eu fosse impedido de fazer cinema ou TV seria horrível, mas eu sobreviveria. Privado do teatro, porém... – ele é a minha razão de viver. Acho que o teatro dá às pessoas presença e ensina como preencher o espaço com som e silêncio.

Jeff Dawson

> No primeiro ano de *Jornada nas Estrelas*, um cartaz na porta do seu trailer dizia: "Cuidado! Ator shakespeariano desconhecido!"

VOCÊ VAI FICAR COM OS OLHOS GRUDADOS NO VÍDEO.

THRILLER PSICOLÓGICO COM SUSPENSE CONTÍNUO.

ESPIRAL DA COBIÇA

A sensacional Halle Berry faz uma mulher linda e milionária, passa a ser suspeita do assassinato do marido, é perseguida pela polícia e por um psicopata. Emocionante!

EM VÍDEO NA SUA LOCADORA.

abril video

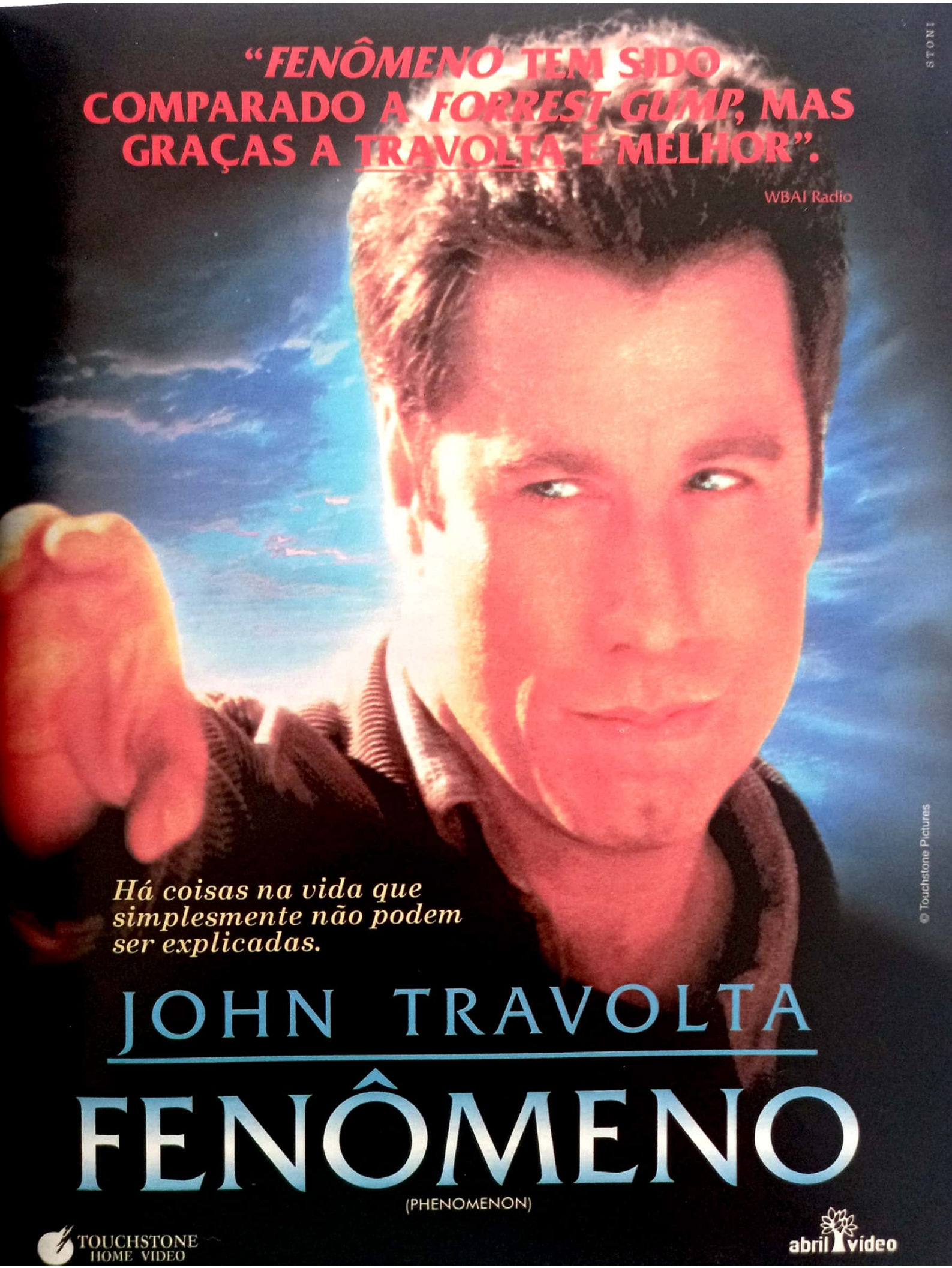
STONI
© Hollywood Pictures Company

TOUCHSTONE
HOME VIDEO

TRAVOLTA

ELE ESTÁ
UM VERDADEIRO
FENÔMENO.

JÁ NAS LOCADORAS.


"FENÔMENO TEM SIDO COMPARADO A FORREST GUMP, MAS GRAÇAS A TRAVOLTA É MELHOR".
WBAI Radio
STONI
Há coisas na vida que simplesmente não podem ser explicadas.
© Touchstone Pictures
JOHN TRAVOLTA
FENÔMENO
(PHENOMENON)
TOUCHSTONE HOME VIDEO
abril vídeo

CAMPEÕES DE BILHETERIA

APROVEITE NOSSOS PREÇOS E GARANTA O SEU SUCESSO.

48 Horas 2	18,90
A Bela Adormecida	24,90
A Cor da Fúria	24,90
A Família Addams 2	23,90
A Gaiola das Loucas	**
A Rede	26,90
A Rocha	**
Acertando as Contas com Papai	19,90
Adoro Problemas	19,90
Adrenalina	24,90
Aladdin - O Resgate	22,90
Ases Indomáveis	23,90
Atração Explosiva	**
Atraídos Pelo Destino	22,90
Babylon 5	19,00
Bad Company	25,90
Batman Eternamente	13,90
Blink	22,00
Camilla	18,90
Camp. Mundial de A. Marciais	19,90
Carlota Joaquina	9,90
Cassiopeia	**
Chuva Negra	23,90
City Hall	**
Coisas para se fazer em Denver	29,90
Coleção Princesa (Vários Títulos)	19,90
Contagem Regressiva	24,90
Corações Roubados	**
Corina	17,90
Corra qua a Polícia Vem Ai	23,90
Desejo de Matar 5	25,90
Despedida em Las Vegas	24,90
Dick Tracy	17,00
Dr. Kellogg	19,90
Duro de Matar 3	19,90
El Cid	26,90
Em Nome de Deus	23,90
Endless Summer 2	24,90
Frankenstein	19,90
Gasparzinho	19,90
Grande Hotel	24,90
Gremlins 2	18,00
Herói por Acidente	24,00
Highlander	23,90
Independence Day	**
Intimo e Pessoal	**
Johnny Mnemonic	24,90
Júnior	24,90
Laços de Ternura	23,90
Lobo	19,90
Maré Vermelha	24,90
Missão Impossível	**
Momento Crítico	**
Mudança De Hábito	24,90
Nu em Nova York	22,90
O Anjo da Guarda	17,90
O Beijo da Morte	29,90
O Especialista	24,90
O Fã-Estranha Obseção	**
O Indomável	16,90
O Juiz	24,90
O Menino Maluquinho	9,90
O Nome do Jogo	34,90
O Pentelho	**
O Quatrilho	9,90
O Rei Leão	20,90
Os 12 Macacos	**
Os Cav. do Zodíaco (vários títulos)	14,90
Os Safados	16,90
Os Três Mosqueteiros	24,90
Pagemaster	9,50
Para Wong Foo	27,90
Parceiro é um Dinossauro	25,90
Perigo Real e Imediato	24,90
Platoon	23,90
Procurado Vivo ou Morto	24,90
Proposta Indecente	23,90
Pulp Fiction	29,90
Queima de Arquivo	**
Quero Dizer Que Te Amo	24,90
Retorno a Howards End	19,00
Riquinho	20,90
Robocop 3	20,90
Seducão	21,00
Sem Fôlego	19,90
Sem Medo de Viver	23,90
Somente Elas	23,90
Street Fighter	20,90
Street Fighter (Desenho + CD)	19,90
Tieta	**
Tomates Verdes Fritos	9,90
Tudo Por Um Sonho	23,90
Twister	**
Um Pai Fujão	18,90
Um Peixe Chamado Wanda	20,90
Um Tira da Pesada	23,90
Uma Equipe Muito Especial	22,00
Uma Nova Tocaia	19,90
Vestígio do Dia	19,00
Viper	19,90
Wyatt Earp	29,90
Zona Mortal	24,90

- Prazos sujeitos a aprovação de crédito
- Condições válidas na loja e por Tele-Marketing
- A Mister Vídeo reserva-se o direito de excluir alguns títulos da promoção
- Promoção válida até 30/04/97
- Prazo válido apenas para compras acima de R$170,00 ou 5 filmes (o que atingir primeiro)

** A Consultar

mister vídeo

Av. Leonardo da Vinci, 1180
1º andar - Metrô Conceição - SP
Horário: 2ª a 6ª - 9:00 às 19:00h
Sábado - 9:00 às 16:00h

·30-60-90 dias
ou
·20-60-100 dias

Telefax:
(011) 5589-0360
(011) 5583-1792

AS ★ ESTRELAS ★ DE

SPACE JAM

O JOGO DO SÉCULO

Disponível também individualmente.

Bip Bip e Wile E. Coyote

Diabo da Tasmânia

Aventuras Espaciais

R$ 22,90 cada

Frajola e Piu Piu

Patolino

Pernalonga

Space Jam - Coleção Completa

R$ 114,50 (6 títulos)

ASSISTA TODOS OS LANCES!

Estão chegando ao Brasil os "astros" e "estrelas"que ganharam fama com a série *Space Jam*, onde contracenaram com o grande nome do basquete Michael Jordan. Numa produção da WARNER, os conhecidos personagens de *Space Jam* vivem novas aventuras numa coletânea de desenhos animados inéditos e muito divertidos, que certamente vão conquistar a todos por aqui.

Peça mais esta super novidade, por telefone, para a Jointvideo.

COLEÇÃO JAMES BOND

007

R$ 89,90 (5 títulos)

PONTO PARA O SUSPENSE.

Leve para casa esta coleção de fitas com o agente secreto mais famoso do cinema. Cinco filmes cheios de suspense e aventura.

007 Contra o Satânico Dr. NO

Moscou Contra 007

007 Contra Goldfinger

007 Contra Chantagem Atômica

Com 007 Só se Vive Duas Vezes

R$ 22,90 cada

UM CLÁSSICO COM HUMOR.

A turma do Pernalonga trouxe para o mundo do desenho animado todo o encanto do clássico Casablanca. Imaginação e humor tornam esta fita indispensável em sua coleção.

LIGUE AGORA:

DDG 0800 12 0811

- Débito automático no cartão de crédito.
- Entrega via moto para São Paulo e Gde. São Paulo (+R$ 3,00) e pelo Correio - via SEDEX (despesas por conta do destinatário) para outras localidades.
- Não vendemos fitas por reembolso postal.
- Ofertas válidas enquanto durarem os estoques

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - Santana • 02033.000 - São Paulo - SP
Fone: (011) 290.0811 - Fax: (011) 267.6120

Alguns são sutis, outros são explícitos. Mas todos eles sabem exatamente que armas usar para aterrorizar o espectador

25 VÍDEOS PARA MORRER

FOGO NO CÉU

Este filme intrigante aborda uma história considerada real, sobre amigos que testemunham o rapto de um outro por uma nave alienígena. Obviamente ninguém acredita neles e, quando o desaparecido retorna, arrasado pela experiência, suas vidas já estão irremediavelmente mudadas. As terríveis cenas em *flashback* dentro da nave são o ponto alto.

Direção: Robert Lieberman. **Com** D.B. Sweeney, Robert Patrick, Craig Sheffer.

ALUCINAÇÕES DO PASSADO

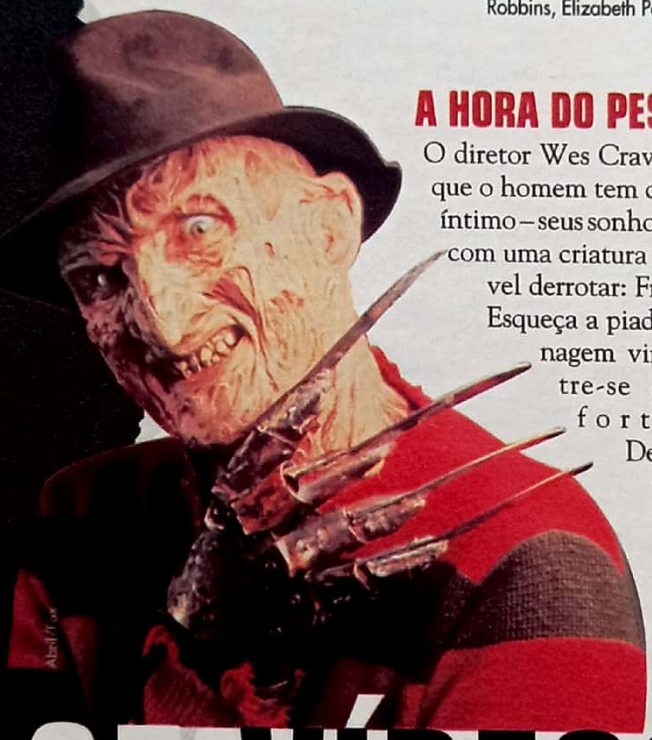
Jacob vive na balbúrdia de Nova York. Ele tenta superar a perda do filho e o recente divórcio, mas começa a ver estranhos seres – criaturas sem expressão, demoníacas. Será neurose? Uma doença virótica? Ou há alguma relação com o fato de Jacob ter lutado no Vietnã? À medida que mergulha no pesadelo, o herói desta aterradora viagem de regressão descobre que nada é o que aparenta ser.

Direção: Adrian Lyne. **Com** Tim Robbins, Elizabeth Peña, Danny Aiello.

CARRIE – A ESTRANHA

A abertura mostra, como poucos filmes ousaram, o horror da primeira menstruação de uma jovem mal informada. Filha de uma fanática religiosa, Carrie aos poucos descobre seus poderes telecinéticos e traduz seu ódio num banho de sangue, filmado num estilo que transita entre o virtuoso e o escandaloso. O final é antológico.

Direção: Brian De Palma. **Com** Sissy Spacek, Piper Laurie, John Travolta.



A HORA DO PESADELO

O diretor Wes Craven explorou o que o homem tem de mais frágil e íntimo – seus sonhos –, e o invadiu com uma criatura que é impossível derrotar: Freddy Krueger. Esqueça a piada que o personagem virou e concentre-se nas imagens fortíssimas. Depois deste filme, nunca foi tão difícil pegar no sono.

Direção: Wes Craven. **Com** John Saxon, Heather Langenkamp, Johnny Depp.

O ENIGMA DE OUTRO MUNDO

Esta refilmagem de *O Monstro do Ártico* explicitou o que antes era só insinuado. Uma criatura elimina um a um os ocupantes de uma estação polar. Confiar em alguém é impossível: o ser assume qualquer forma viva. O diretor carregou na desolação e caprichou no alienígena, indestrutível. O resultado: um filme apavorante, em que os efeitos visuais não estragam o suspense.

Direção: John Carpenter. **Com** Kurt Russell, Wilford Brimley, Richard Dysart.

DE MEDO

Lee Remick tem razão em estar apavorada: em *A Profecia*, afinal, seu filho pode ser ninguém menos que o Anticristo

A PROFECIA

Um filme americano com cara de produção inglesa, *A Profecia* extrapolou os temores ensaiados em *O Exorcista* ao mostrar a história de um casal cujo filho recém-nascido pode ser a encarnação do Anticristo. O tema, além de ser extremamente perturbador, foi abordado com maestria pelo diretor Richard Donner – que ganhou moral para dirigir *Superman* dois anos depois. Mesmo assim, a trilha sonora litúrgica (vencedora do Oscar) e a famosa cena da decapitação garantem o clima, com destaque para a seqüência final, no interior de uma catedral. Aliás, você sacrificaria seu próprio filho se fosse para o bem da humanidade?

Direção: Richard Donner. Com Gregory Peck, Lee Remick, David Warner.

Ver pouco, imaginar muito: essa é a receita testada e aprovada de filmes angustiantes como *Alien* e *Seven*

ALIEN – O OITAVO PASSAGEIRO

Claustrofóbico e tenso até o limite, *Alien* mostra a fragilidade do ser humano quando ele é confrontado não apenas por uma feroz criatura, totalmente desconhecida, mas por uma verdadeira força da natureza, que não encontra limites para atingir seu objetivo: procriar. O clima desesperançoso criado pelo diretor Ridley Scott na imensa, escura e labiríntica espaçonave Nostromo marcou época e gerou uma centena de imitações. Mas, até hoje, nada se compara ao poder de sugestão de *Alien*.

Direção: Ridley Scott. **Com** Sigourney Weaver, Tom Skerritt, John Hurt.

ENTREVISTA COM O VAMPIRO

É uma profunda e aterrorizante visão da perda da humanidade. A convivência dos vampiros Lestat e Louis mostra como o desespero pode levar uma pessoa a abdicar da vida em favor de uma não-existência parasítica. As belas imagens se fixam na mente, mas nada se compara ao impacto do grotesco Teatro dos Vampiros.

Direção: Neil Jordan. **Com** Tom Cruise, Brad Pitt, Antonio Banderas, Kirsten Dunst.

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA

Viajando pelo Texas, um grupo cruza o caminho de uma família com costumes nada convencionais, principalmente no que se refere a cortes para churrasco. Angustiante exercício de tensão que ainda hoje perturba pela naturalidade e pelo sadismo. Doze anos depois, Tobe Hooper dirigiu a seqüência em tom de sátira.

Direção: Tobe Hooper. **Com** Marilyn Burns, Gunner Hansen.

GÊMEOS – MÓRBIDA SEMELHANÇA

Na renomada clínica de fertilidade dos gêmeos Beverly e Elliot, as más notícias podem virar pesadelos: cedendo ao narcisismo, aos barbitúricos e à fascinação pelos órgãos femininos, os irmãos criam métodos cada vez menos ortodoxos de tratamento, com instrumentos que sugerem torturas medievais. Fica pior quando se sabe que é inspirado num caso real.

Direção: David Cronenberg. **Com** Jeremy Irons, Genevieve Bujold.

O EXORCISTA

Pode até ser que o público de hoje nem ligue para as imagens de Linda Blair possuída pelo demônio. Mas isso não significa que elas tenham perdido a força. Pelo contrário. Quando mostrou que o demônio pode estar escondido em casa, no corpo de quem mais se ama, William Friedkin abriu as portas para o terror explícito. E qual é o diretor que hoje teria coragem de mostrar, numa superprodução, uma menina se masturbando com um crucifixo?

Direção: William Friedkin. **Com** Ellen Burstyn, Max von Sydow, Linda Blair.

SEVEN – OS SETE CRIMES CAPITAIS

O mais assustador de *Seven* é o que não é mostrado. O diretor David Fincher (que já expressara sua predileção pelo mórbido em *Alien*³) oculta os detalhes dos assassinatos cometidos pelo misterioso John Doe, deixando o horror brotar na imaginação da platéia. Outro trunfo foi combinar a juventude impetuosa de Brad Pitt com a experiência de Morgan Freeman, dupla que caça um *serial killer* sempre um passo à frente. Para coroar o brilhantismo da trama, tem o epílogo mais corajoso e estupendo da década.

Direção: David Fincher. **Com** Brad Pitt, Morgan Freeman, Kevin Spacey, Gwyneth Paltrow.

Warner

O ILUMINADO

Às vezes, é preciso apenas ter um ator como Jack Nicholson para provocar medo. Stanley Kubrick sabia o talento que tinha nas mãos ao escolhê-lo para interpretar o escritor que, para ter paz, aceita administrar um gigantesco hotel fechado durante o inverno. Isola-se no local com mulher e filho, e não demora a dar ouvidos aos muitos fantasmas que assombram o lugar. Daí para a insanidade é um passo. Em meio aos intermináveis corredores do hotel ou aos jardins congelados à sua volta, tem início uma luta pela sobrevivência: de um lado, um escritor louco para dar uma machadada em sua família; de outro, a mulher e seu filho sensitivo se agarrando ao mundo dos vivos.

Direção: Stanley Kubrick. **Com** Jack Nicholson, Shelley Duvall, Danny Lloyd.

RETRATO DE UM ASSASSINO

A produção paupérrima ajudou a criar a ambientação macabra. Superficialmente inspirado no *serial killer* Henry Lee Lucas, o filme mostra o quanto a mente humana pode ser doentia. Matar, para os personagens, é tão natural quanto respirar. Não há um perfil para as vítimas: basta estarem vivas. Além das imagens fortes (como o assassinato de uma família, registrado em vídeo e revisto pelos psicopatas numa sessão regada a pipoca), o pior é saber que tipos como Henry podem viver na casa vizinha.

Direção: John McNaughton. **Com** Michael Rooker, Tracy Arnold.

VIDEODROME – A SÍNDROME DO VÍDEO

Emissões piratas com poder alucinógeno: é isso que Max, um programador ilegal de TV a cabo, descobre durante suas buscas noturnas por espetáculos bizarros. O que de início parecia ser um canal de *snuff movies* (produções clandestinas em que pessoas são torturadas e mortas de verdade) revela-se um experimento muito mais audacioso. O espectador se arrepia com visões aterradoras, graças ao talento do maquiador Rick Baker.

Direção: David Cronenberg. **Com** James Woods, Deborah Harry.

A presença constante e opressiva do mal é o que torna *Coração Satânico* e *O Bebê de Rosemary* experiências aterradoras

O SILÊNCIO DOS INOCENTES

Com ele, os filmes de terror alcançaram um prestígio há muito negado. Mas todo o glacê – cinco Oscar, renda milionária – não desvia o filme de sua verdadeira natureza: mostrar um lado sórdido da mente humana que a maioria das pessoas prefere ignorar, por não ser forte o bastante para enfrentá-lo. O diretor pegou pesado, escalou um elenco irrepreensível e orquestrou uma brilhante (e não menos incômoda) história sobre caça e caçadores, sem nunca definir a quem cabem os papéis.
Direção: Jonathan Demme. **Com** Jodie Foster, Anthony Hopkins, Scott Glenn.

POLTERGEIST – O FENÔMENO

Quem disse que efeitos especiais atrapalham uma boa história? Em *Poltergeist*, o mito da casa mal-assombrada é virado do avesso e levado a extremos quando espíritos malignos decidem infernizar a vida de uma típica família suburbana dos Estados Unidos. Os motivos são revelados somente no final do filme. Direção inspirada de Tobe Hooper, com a ajuda sem precedentes de Steven Spielberg, que serviu de co-roteirista e co-produtor. Detalhe: *Poltergeist* tornou-se uma lenda fora das telas, pois três protagonistas da série – sendo um deles a garotinha Heather O'Rourke – morreram em circunstâncias trágicas.
Direção: Tobe Hooper. **Com** Craig T. Nelson, JoBeth Williams, Heather O'Rourke.

A MORTE DO DEMÔNIO

Cinco jovens passam férias numa cabana isolada. Acham um livro capaz de evocar espíritos, que então possuem a alma de cada uma das indefesas vítimas. O filme criou escola e deu novo significado aos mortos-vivos, que antes penavam no limbo da falta de imaginação
Direção: Sam Raimi. **Com** Bruce Campbell, Ellen Sandweiss.

GRITO DE HORROR

Na tradição das mulheres indefesas que não sabem no que estão se envolvendo, Karen vai se recuperar de um trauma sexual numa comunidade de repouso na floresta. Ela é repórter, mas é seu marido quem primeiro descobre na carne que todos lá são lobisomens.
Direção: Joe Dante. **Com** Dee Wallace, Patrick Macnee, John Carradine.

INVERNO DE SANGUE EM VENEZA

Para uma sensitiva cega, Veneza é o lugar mais seguro para andar. Sua irmã, porém, considera-a uma cidade de fantasmas. Ambas são personagens deste lento e perturbador pesadelo gótico, adaptado da obra de Daphne du Maurier. Um restaurador de igrejas e sua mulher mudam-se por uns tempos para Veneza. O casal tenta superar a morte da filha pequena. A estadia, porém, transforma-se na premonição de uma tragédia. Alguns personagens não percebem que estão mortos e só precisam se deitar. O espectador, incomodado com uma Veneza monstruosa, que engole seus mortos em silêncio, adoraria poder avisá-los.
Direção: Nicolas Roeg. **Com** Donald Sutherland, Julie Christie, Hilary Mason.

Transvideo

CORAÇÃO SATÂNICO

Nada é mais assustador do que aquilo em que se acredita mas não se quer acreditar. O detetive Harry Angel, contratado para encontrar um músico sumido, é levado a cruzar esse limite: enfrentando situações que não entende, ele arrasta o público numa busca que, se a princípio parece inútil, depois se revela um mergulho no mais profundo temor do homem. E ter Robert De Niro como demônio só ajuda.
Direção: Alan Parker. **Com** Mickey Rourke, Robert De Niro, Lisa Bonet.

O ENIGMA DO MAL

A vulnerabilidade humana não tem limites: imagine uma dona-de-casa divorciada, mãe de três filhos, que começa a ser estuprada por uma gigantesca entidade invisível. A adaptação do perturbador romance de Frank DeFelitta, teoricamente inspirado num caso verídico, apresenta cenas de violência gráfica, com o corpo de Barbara Hershey sendo comprimido por digitais do além. Sua magnífica interpretação mantém a sobriedade de uma trama que abandona a psiquiatria para resolver tudo no campo da parapsicologia. O final é tolo, mas não há como ficar indiferente.
Direção: Sidney J. Furie. **Com** Barbara Hershey, Ron Silver, Alex Rocco.

O BEBÊ DE ROSEMARY

Depois deste clássico, vizinhas prestativas com seus caldinhos revitalizantes passaram a ser alvo de desconfiança. Não era preciso estar grávida para sentir a angústia de uma inocente que acaba involuntariamente envolvida pelo próprio marido num ritual satânico. A aparência frágil de Mia Farrow é perfeita para traduzir o miserável estado de espírito de alguém que, sem saber, está gerando a súmula do mal. O final, depois do nascimento do bebê, arrasa os nervos até dos mais incrédulos.

Direção: Roman Polanski. **Com** Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon.

HALLOWEEN

Michael Myers é o pioneiro na linha dos psicopatas invencíveis e resistiu por sete filmes desta saga de sangue e abóboras. Sempre mudo e oculto por uma inexpressiva máscara, ele foge de um hospício e passa a matar inocentes no Dia das Bruxas, como fizera há quinze anos. Sem muitos recursos, o diretor alimenta o medo apostando nos gritos.
Direção: John Carpenter. **Com** Jamie Lee Curtis, Donald Pleasence.

HELLRAISER – RENASCIDO DO INFERNO

O escritor Clive Barker, em sua estréia na direção, deu ao mundo uma pequena amostra das criaturas que povoam sua mente doentia. *Hellraiser* é a mais perfeita tradução do terror inglês, no qual as sutis imagens do desconhecido convivem com o mais explícito espetáculo escatológico da década passada. Barker criou um inferno aterrorizante habitado pelos tenebrosos Cenobitas, para quem os extremos da dor e do prazer convivem harmoniosamente. É dessa relação que nasce o mais puro medo.
(Hellraiser, Inglaterra, 1987) **Direção**: Clive Barker. **Com** Andrew Robinson, Clare Higgins.

CANNE'S
VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PATY'S
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS • ACESSÉRIOS EM GERAL

NA PATY'S, VOCÊ ENCONTRA TUDO PARA MONTAR OU AMPLIAR SUA LOCADORA

AQUI VOCÊ GANHA BRINDES ESPECIAIS

• ESTOJOS • ACESSÓRIOS • PORTA POSTERS
• REBOBINADOR • EXPOSITORES • MATERIAL PROMOCIONAL

MONTANDO SUA LOCADORA, O FRETE É POR NOSSO CONTA PARA TODO O BRASIL.

TRABALHAMOS COM TODOS OS LANÇAMENTOS E CATÁLAGOS COM PAGAMENTO E PREÇO ESPECIAIS.

O NOSSO MAIOR OBJETIVO É ATENDELO-LO EM 1º LUGAR.

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana - São Paulo - SP - CEP 02035-020
Disk Vendas: (011) 298-1899
Telefax: (011) 298-1549

BARCELONA.
CONHEÇA A CAPITAL DO AGITO NA EUROPA.

A magia e a efervescência de Barcelona estão na edição desse mês da revista VIAGEM E TURISMO, com roteiros e dicas úteis. E ainda: as belezas da Chapada Diamantina que você só vai descobrir caminhando.

REVISTA Viagem E TURISMO

NAS BANCAS.

FITAS DE PRIMEIRA

PREÇOS DE SEGUNDA

A MANEIRA MAIS FÁCIL DE MONTAR SUA LOCADORA

- FAZER SEU PRÓPRIO LOTE E FALAR QUANTO QUER PAGAR POR ELE.
- MAIS DE 10.000 TÍTULOS A SUA ESCOLHA.
- SOLICITE NOSSA LISTAGEM.
- ACESSÓRIOS EM GERAL.
- CONDIÇÃO FACILITADA DE PAGAMENTOS, SEM ACRÉSCIMO.
- APROVAÇÃO DE CRÉDITO IMEDIATO E SEM BUROCRACIA.
- PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
- ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES.

PROMOÇÃO GANHE

1 ESTOJO PARA CADA FITA
REBOBINADOR
1 KIT WN
BALCÕES
EXPOSITORES DE PAREDE
PAREDES CENTRAIS
PORTA POSTER
PAPELARIA

É A MAIOR LOUCURA

WN vídeo

DISK-VENDAS - TELEFAX

(011) 290-8143

UTILIZE O DISK-VENDAS,
UM SISTEMA ONDE VOCÊ VENDE
O QUE QUISER COM TODA GARANTIA.

RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334 - SÃO PAULO - SP
(ao lado do metrô SANTANA)

(011) 959-7959

SEGUNDA A SEXTA DAS 9 ÀS 19h SÁBADO DAS 9 ÀS 16h.

RPZ - 262-7518

NOVOS *filmes*

Whitney Houston e Denzel Washington encabeçam este agradável filme familiar feito mais para ser ouvido do que visto

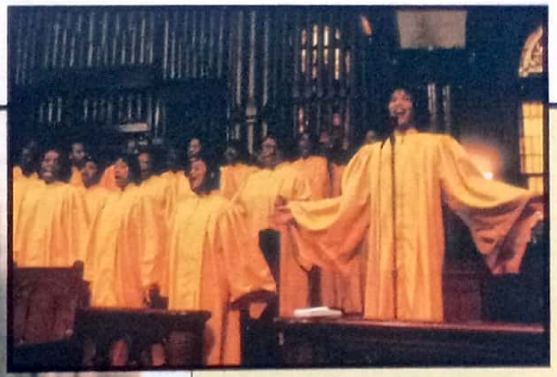
Um Anjo em Minha Vida é uma das mais perfeitas traduções do que se costuma chamar de filme "para a família": num bairro de Nova York, um reverendo exausto e estressado começa a duvidar de que seja realmente capaz de ajudar seus paroquianos, enfrentando uma crise de confiança que abala as fundações de sua vida profissional e de seu convívio doméstico. Quando ele reza pedindo por algum auxílio para sua própria missão, a resposta assume uma forma inesperada: a de um anjo. Mas um anjo de chapéu e sobretudo, com a bela estampa de Denzel Washington. Uma vez "desembarcado" entre os mortais, Dudley, o enviado divino, irá dar alguma inspiração não só ao pastor, mas também à mulher deste – cara e voz de Whitney Houston –, a chefe do coro da igreja, que anda meio desiludida com o casamento.

Adaptado de um filme de 1947, *The Bishop's Wife*, com Cary Grant (no papel do anjo), Loretta Young e David Niven, *Um Anjo em Minha Vida* foi, apesar de seu enredo singelo e do poder de fogo de seu par central, uma aposta arriscada da Disney, ao menos em território americano, onde foi lançado como filme de Natal. A razão está, curiosamente, nesse mesmo e muito bem-sucedido par central, bem como no resto do elenco: entre os estúdios de Hollywood, vigora a crença de que filmes só com atores negros não levam brancos ao cinema.

As estatísticas confirmam ao menos em parte essa afirmação, já que filmes estrelados por negros costumam também desenvolver temas ligados à comunidade negra – e esses não atraem mesmo a população branca às salas de exibição, como atesta a demografia da renda coletada nas bilheterias. Não é o caso de *Um Anjo em Minha Vida*, que tem uma trama, por assim dizer, "descolorida". Ainda assim, essa relativa ousadia da Disney cai muito bem para um filme que, afinal, fala sobre lições de fé.

Mas, ao contrário das preces do reverendo interpretado com firmeza por Courtney Vance, as da Disney aparentemente não foram ouvidas. Em nove semanas de exibição nos Estados Unidos, *Um Anjo em Minha Vida* arre-

Um Anjo na Vida



Fotos: Columbia Buena Vista

Denzel Washington é o anjo Dudley, que vai encher de inspiração a personagem de Whitney Houston. A diva pop, por sua vez, solta a voz tanto no coro da igreja quanto em clubes de jazz (*no detalhe*)

cadou apenas 47 milhões de dólares nos cinemas – uma quantia insuficiente para cobrir o investimento de 60 milhões só na produção, de longe a mais cara até hoje com um elenco negro. Não deixa de ser uma injustiça para com um filme que, se não chega a ser um marco do cinema, é ao menos um entretenimento decente. Whitney Houston ainda não é uma boa atriz, mas é uma boa presença, e o restante do elenco é de primeira linha – com destaque para Jenifer Lewis, que rouba todas as cenas em que aparece como a intrometida mãe de Whitney. Também a diretora Penny Marshall consegue repetir aqui aquele clima alto-astral que transformou seus *Quero Ser Grande* e *Uma Equipe Muito Especial* em imensos sucessos, e a trilha sonora é o ponto alto, com gospel do mais entusiástico e vibrante.

A própria Whitney concebeu a trilha, e com conhecimento de causa: filha de Cissy Houston, uma estrela do gospel, a menina nasceu cantando esse tipo de música.

É exatamente aí, aliás, que a Disney pode transformar seu prejuízo em um gordo lucro. A diva pop é, de fato, um fenômeno de vendagem. Seu single "I Will Always Love You", de *O Guarda-Costas*, detém o recorde de tempo na primeira posição da parada, e a trilha de *Falando de Amor*, seu segundo trabalho no cinema, vendeu acachapantes 10 milhões de cópias. Talvez seja por isso que, às vezes, *Um Anjo em Minha Vida* mais pareça um luxuoso (e agradável) clip de 60 milhões de dólares.

(The Preacher's Wife, EUA, 1996) ***Direção:*** *Penny Marshall.* ***Com*** *Denzel Washington, Whitney Houston, Courtney Vance, Gregory Hines, Justin Pierre Edmund, Jenifer Lewis, Loretta Devine, Lionel Richie. 124 min.*

O time de *Um Peixe Chamado Wanda* apela mais uma vez para o magnetismo animal em sua nova comédia

Oito anos na prancheta, dois diretores, três semanas de filmagens adicionais, dois finais diferentes: *Fierce Creatures* é uma comédia, mas terminá-lo foi um drama. "O duro é se depois de todo esse trabalho as pessoas disserem que o filme é legal, mas *Wanda* era melhor", angustia-se John Cleese, o veterano ex-integrante da trupe Monty Pyhton, 57 anos e quase dois metros de altura. E *Wanda*, no caso, não poderia ser outra senão *Um Peixe Chamado Wanda*, a alucinada comédia de 1988 que custou sete milhões de dólares e rendeu 190 milhões, conquistando uma acolhida tão entusiástica que Cleese imediatamente se sentiu tentado a bolar uma continuação.

Bem, não exatamente: o elenco principal é todo o mesmo, e nove membros da equipe original também voltaram ao set (menos o diretor Charles Crichton, que está com 86 anos), mas a história é completamente diferente.

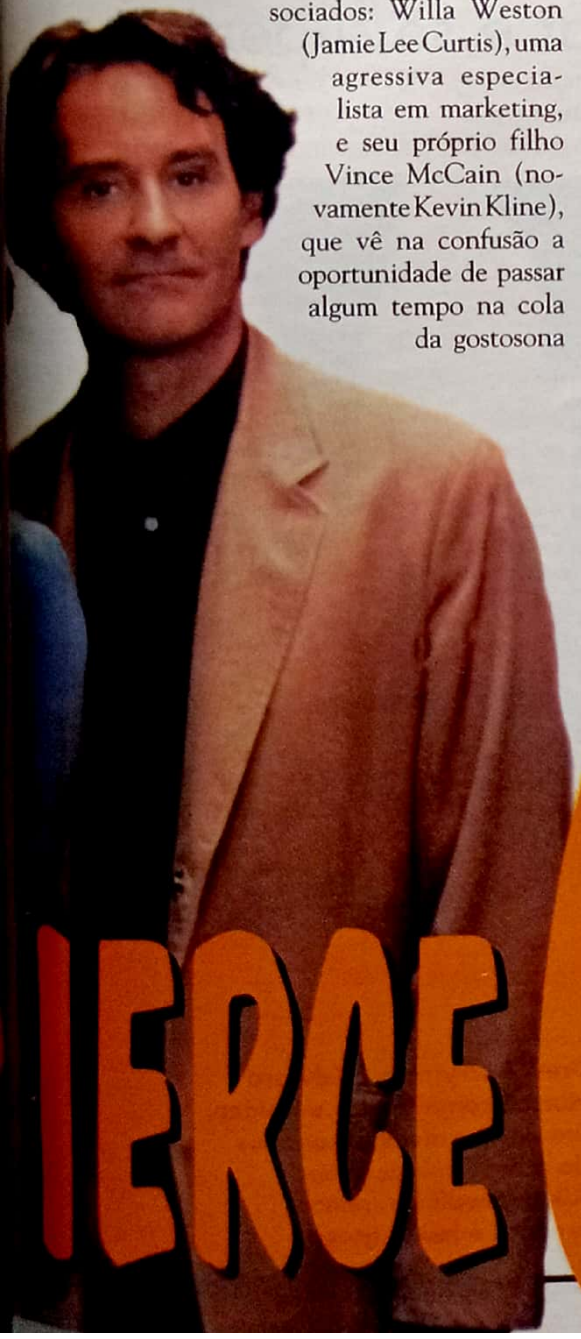
Mais uma vez, porém, o ponto alto de *Fierce Creatures* é a interpretação cômica e exagerada de Kevin Kline (que levou um Oscar de coadjuvante pelo larápio ignorante *de Wanda*). Kevin é Rod McCain, um tenebroso magnata das comunicações que casualmente adquire um pequeno e sonolento zoológico no interior da Inglaterra. Disposto a fazer com que a margem de lucro do novo empreendimento atinja seus predatórios padrões, Rod despacha para a ilha um homem muito

Um elenco animal: da esquerda para a direita, Michael Palin, John Cleese, Jamie Lee Curtis e Kevin Kline se reúnem na tentativa de reprisar o sucesso de *Wanda*

FIERCE CREATURES

especial: Rollo Lee (John Cleese), burocrata de uma estação de TV em Hong Kong. Para Rollo, a saída é simples: se a violência dá certo na televisão, dará certo também no zoológico de Marwood (Marwood, por sinal, é o sobrenome do meio de Cleese). Portanto, ele decreta, o zôo vai ter de dispensar os bichos fofinhos e exibir apenas as bestas mais ferozes – as "fierce creatures" do título original.

Mas a política de Rollo é recebida com horror pelos funcionários do zoológico, temerosos de um massacre de animais inocentes. Liderada pelo tratador Adrian "Bugsy" Malone (Michael Palin), a equipe se rebela, obrigando o magnata McCain a enviar ao zoológico mais dois de seus associados: Willa Weston (Jamie Lee Curtis), uma agressiva especialista em marketing, e seu próprio filho Vince McCain (novamente Kevin Kline), que vê na confusão a oportunidade de passar algum tempo na cola da gostosona Willa e de provar ao pai que não é um desastre nos negócios. Ou seja: mais problemas (*muitos* mais) à vista.



Em tese, então, tudo levaria a crer que *Fierce Creatures* tinha boas chances de reprisar o sucesso de *Wanda*. Estava tudo lá: o elenco transatlântico, o choque de culturas, a trama recheada de *nonsense*. E, de fato, até agosto de 1995, quando as filmagens foram concluídas, não havia nada que tirasse a fé dos produtores. Mas aí começaram os imprevistos. Quando a Universal exibiu o filme para platéias-teste, a reação foi desanimadora. Em especial, o público detestou a cena em que Kevin Kline exibia sua virilidade a um tigre para intimidar a fera, e o final, em que Kevin pai e Kevin filho eram eviscerados por rinocerontes.

"Quando o presidente da Universal disse que eu teria de retomar a história no ponto em que Kevin morre, tive três reações", conta Cleese. "Meu Deus, vou ter de refazer os quinze minutos finais! Meu Deus, ele está certo! e Meu Deus! Fiz o mesmo erro de novo: matei Kevin!". Para quem não sabe, o final de *Um Peixe Chamado Wanda* teve de ser refilmado duas vezes, justamente para ressuscitar o personagem de Kline.

Essa mudancinha acarretou três grandes operações: primeiro, esperar dez meses até que Michael Palin terminasse um documentário para a BBC; segundo, trocar o diretor Robert Young, que já tinha um novo compromisso, por Fred Schepisi; terceiro, remontar boa parte do filme, para que o novo final fizesse sentido. Total da conta, sete milhões. Somados a um custo original de dezoito milhões.

E o resultado? De fato, as platéias-teste do novo *Fierce Creatures* reagiram com muito mais alegria. Mas, desde que a nova comédia foi lançada, John Cleese teve a oportunidade de ver justamente seus piores temores confirmados: o filme é bacana, todos afirmam, mas *Um Peixe Chamado Wanda* é melhor. Pelo menos o mentor da empreitada já estava com o espírito preparado: "Se Jesus Cristo voltasse", Cleese constatou com sua habitual fleuma, "a imprensa iria dizer que as sandálias dele estão fora de moda e que seu cabelo anda meio sujo".

Enquanto o diretor do zoológico (John Cleese) supera sua aversão aos animais, os "tubarões" Vince (Kevin Kline) e Willa (Jamie Lee Curtis) fazem planos milionários

(Fierce Creatures, EUA, 1997) ***Direção:*** *Robert Young e Fred Schepisi.* ***Com*** *John Cleese, Kevin Kline, Jamie Lee Curtis, Michael Palin, Robert Lindsay, Ronnie Corbett, Carey Lowell, Derek Griffiths. 93 min.*

Todos Dizem Eu Te Amo

SET RECOMENDA

Woody Allen põe um elenco de primeira linha para cantar e dançar e se supera novamente

Drew Barrymore e Edward Norton como Skylar e Holden, um dos casais apaixonados do novo filme de Woody Allen: desafinos, passos errados e muita graça

Lumiere

Um mundo romântico e mágico, onde os personagens extravasam as dores do amor cantando deliciosos clássicos da música americana, enquanto dançam por ruas, hospitais, hotéis e até velórios de Nova York, Veneza e Paris. Não, não é um daqueles musicais dos anos 30 e 40 que fizeram a fama de Fred Astaire. É *Todos Dizem Eu Te Amo*, a primeira e criativa incursão de Woody Allen pelo gênero.

Habitualmente sigiloso sobre seus roteiros, desta vez ele não poupou nem o elenco da surpresa: só semanas depois de terem assinado seus contratos os atores descobriram que teriam de cantar com a própria voz e dançar com os próprios pés.

Não é só uma excentricidade. É a razão de ser do filme, como se os protagonistas sonhassem com o mundo cor-de-rosa dos musicais e, num arroubo, tentassem imitá-lo. Sintomaticamente, a canção mais repetida do filme é "I'm Through with Love" ("não quero mais saber do amor"), entoada por vários dos personagens – que, ironicamente, não têm a menor intenção de desistir de suas buscas sentimentais. O resultado é dos mais felizes: há anos não se produzia um musical tão original, capaz de dosar audácia e simplicidade com tanto equilíbrio.

O cenário de *Todos Dizem Eu Te Amo*, porém, é um velho conhecido do público do diretor: as idas e vindas amorosas de uma família abastada e ligeiramente amalucada do Upper East Side de Manhattan. Lá vivem Bob e Steffi – ele, um simpático advogado, ela uma rica filantropa de coração de ouro, cuja prole combinada inclui a ingênua Skylar e a observadora DJ.

Skylar está de casamento marcado com Holden, mas, num momento de fraqueza, cai de amores pelo presidiário Charles, cuja liberdade foi alcançada graças à benemerência de Steffi. Enquanto isso Joe, um escritor sediado em Paris, vai a Veneza arriscar um romance com Von, uma bela e infeliz mulher casada. Quem ensina a Joe como conquistar Von é sua filha DJ, que andava espionando as sessões de análise da moça. Já a própria DJ está mais interessada em amor no atacado do que no varejo.

Essas intrincadas tramas amorosas vão confluir em Paris, numa festa de Ano-Novo no suntuoso hotel Ritz, à qual todos comparecem vestidos como os irmãos Marx – outra das obsessões de Woody Allen, que decidiu homenagear também as três cidades que mais ama no mundo. Fotografadas com o carinho de um amante apaixonado, Manhattan nunca pareceu tão linda, Veneza jamais foi tão romântica e a Paris nunca foi tão convidativa a um beijo de eterno amor.

Já os números musicais são peculiares. Em vez das coreografias precisas dos tempos áureos de Hollywood, o diretor montou intervenções em que todos cantam e dançam como seres humanos normais: ora desafinando, ora errando o passo. Com exceções, é claro, como a hora em que defuntos retornam do além e saem sapateando, ou as cenas de Goldie Hawn, a mais treinada do elenco. Woody, por sua vez, é de longe o mais desafinado da trupe, com a possível exceção de Drew Barrymore, que argumentou estar abaixo do "limite humano de competência musical" e pediu para ser dublada – mas por uma amadora, para que não destoasse do conjunto.

José Emilio Rondeau

(Everyone Says I Love You, EUA, 1996) ***Direção****: Woody Allen.* ***Com*** *Allen, Goldie Hawn, Alan Alda, Drew Barrymore, Julia Roberts, Tim Roth, Lukas Haas, Gaby Hoffman, Natasha Lyonne, Edward Norton, Natalie Portman. 101 min.*

Quem ama quem

O almofadinha Holden ama Skylar, filha de Steffi e Bob, a quem pede em casamento

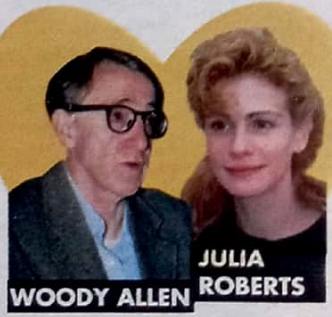
EDWARD NORTON — DREW BARRYMORE

O ex-presidiário Charles entra para essa história a convite de Steffi, que adora trabalhos de caridade. Só que ele acaba ganhando o coração de Skylar, que então adia o casamento com Holden

TIM ROTH

ALAN ALDA — GOLDIE HAWN

Steffi é a mãe de Skylar. Ela ama seu marido, Bob, e ainda gosta um pouquinho de Joe – por quem é correspondida, também um pouquinho



WOODY ALLEN — JULIA ROBERTS

Joe ama Von, que está em Veneza para pesquisar a vida do pintor Tintoretto. E Von ama Joe, temporariamente, até querer voltar para Nova York a fim de reencontrar seu marido

NATASHA LYONNE

DJ é filha de Steffi e Joe. Ela se apaixona por um rapaz diferente a cada semana: um gondoleiro que conhece em Veneza, um americano em quem esbarra no aeroporto de Nova York, e por aí afora

Fotos: Divulgação

RETRATO de uma M

SET RECOMENDA

Fotos: Top Tape

Um sedutor incorrigível: John Malkovich conquista Isabel Archer (*Nicole Kidman, acima*) e sua melhor amiga (*Barbara Hershey, no alto*)

Nicole Kidman se entrega ao papel de Isabel, a americana que deixa seu país para encontrar a liberdade e a desilusão em outro continente

ULHER

Talvez ninguém fosse mais adequado para adaptar o romance *Retrato de uma Mulher*, escrito em 1881 por Henry James, do que a diretora neozelandesa Jane Campion. Afinal, foi com a história assumidamente feminina de *O Piano* que ela se tornou conhecida para além das estreitas fronteiras de seu país natal e arrebatou a Palma de Ouro em Cannes e três Oscar. Agora, a diretora mergulha novamente nesse universo de mulheres fortes e independentes – mas pelo lado oposto.

Se a força motriz de *O Piano* era o silêncio, *Retrato de uma Mulher* é um filme de muitas palavras. É a história da americana Isabel Archer (Nicole Kidman), que, ao se ver órfã e sem riquezas, parece caminhar para um único destino: casar-se com um homem rico. Mas ela desafia essa norma e recusa duas propostas em princípio irrecusáveis: a de um milionário americano e a de um lorde inglês. Em vez disso, decide se casar com o misterioso Gilbert Osmond (John Malkovich), um colecionador que vive em Florença com a filha. Ao mesmo tempo em que humilha e maltrata Isabel, Osmond exerce sobre ela uma inexplicável influência. Sozinha na Europa, a americana deve escolher entre a independência e a tentação de ceder aos homens que surgem em sua vida.

A adaptação do romance tomou seis anos da vida de Jane Campion. A diretora diz que foi um período de pesquisa, para entender como as palavras de Henry James iam além dos gêneros literários da época. Afinal, ao contrário das mulheres mostradas pelos contemporâneos do escritor, Isabel resiste à idéia de fazer do casamento um passaporte para círculos seletos e proclama sua liberdade de escolha.

Um dos aspectos mais intrigantes do romance, segundo a diretora, é que James não deixou que sua paixão por Isabel o cegasse para os defeitos e tolices da heroína – e tampouco que a tirasse das encrencas em que ela se mete. Ainda assim, Jane Campion tomou uma atitude arriscada e modificou o desfecho criado pelo autor. Originalmente, mesmo após sofrer horrores no casamento e agüentar a humilhação de ter sido traída, Isabel decide voltar para a casa do marido na Itália, descrita como "a casa da escuridão, do torpor, do sufocamento". Em seu filme, Jane encerra tudo um capítulo antes. O motivo: ela detesta o final original – que, acredita, nega à heroína toda a esperança.

Para reunir seu elenco, Jane precisou ir até os EUA, onde encontrou Nicole Kidman, o eterno vilão John Malkovich e também uma das atrizes mais subaproveitadas do cinema – Barbara Hershey. No papel de Serena Merle, que aparenta ser aliada de Isabel, mas na verdade está mais interessada no marido da amiga, Barbara tem um de seus desempenhos mais marcantes desde a Madalena de *A Última Tentação de Cristo* – e pelo qual foi indicada ao Oscar de coadjuvante.

Segundo Nicole Kidman, o desafio de interpretar Isabel Archer chegou a ser pessoal. Para conquistar o papel, a atriz australiana enfrentou um calvário digno de qualquer iniciante: foi convidada por Jane Campion, para logo se ver recusada pela própria autora do convite. Mas ganhou uma segunda chance, sendo obrigada a submeter-se a exaustivos testes. Só aí a diretora recuou e escalou Nicole de vez. "Sempre interpretei mulheres fortes e confiantes", explica a atriz sob o sol de Veneza, onde *Retrato de uma Mulher* foi celebrado com uma festa à luz de velas num *palazzo* do Grande Canal. "Isabel, por outro lado, é uma mulher ingênua, que perde sua força quando se envolve com um homem que alimenta sua fragilidade." O desgaste provocado pelo trabalho foi tal que, concluídas as filmagens, Nicole precisou ser alimentada com soro intravenoso e tirar seis meses de férias. Traumatizada, por pouco ela não cometeu a loucura de recusar um papel no novo thriller de Stanley Kubrick, *Eyes Wide Shut*, em que contracena com seu marido, Tom Cruise, fazendo uma dupla de psicoterapeutas que se envolve sexualmente com seus pacientes.

Curiosamente, *Retrato de uma Mulher* deveria ser o segundo trabalho de Nicole Kidman ao lado de Jane Campion. Encantada pela jovem atriz de quatorze anos, que integrava a trupe do Philip Street Theatre de Sydney, Jane a convidou para fazer o papel principal em seu filme de graduação, *A Girl's Own Story*. Mas Nicole teve de recusar a oportunidade, pois as datas das filmagens coincidiam com suas provas na escola. Então, a futura cineasta mandou-lhe um cartão-postal que dizia: "Espero um dia poder dirigir você num clássico". O mundo dá mesmo muitas voltas.

Roberto Sadovski
José Emilio Rondeau

(The Portrait of a Lady, EUA, 1996) **Direção**: *Jane Campion.* **Com** *Nicole Kidman, John Malkovich, Barbara Hershey, Mary-Louise Parker, Martin Donovan, Shelley Winters, Viggo Mortensen, John Gielgud, Richard E. Grant. 144 min.*

Abril traz de volta aos cinemas o segundo e melhor episódio da saga espacial e também sua vertiginosa conclusão

O IMPÉRIO O RE

George Lucas explicou recentemente que gosta de trabalhar com fórmulas, em ciclos. Por isso, o núcleo de *O Império Contra-Ataca*, segundo capítulo da saga espacial iniciada com *Guerra nas Estrelas*, é dividido entre o amadurecimento de Luke Skywalker e a deflagração de um conflito com o lado negro da Força, comandado por Darth Vader. É o segmento mais genial da série e audaciosamente conclui sua trama com os heróis no meio de uma encruzilhada. Foi o cineasta Irvin Kershner, de *Os Olhos de Laura Mars*, quem dirigiu este elo da trilogia. Assim, Lucas ganhou mais tempo e versatilidade para comandar seu projeto – o que talvez explique as poucas alterações efetuadas para seu relançamento.

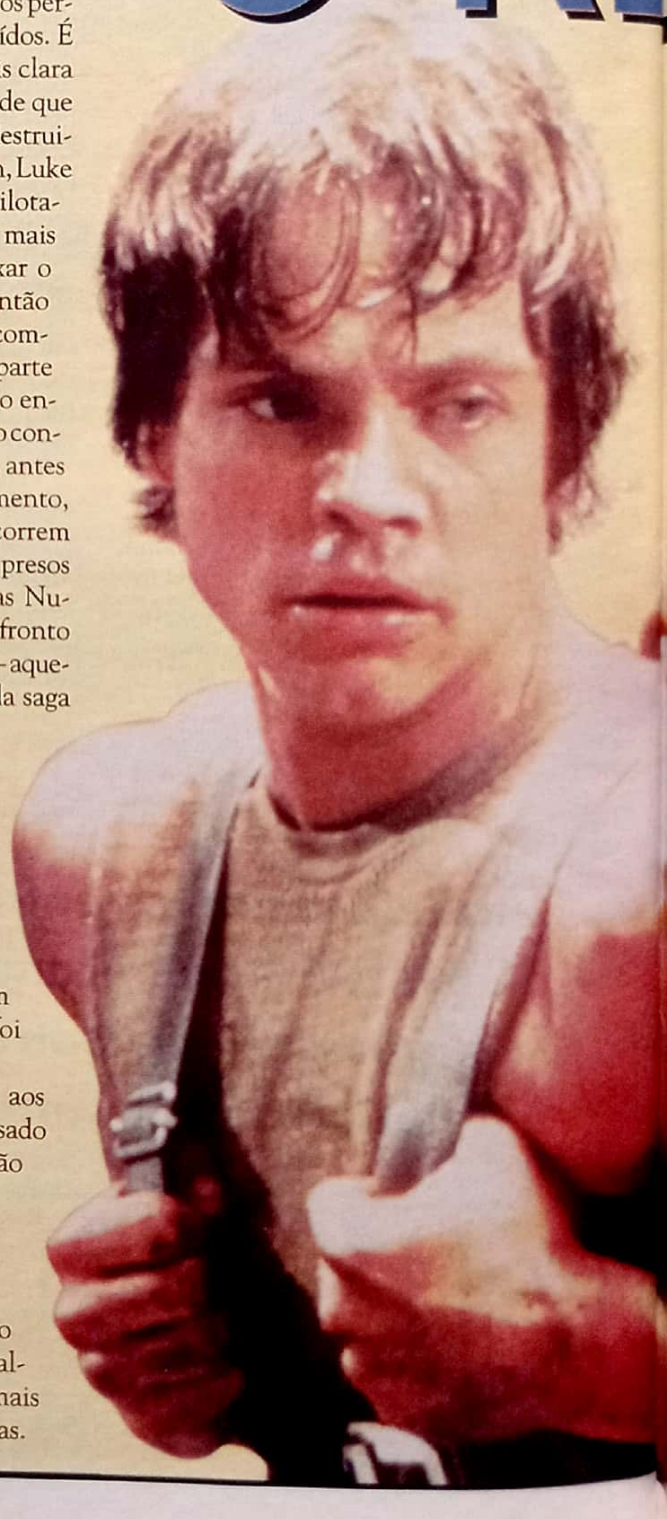
A trama de *O Império Contra-Ataca* tem início cerca de três anos depois do filme original. A base da Aliança Rebelde está situada no planeta gelado de Hoth. Após derrotar a Estrela da Morte, os rebeldes planejam novos ataques a Vader, o Jedi que preferiu trilhar o caminho das trevas. É na vastidão polar de Hoth que Luke Skywalker rastreia estranhos sinais quando é atacado por uma criatura gigantesca chamada Wampa. A cena foi criada por um motivo específico: poucos meses antes, o ator Mark Hamill sofrera um acidente que desfigurou sua face direita. Depois de uma cirurgia reconstrutiva, ele ganhou uma cicatriz que teria de ser validada ao público.

Insatisfeito à época por não ter tecnologia suficiente para tornar o monstro repugnante, Lucas agora ganha sua chance. Na edição especial de *O Império Contra-Ataca* há tomadas extras da criatura, como um rápido perfil e imagens mais detalhadas de sua toca. Aproveitou-se a ocasião também para limpar incômodas linhas coloridas que se formavam na neve, resultado do fundo azul utilizado para produzir o efeito da vastidão das montanhas geladas. E inseriram-se ainda as naves para o embate entre a força de Darth Vader e os rebeldes.

Em *O Império Contra-Ataca*, os personagens estão melhor construídos. É possível entender de forma mais clara suas motivações e a forte amizade que une os protagonistas. Após a destruição da fortaleza rebelde em Hoth, Luke vê a nave Millennium Falcon, pilotada por Han Solo e Chewbacca, mais a Princesa Leia e C-3PO, deixar o planeta. O jovem Jedi decide então terminar seu aprendizado, na companhia do andróide R2-D2, e parte em busca do mestre Yoda. Mas o encontro é frustrante, pois Luke não consegue dominar sua ansiedade. E, antes mesmo de levar a cabo o treinamento, ele pressente que seus amigos correm perigo. Acaba encontrando-os presos numa armadilha na Cidade das Nuvens, onde se dá o primeiro confronto direto entre Darth Vader e Luke – aquele em que um segredo crucial da saga intergaláctica é desvendado.

É na Cidade das Nuvens que *O Império Contra-Ataca* ganha seus maiores retoques digitais. Um fundo tridimensional dá um aspecto superpovoado à metrópole, e janelas foram criadas na fortaleza onde os heróis estão trancafiados. Além disso, uma fala de Darth Vader foi agregada à produção original.

Quando *O Império* chegou aos cinemas, em 1980, Lucas foi acusado de dar ao filme uma coloração derrotista e de confundir o espectador com o final negativo. Quase vinte anos depois, ele provou que estava certo. Em se tratando de uma ópera espacial, o epicentro dramático do filme alcança as escalas mais altas jamais atingidas pela orquestra de Lucas.



O Contra-Ataca
Retorno de Jedi

Já O *Retorno de Jedi*, dirigido por Richard Marquand em 1983, encerrou a trilogia com menos adrenalina e mais concessões. O criador da saga jura que o filme foi realizado exatamente como ele queria, mas, apesar dos elementos dramáticos fortíssimos – como a batalha final entre Vader e Luke –, a marca registrada de *Jedi* são os fofinhos Ewoks, nativos da lua florestal de Endor, onde se concentra a ação.

Para o relançamento, a equipe de Lucas não fez muitas modificações. O que mais se nota é a "limpeza" dos efeitos visuais originais. O monstro Rancor, que habita os subterrâneos do palácio de Jabba, ganhou uma movimentação mais natural, bem como outra criatura, o Sarlacc, que passou a ter mais tentáculos e um som mais ameaçador. Uma cena que incomodava Lucas era a dança da alienígena Oola, no palácio de Jabba. Na versão restaurada de O *Retorno de Jedi*, a dançarina ganha duas companheiras (em uma seqüência que foi filmada no ano passado e inserida no filme original) e uma banda (toda digital) bem maior para acompanhá-la.

Apesar de ser o episódio mais fraco, o filme de Richard Marquand acertou em cheio no gosto da nova geração que começava a acompanhar a saga no início dos anos 80 (e que ajudou a manter a febre de *Guerra nas Estrelas* em alta por mais outra década) com seu assombroso festival de efeitos especiais. Agora só resta esperar até 1999, quando a primeira parte da nova trilogia – novamente dirigida por George Lucas – deve invadir as telas.

Marcelo Bernardes
** Colaborou Roberto Sadovski*

(The Empire Strikes Back – Special Edition, EUA, 1980/1997) **Direção**: Irvin Kershner. **Com** Mark Hammil, Harrison Ford, Carrie Fisher, Billy Dee Williams, Anthony Daniels. 128 min.

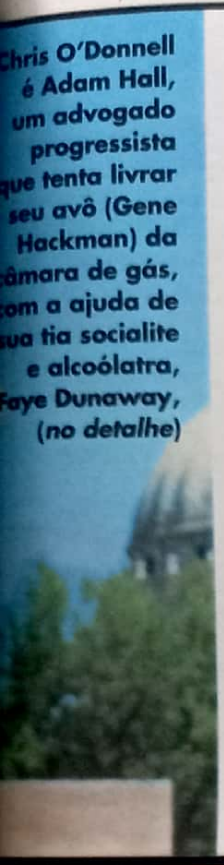
(Return of the Jedi – Special Edition, EUA, 1983/1997) **Direção**: Richard Marquand. **Com** Mark Hammil, Harrison Ford, Carrie Fisher, Billy Dee Williams, Anthony Daniels. 134 min.

Luke Skywalker carrega o mestre Yoda durante seu treinamento Jedi, em *O Império Contra-Ataca*. No detalhe, *O Retorno de Jedi*

Fotos: Fox

Fotos UIP

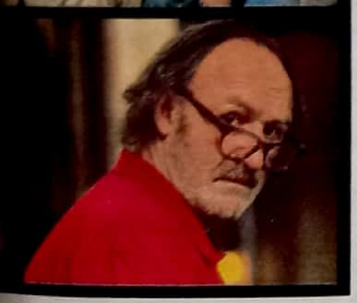
O SEGRED



Chris O'Donnell é Adam Hall, um advogado progressista que tenta livrar seu avô (Gene Hackman) da câmara de gás, com a ajuda de sua tia socialite e alcoólatra, Faye Dunaway, *(no detalhe)*

Apesar da presença de Gene Hackman e de Chris O'Donnell, a mais nova adaptação de um livro de John Grisham tem sabor de pastel de vento

John Grisham é um daqueles escritores que cobram caro, mas valem o que pesam: juntas, as adaptações de seus livros para o cinema já renderam 456 milhões de dólares nas bilheterias – e isso só nos Estados Unidos. O que varia é a qualidade com que seus thrillers jurídicos são traduzidos para a tela grande. Eles já geraram dois filmes muito bons (caso de *A Firma* e de *Tempo de Matar*), uma produção apenas correta (*O Cliente*) e outra decepcionante (*O Dossiê Pelicano*, que rendeu momentos embaraçosos para as carreiras de Denzel Washington e Julia Roberts). Considerando-se o empenho com que Hollywood tratou de assegurar os direitos do best-seller *O Segredo* (no original, *The Chamber*), pagando por ele 3,75 milhões antes mesmo que John Grisham o lançasse, em 1994, a adaptação tinha tudo para repetir as boas notas de *Tempo de Matar*, por exemplo. Mas os apressados comem cru, e o novo *O Segredo* não só tem sabor de requentado como é um filme monótono, desprovido da dinâmica emocional que se esperaria de um suspense de tribunal escrito por um dos mestres do gênero.



O

Não deixa de ser uma pena quando se pensa no porte dos envolvidos – começando pelo diretor James Foley, do excelente *Sucesso a Qualquer Preço*, e terminando em Gene Hackman, que é indiscutivelmente um dos melhores veteranos da tela americana. Em *O Segredo*, Hackman é Sam Cayhall, o mais velho prisioneiro do corredor da morte nos Estados Unidos – mais especificamente, no Mississípi. Racista confesso e quarta geração da família a aderir às folias macabras da Ku Klux Klan, Sam aguarda sua execução na câmara de gás por ter bombardeado o escritório de um advogado judeu em 1968, mutilando-o e matando seus dois filhos.

A 28 dias da data marcada para sua morte, porém, Sam recebe uma visita que não é lhe particularmente agradável: a de um advogado jovem e progressista, disposto a pedir que a pena capital seja comutada em uma sentença de prisão perpétua. O velho criminoso odeia idealistas em geral, mas este aqui tem uma diferença: ele é seu neto. Embora não leve mais o sobrenome que se tornou um estigma na família, Adam Hall (Chris O'Donnell) está disposto a mergulhar no passado do avô para descobrir ali qualquer coisa que possa poupá-lo da execução. É, à primeira vista, uma tarefa inglória: o governador do Mississípi, único que pode conceder o perdão, já foi promotor público – aliás, o promotor que finalmente conseguiu a condenação de Sam Cayhill, após dois julgamentos considerados inválidos.

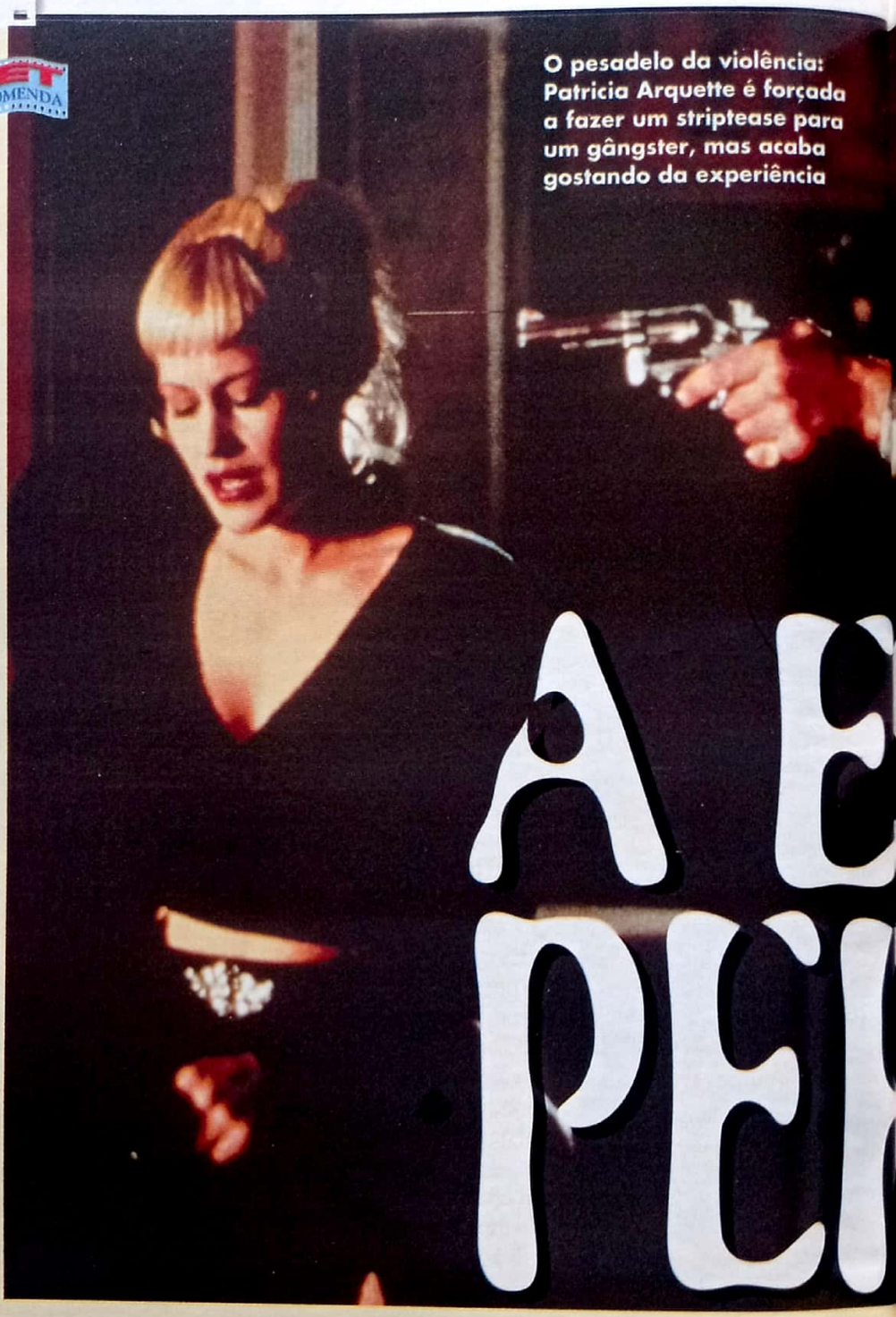
Tarefa mais inglória ainda é extrair do inexperiente Chris O'Donnell (o menino-prodígio Robin) a densidade que um papel desses exige. Ou apresentar um defensor do preconceito e da violência em uma luz minimamente humana, ainda mais quando o personagem admite não sentir remorso por seus atos. Ou criar suspense quando quase todas as peças do quebra-cabeça já estão encaixadas. Por essas e outras, John Grisham logo tratou de retirar do projeto seu selo de aprovação. O escritor, que sempre manteve um ótimo relacionamento com os produtores, diretores e atores envolvidos em adaptações de sua obra, vem reclamando dos rumos de *O Segredo* desde 1995. À revista *Entertainment Weekly*, por exemplo, ele confessou estar arrependido de ter vendido para o cinema os direitos do livro quando este ainda não passava de uma sinopse. "Comecei a receber sugestões – as quais eu nunca solicitei – sobre como escrever. Foi enfurecedor", disse.

A indisposição do escritor atingiu níveis críticos quando o diretor James Foley decidiu reescrever o roteiro, acrescentando a ele inúmeros palavrões que não constavam da versão original – e que muito ofenderam o pai da criança. Foi a gota d'água. John Grisham, que fez algumas visitas cordiais às locações de *Tempo de Matar*, anunciou que não tinha nada a ver com *O Segredo* e que, "em circunstância alguma", perderia seu tempo visitando o set. É uma maneira eficiente de manifestar desagrado e também de cortar os laços com uma produção que, afinal, foi recebida com indiferença. Grisham é bem esperto, e sabe que o público não gosta de pastel de vento.

(The Chamber, EUA, 1996) ***Direção:*** *James Foley.* ***Com*** *Chris O'Donnell, Gene Hackman, Faye Dunaway, Lela Rochon, Robert Prosky, Raymond J. Barry, David Marshall Grant, Bo Jackson.*

O diretor de *Twin Peaks* recicla seu repertório de esquisitices e constrói um filme instigante

SET RECOMENDA



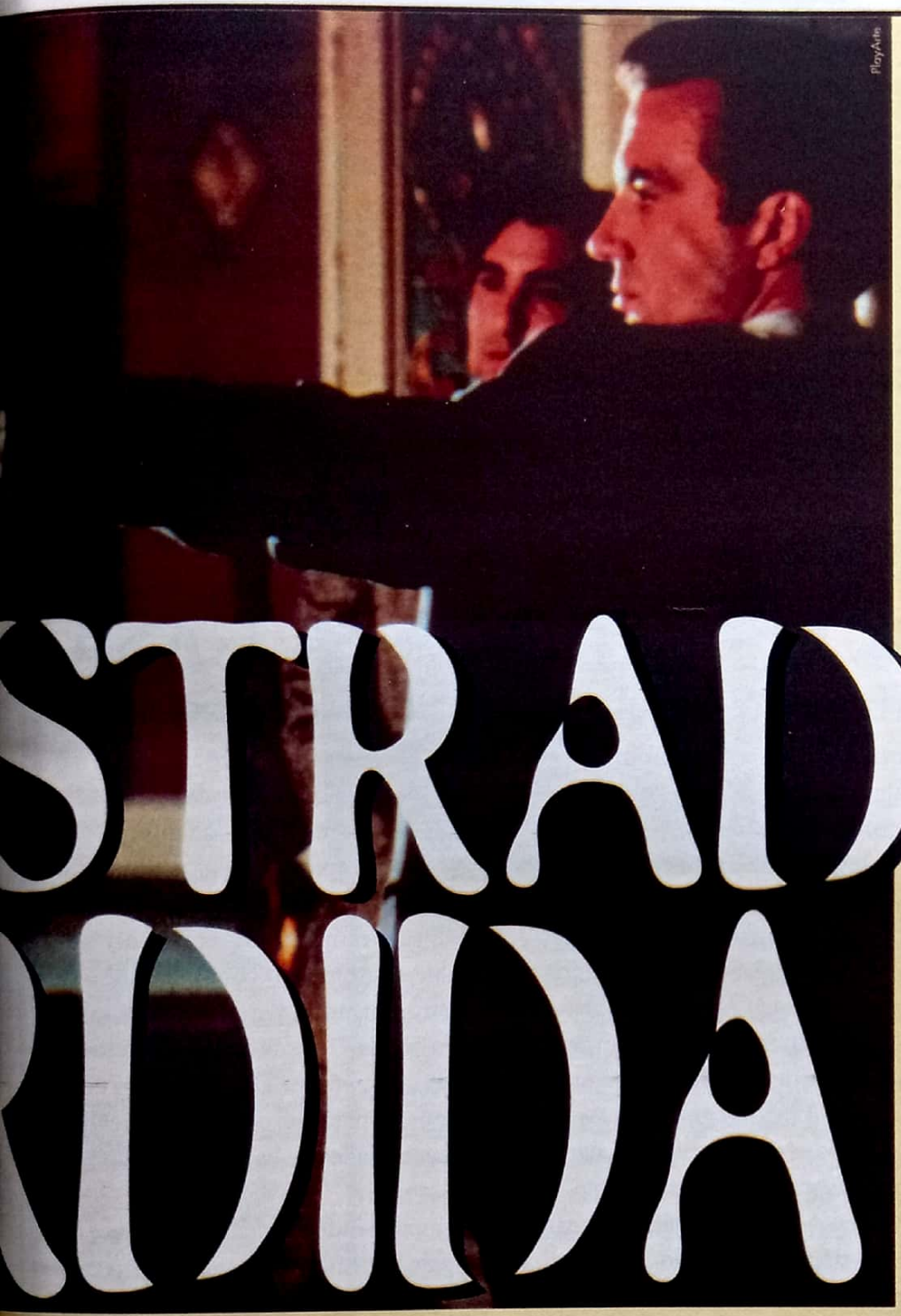
O pesadelo da violência: Patricia Arquette é forçada a fazer um striptease para um gângster, mas acaba gostando da experiência

David Lynch sabe o que faz. Afastado das telas desde o fracasso do longa-metragem *Twin Peaks – Os Últimos Dias de Laura Palmer*, o diretor não tinha outra escolha a não ser escancarar com o bizarro. *A Estrada Perdida*, seu mais novo filme, não chega a ser brilhante como *Veludo Azul* ou como a própria série de televisão *Twin Peaks*, mas dá aos fãs do cineasta aquilo por que há muito tempo eles anseiam: material cerebral. Com seu modo de filmar muito peculiar, que vai do *noir* à mais explícita violência, David Lynch construiu um filme esquisitão. Não existe lógica ou uma ordem cronológica para os acontecimentos e – pasmem – não há um final!

"É como um sonho que nunca vai acabar", definiu o diretor. "Eu sempre gostei de coisas contínuas, de saber que uma situação ficou em aberto." Pois se Lynch mirou no material etéreo dos sonhos para orquestrar seu *A Estrada Proibida*, acertou em cheio. O roteiro, feito a quatro mãos com Barry Gifford – que escreveu o livro *Coração Selvagem*, adaptado para o cinema pelo próprio Lynch em 1990 –, ameaça seguir em várias direções, mas nunca escolhe um rumo específico.

A princípio, *A Estrada Perdida* parece ser outro filme sobre adultério. Numa cidade não identificada (mas que tem toda a pinta de Los Angeles), o saxofonista Fred Madison (Bill Pullman, num papel bem distante do presidente americano de *Independence Day*) vive uma rotina morna e levemente sexy com sua mulher, Renee (Patricia Arquette, que aparece pela primeira vez como veio ao mundo). Em trinta minutos absolutamente apáticos, a rotina do casal só é quebrada pelo surgimento de fitas de vídeo que são largadas à sua porta. A primeira mostra imagens da casa. A segunda, o casal em sua própria cama. Quando o músico encontra a terceira fita, ele se vê ao lado da mulher, barbaramente assassinada – e sem nenhuma memória de ter cometido o crime.

A partir desse ponto, *A Estrada Perdida* rompe completamente o vínculo com a realidade. Fred é rapidamente julgado e condenado à cadeira elétrica, mas na prisão, atormentado



STRADA RDIDA

por visões de um estranho homem que ele havia conhecido em uma luxuriante festa, ele desaparece, e em seu lugar surge o jovem Pete Dayton (Balthazar Getty). O filme deixa de lado o roteiro que desenvolvia até então e começa a contar outra história. O espectador fica tão confuso com a situação quanto o jovem Pete, que volta para casa e para seu emprego como mecânico. Ele se envolve com um gângster chamado Mr. Eddy (Robert Loggia) e sua amante Alice Wakefield (mais uma vez Patricia Arquette, deixando de ser morena para se tornar uma loira fatal), e sua conexão com Fred começa a ser desenhada – mesmo que nunca explicitada.

Lentamente, David Lynch vai juntando os pedaços de seu complexo quebra-cabeça, apresentando uma penca de personagens que vão do insignificante ao assustador – o homem misterioso interpretado pelo cadavérico Robert Blake. Sexo e intrigas dominam a tela e são arremessados para o público com a força de uma marreta. As sensações são estimuladas em todos os extremos, da mais profunda angústia até uma aguda ansiedade, passando pela excitação e pelo medo. Tudo pontuado por uma fantástica trilha sonora, que às vezes é suave (como o tema do personagem de Balthazar Getty, "Insensatez", cantado por Tom Jobim) e em outras ocasiões arrebenta os tímpanos.

David Lynch está contente com o resultado. Considerado o mais radical de seus filmes, *A Estrada Perdida* não pode ser definido apenas como filme *noir*, suspense psicológico ou qualquer outro rótulo. O que mais se aproxima do espetáculo oferecido pelo diretor é novamente a essência dos sonhos: aquela vaga impressão que se tem quando se está dormindo e de repente se acorda. Você esfrega os olhos e se entrega novamente ao sono, misturando os sonhos sem nunca ter a oportunidade de analisá-los. E é aí que David Lynch captura seu público: *A Estrada Perdida* não dá um segundo para que a lucidez intervenha.

Apesar de repetir fórmulas que ele próprio já desgastou – como as figuras enigmáticas (o anão de *Twin Peaks*), os criminosos violentos (Dennis Hopper em *Veludo Azul*) e as pessoas que mudam de personalidade (Isabella Rossellini, novamente em *Veludo Azul*) –, o cineasta conseguiu criar uma das obras mais perturbadoras do ano. Mesmo que, bem no fundo, ela seja apenas uma brincadeira para fundir a cabeça dos cinéfilos "experimentados".

Roberto Sadovski

(Lost Highway, EUA, 1997) ***Direção:*** *David Lynch.* ***Com*** *Bill Pullman, Patricia Arquette, Balthazar Getty, Robert Blake, Richard Pryor, Robert Loggia, Henry Rollins. 135 min.*

A bela fotografia é um dos destaques da simpática aventura *Voando para Casa*

Anna Paquin: depois do Oscar por *O Piano*, a jovem atriz encara um leve filme familiar

Yakuza: rotina violenta

ADRENALINA MÁXIMA

O diretor e ator Takeshi Kitano é mais conhecido por seu papel como o sargento Hara do filme *Furyo – Em Nome da Honra*, ao lado de David Bowie. *Adrenalina Máxima*, de 1993, oferece uma visão oriental das gangues urbanas. No lugar da Máfia entra a Yakuza, que se assemelha ao universo dos criminosos italianos pelo menos em uma de suas regras: só se deixa a organização depois de morto. Este é o dilema do gângster Murakawa que, cansado da vida que leva, busca uma oportunidade para se livrar da rotina violenta. A chance de abandonar a Yakuza surge quando seus serviços são requisitados por um bando que se refugia na ilha de Okinawa, no sul do Japão. A mudança da opressiva metrópole Tóquio para a tranquilidade da costa será crucial para a decisão de Murakawa.

(Sonatine, Japão, 1993) ***Direção:*** *Takeshi Kitano.* ***Com*** *Kitano, Aya Kokumai, Tetsu Watanabe, Ren Ohsugi. 94 min.*

SET RECOMENDA

VOANDO PARA CASA

A atriz Anna Paquin dá uma de mamãe ganso

Jeff Daniels já deve estar pronto para ganhar algum prêmio honorário das associações protetoras de animais – pelo menos se for levado em conta seu recente currículo cinematográfico. Depois de ser o amante dos cachorrinhos pintados em *101 Dálmatas*, Daniels encabeça o elenco do simpático *Voando para Casa*. Desta vez, ele ajuda filhotes de ganso órfãos, que não sabem migrar para regiões mais quentes. Ao seu lado, a gracinha Anna Paquin, menos séria que em seu papel vencedor do Oscar no denso *O Piano*.

Ela é Amy Alden, uma adolescente que, após a trágica morte da mãe num acidente automobilístico, muda-se da Nova Zelândia natal para morar com o pai, Thomas Alden (Jeff Daniels), um escultor que vive no Canadá. Sem encontrar apoio no pai, que vive absorvido pelo trabalho, a jovem Amy descobre em suas andanças mais de uma dúzia de ovos de ganso, que haviam sido despejados de seu ninho por máquinas de terraplenagem.

Quando os pintinhos saem da casca, Amy é "adotada" como sua protetora e concentra todas as suas atenções nos pássaros recém-nascidos. O verão passa, os gansos crescem rapidamente, e os problemas começam: afinal, como levar um bando de aves que mal sabe voar até o Sul, onde o clima é mais quente?

A questão aproxima pai e filha, que chegam a uma inteligente – mas problemática – conclusão: construir um ultraleve, estampado com o desenho de um ganso gigante, para que Amy possa conduzir seus "filhotes" de Ontario até a Carolina do Norte. Daí surgem as complicações esperadas, como a implicância das autoridades e as aulas de vôo da adolescente.

Acima de tudo, *Voando para Casa* é um filme de bichinhos. As cenas dos pequenos filhotes seguindo Amy pela fazenda são daquelas que deixam a platéia enternecida – agradando aos adultos e principalmente à criançada. O diretor Caroll Ballard, mais conhecido por outro filme com animais, *O Corcel Negro*, conduz sua aventura lentamente, mas prestando atenção nos detalhes – em especial nas cenas em que os gansos são conduzidos no ultraleve pelos céus de Baltimore. É improvável, mas enche os olhos.

(Fly Away Home, EUA, 1996) ***Direção:*** *Caroll Ballard.* ***Com*** *Jeff Daniels, Anna Paquin, Dana Delany, Terry Kinney, Holter Graham. 107 min.*

SET RECOMENDA

RICARDO 3º UM ENSAIO

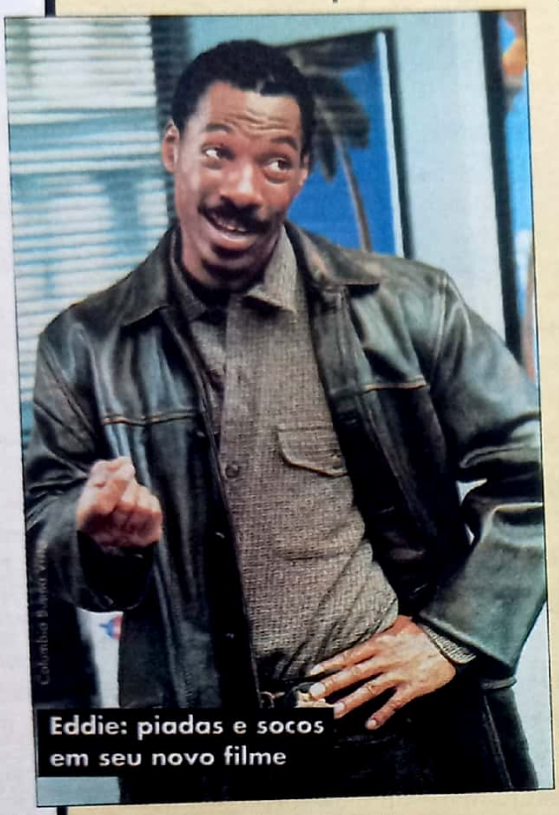
Para o público acostumado ao Al Pacino de *Fogo Contra Fogo* ou de *O Poderoso Chefão*, será uma surpresa ver o astro declarar sua paixão por Shakespeare de forma tão inflamada quanto no documentário *Ricardo 3º – Um Ensaio*, sua estréia na direção. Das ruas de Nova York ao Globe Theatre, em Londres, ele mostra depoimentos de gente famosa sobre a atualidade dos textos do bardo até chegar aos bastidores de uma montagem da peça que dá nome ao filme. Pacino percorre as ruas para saber como o homem comum vê a obra de Shakespeare. Em seguida, atores shakespearianos consagrados, como Vanessa Redgrave, John Gielgud e Kenneth Branagh opinam sobre a atemporalidade do dramaturgo. Finalmente, o ator/diretor inicia a montagem de seu *Ricardo 3º*, permitindo-se a ousadia de colocar apenas americanos no elenco. Ao lado de Alec Baldwin, Winona Ryder, Kevin Spacey e Aidan Quinn, entre outros, Pacino se entrega com paixão à sua saudável obsessão pelo dramaturgo e inicia com o pé direito sua carreira atrás das câmeras.

Pacino: ensaio

(Looking for Richard, EUA, 1996) **Direção**: *Al Pacino.* **Com** *Pacino, Harris Yulin, Penelope Allen, Alec Baldwin, Kevin Spacey, Winona Ryder, Estelle Parsons, Aidan Quinn. 109 min.*

O NEGOCIADOR

Eddie Murphy recorre de novo à fórmula do policial engraçadinho



Eddie: piadas e socos em seu novo filme

Depois do estrondoso sucesso de *O Professor Aloprado*, Eddie Murphy tinha certeza de que sua volta ao megaestrelato – e aos bons tempos de *Um Tira da Pesada* e *Um Príncipe em Nova York* – estava consolidada. Enganou-se: após um bom começo nas bilheterias, *O Negociador* afundou. Em pouco mais de seis semanas, faturou só cerca de trinta milhões de dólares.

O Negociador é uma tentativa de reeditar o mais carismático personagem de Murphy, o Axel Foley de *Um Tira da Pesada*. No novo filme ele é Scott Roper, um negociador de reféns da polícia, bom tanto na lábia quanto nos músculos. Mas ele não possui nada que o diferencie de outros tantos heróis de ação que infestam as telas. Por sinal, ao que parece foi essa a intenção dos realizadores desta aventura: transformar Murphy num herói de ação na linha de Sylvester Stallone ou Jean-Claude Van Damme, com todas as explosões e perseguições de praxe e um "algo mais" para garantir as risadas.

E é justamente aí que residem os problemas de *O Negociador*. Na tentativa de reciclar um gênero desgastado, o diretor Thomas Carter (que escreveu *Tango e Cash* e *Vencer ou Morrer*, respectivamente com Stallone e Van Damme) construiu um filme burocrático e sem espaço para ousadias. Os clichês estão todos lá: o interesse romântico, o parceiro inexperiente e o melhor amigo assassinado. Além, é claro, do vilão ameaçador, cargo ocupado por Michael Wincott (o malvado de *O Corvo*).

Que *O Negociador*, então, sirva para Eddie Murphy colocar os pés no chão e abrir os olhos: a platéia está ficando exigente, e não basta mais ser engraçadinho e distribuir alguns sopapos para fazer um gol.

(Metro, EUA, 1997) **Direção**: *Thomas Carter.* **Com** *Eddie Murphy, Michael Rapaport, Michael Wincott, Carmen Ejogo, Denis Arndt, Art Evans. 117 min.*

O Cangaceiro: refilmagem

O CANGACEIRO

Em 1953, o filme *O Cangaceiro*, de Lima Barreto, saiu premiado do Festival de Cannes e rodou o mundo com o título *The Bandit*. Quase cinco décadas depois, o diretor Aníbal Massaini decidiu refilmá-lo, com a pretensão de atualizar a obra – sendo a principal diferença as locações, já que o filme original não foi feito nos estados onde os fatos ocorreram, Bahia e Pernambuco. Massaini também se cercou de atores conhecidos e muita violência para relatar seu conto de amizade e de revolta.
A história não mudou. Numa prisão do Recife, o detento Raimundo conhece o velho Tico, ex-cangaceiro do bando do capitão Galdino Ferreira. Filho de Maria Clódia, mulher de Galdino, Raimundo quer saber mais sobre a vida da mãe, e pede a Tico que relembre o período áureo do cangaço. Em flashback, o filme mostra a amizade transformada em ódio entre o capitão e o outro cangaceiro, Teodoro. Resta saber se *O Cangaceiro* será tão alardeado como o original, que percorreu mais de oitenta países e faturou cerca de 50 milhões de dólares – à época, uma fortuna.

(Brasil, 1997) **Direção**: *Aníbal Massaini.* **Com** *Paulo Gorgulho, Luiza Tomé, Alexandre Paternost, Ingra Liberato.*

Al Pacino estréia na direção com uma homenagem a Shakespeare

A nova safra do cinema russo chega às telas com *Prisioneiro das Montanhas*

Hopper: gângster bonzinho

A SOMBRA DO DESEJO

Frankie (Dennis Hopper) é o oposto do gângster-padrão. De índole pacífica, ele ganhou o apelido de "a mosca", por não ser capaz de fazer mal a ninguém. Assim, ele é o alvo constante das humilhações de seu chefe Sal (Michael Madsen), que sempre o deixa fora das atividades mais brutais a ele encomendadas.
Mas tudo muda para Frankie quando ele vai cobrar uma dívida de Joey (Kiefer Sutherland), diretor de filmes pornográficos. No set de filmagens, o gângster pacifista se interessa por Margaret (Daryl Hannah) e decide fazer um trato com o diretor: ele não cobra a dívida, mas Joey o deixa escrever o roteiro de seu próximo filme não-pornográfico. O problema é que Sal, quando se vê passado para trás, começa uma violenta vingança que não deixará ilesa nenhuma pessoa próxima a Frankie.

(The Last Days of Frankie, the Fly, EUA, 1996) **Direção**: *Peter Markle.* **Com** *Dennis Hopper, Kiefer Sutherland, Daryl Hannah, Michael Madsen, Tia Carrere.*

SET RECOMENDA

MÃES EM LUTA

Jim Sheridan mostra um outro lado dos conflitos na Irlanda

O diretor Jim Sheridan, de *Meu Pé Esquerdo* e *Em Nome do Pai*, passa à produção e mostra ao público mais um doloroso episódio da crise política irlandesa. Em 1981, revoltados por serem tratados como criminosos comuns e não como prisioneiros políticos, dez jovens do IRA – o Exército Republicano Irlandês – decidem fazer greve de fome. Mas não é o seu ponto de vista que é explorado, e sim o das mães dos prisioneiros

O filme se concentra no antagonismo de duas mães. Helen Mirren é Kathleen Quigley, uma professora contrária à violência – mesmo que esteja cercada por ela diariamente. Seu filho, Gerard, é um dos prisioneiros que, juntamente com o colega Frank Higgins, atacaram um veículo do Exército britânico, o que quase resultou na morte de um soldado. Já a mãe de Higgins, Annie (Fionnula Flanagan), está endurecida pelo conflito. Tendo perdido um filho na guerra entre ingleses e irlandeses, ela vive apenas para o dia em que a ilha não estará mais sob o domínio britânico, e apóia incondicionalmente a atitude do filho.

O diretor estreante Terry George (que trabalhou com Sheridan no filme *Em Nome do Pai*) tenta ganhar a cumplicidade do público apostando mais na carga emocional das atrizes do que nos pormenores políticos. Mas o clímax de *Mães em Luta* é mesmo o destino dos jovens prisioneiros. A situação chega ao limite quando um membro do IRA, Bobby Sands, morre durante sua greve de fome, tendo sido eleito para o Parlamento quando já se encontrava preso. Com uma preocupação em dar as informações do modo mais direto possível, o filme acaba se tornando um eficiente drama político inspirado num caso real.

(Some Mother's Son, Irlanda/Inglaterra/EUA, 1996) **Direção**: *Terry George.* **Com** *Hellen Mirren, Fionnula Flanagan, Aidan Gillen, David O'Hara, John Lynch. 112 min.*

Helen e Fionnula: sofrimento materno

Prisioneiro: guerra e humor

PRISIONEIRO DAS MONTANHAS

A paisagem desolada do Cáucaso é o palco de *Prisioneiro das Montanhas*, dirigido pelo russo Sergei Bodrov. Baseado no livro *Prisioneiros do Cáucaso*, de Leon Tolstoi – porém ambientado no presente –, o filme mostra dois soldados russos, Sacha e o recruta Vania, que são capturados por rebeldes da pequena República do Daguestão e mantidos prisioneiros. A vida dos soldados só é poupada porque o patriarca do vilarejo quer trocá-los por seu filho, mantido prisioneiro pelos russos.
O filme enfoca a amizade entre os dois prisioneiros – um experiente oficial que sabe que a morte se aproxima, e o ingênuo recruta que não se dá conta da gravidade da situação –, que colocam as diferenças de lado para tentar se manter vivos. Apesar do tema, Bodrov recorre a uma boa dose de humor, principalmente na figura de um guarda mudo, que teve sua língua cortada pelos russos num campo da Sibéria. Quando os soldados descobrem que ele havia sido um cantor, pedem para que ele faça uma performance. Ele faz, e é de partir o coração.

(Kavkazsky Plennik, Russia, 1996) **Direção**: *Sergei Bodrov.* **Com** *Oleg Menshikov, Sergei Budrov Jr., Jemal Sikarulidze, Susanna Mekhralieva. 99 min.*

O Entardecer...: família caótica

O ENTARDECER DE UMA ESTRELA

A continuação de *Laços de Ternura*

Shirley MacLaine está de volta com sua carranca habitual para encabeçar o elenco desta continuação do altamente oscarizado *Laços de Ternura*, de 1983. Dando seqüência aos acontecimentos do filme de James L. Brooks, o filme mostra a matriarca Aurora Greenway às voltas com seus netos – os filhos da falecida Emma, personagem de Debra Winger no filme original.

Situado em 1988 – cronologicamente quinze anos após o primeiro filme –, *O Entardecer de Uma Estrela* coloca Aurora em meio a uma crise familiar. Seus três netos se revelam tão teimosos quanto sua mãe, e a vovó das roupas extravagantes começa a perder o controle da situação. Melanie (Juliette Lewis) é a mais estável do trio, mas seu péssimo gosto para escolher os namorados deixa Aurora maluca. Teddy (MacKenzie Austin) é o neto "do meio" que deixa a namorada grávida. E o mais velho, Tommy (George Newbern), está na prisão, cumprindo pena por uso de drogas.

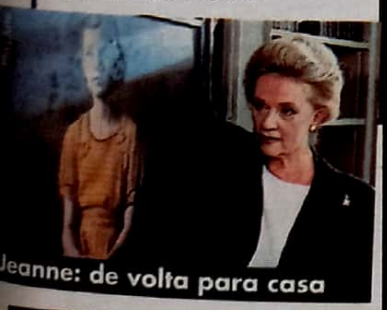
As novidades ficam por conta de Patsy (Miranda Richardson), a amiga da falecida Emma que se torna a mais feroz inimiga de Aurora, e do psicólogo Jerry Bruckner (Bill Paxton, de *Twister*), que logo vira amante da vovó. Mas nada consegue deixar o filme de Robert Harlin tão interessante quanto *Laços de Ternura*, que causou comoção quando foi lançado. Mesmo com um freio nos elementos dramáticos, *O Entardecer de uma Estrela* passou despercebido nos cinemas americanos. Somente a atriz Marion Ross, que faz a governanta e eterna companheira de Aurora, foi digna de crédito. O resultado é um novelão em celulóide, que pede mais um travesseiro do que um lenço.

(The Evening Star, EUA, 1996) ***Direção****: Robert Harling.* ***Com*** *Shirley MacLaine, Bill Paxton, Juliette Lewis, Miranda Richardson, Ben Johnson, Scott Wolf, Marion Ross, Jack Nicholson. 128 min.*

O REGRESSO

A francesa Jeanne Moreau é a protagonista desta nova produção Merchant-Ivory, dirigida por Ismail Merchant. Não quebrando com a tradição artística da dupla (responsável por filmes como o *Retorno a Howard's End* e *Vestígios do Dia*, dirigidos por James Ivory), *O Regresso* segue uma linha cerebral, com a interação emocional dos personagens sempre em destaque, deixando o desenvolvimento do enredo em segundo plano. *O Regresso* se concentra em Adrienne Mark, uma romancista francesa que trocou seu país pela América por causa da perseguição nazista. Trinta anos depois, ela volta a Paris com o objetivo de comprar o apartamento onde passou a infância com a mãe – e fazer as pazes com seus fantasmas interiores. Sean Young também integra o elenco, como uma produtora de cinema interessada em adaptar um dos romances da escritora para a tela grande.

(The Proprietor, EUA, 1996) ***Direção****: Ismail Merchant.* ***Com*** *Jeanne Moreau, Sean Young, Mark Tissot, Josh Hamilton. 113 min.*



Jeanne: de volta para casa

O ator e diretor revelação Billy Bob Thornton mostra seu talento em *Sling Blade*

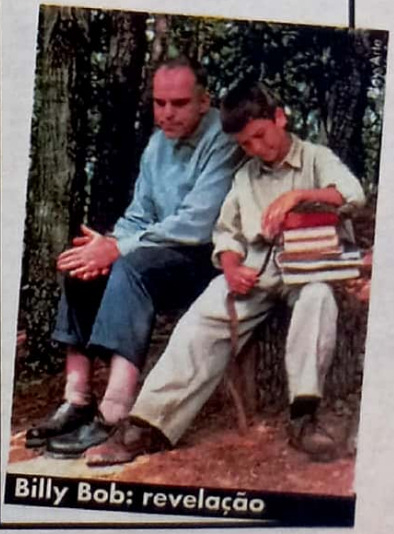
GIT RECOMENDA

SLING BLADE

A estréia do ator Billy Bob Thornton na direção não poderia ter sido mais certeira. Em *Sling Blade*, ele conta a história de Karl Childers, um homem que passou um quarto de século num hospital psiquiátrico após assassinar, aos onze anos, sua mãe e o namorado em pleno ato sexual. Com a mente – e, por que não, a alma – de uma criança, ele guarda semelhanças com outros personagens com problemas mentais que já passaram pela tela, de Forrest Gump a Kaspar Hauser e Rain Man. Ao deixar o manicômio, o solitário Karl ganha a afeição de um garoto – mas encontra no namorado da mãe deste, o repugnante e preconceituoso Doyle (o cantor country Dwight Yoakam), seu tormento em vida.

O maior trunfo de *Sling Blade* é mesmo Billy Bob Thornton que, além de ter assumido a direção, escreveu o roteiro e interpretou Karl. Com os botões da camisa abotoados até o pescoço e aquela expressão que desperta ternura e simpatia, sua interpretação é a alma do filme.

(Sling Blade, EUA, 1996) ***Direção****: Billy Bob Thornton.* ***Com*** *Thornton, Dwight Yoakam, J.T. Walsh, John Ritter, Ludas Black, Natalie Canderday, Robert Duvall. 136 min.*



Billy Bob: revelação

Dulce Damasceno de Brito

HOLLYWOOD: DO *Íntimo* AO IMPESSOAL

Como os contatos mais humanos com as estrelas desapareceram junto com a época de ouro do cinema

Meu Amigo, o Dragão, com Mickey Rooney: a única filmagem de verdade que Dulce viu em 76

Fotos: Arquivo Pessoal Dulce

Até hoje, anos depois da publicação dos meu livros *Hollywood Nua e Crua – Partes 1 e 2*, ainda recebo cartas pedindo mais detalhes sobre a gloriosa época em que lá vivi. Sou invejada (com razão) por ter participado dos fatos mais marcantes daqueles anos dourados e conhecido de perto seus mitos. Sem falso saudosismo, acho que foi mais emocionante ficar cara a cara com Marilyn Monroe ou Clark Gable do que seria hoje enfrentar Demi Moore ou Harrison Ford.

E como funcionava uma correspondente em Hollywood? Bem, no meu tempo havia oito grandes estúdios em franca atividade: MGM, Warner, Paramount, Fox, Columbia, RKO e Republic, além do de Samuel Goldwyn, usado pelos produtores independentes da United Artists. Todos os dias eu recebia uma lista das filmagens cujos sets poderia visitar, selecionando os artistas que quisesse entrevistar com exclusividade. Assim, nos intervalos de *Sabrina*, podia me sentar com Audrey Hepburn em seu camarim, ou conversar com Doris Day ainda nos seus trajes de *Ardida como Pimenta*. Ou ia almoçar com Walt Disney, que estendia sobre a mesa as plantas da Disneyland. Também eram comuns os churrascos na casa de Rock Hudson, ou o chá das cinco com Kim Novak e Grace Kelly – sem contar as feijoadas domingueiras na mansão de Carmen Miranda. E, quando eu entrevistava Sophia Loren ou Liz Taylor, falávamos sobre os filhos. Havia um sentimento humano que identificava a jornalista com a estrela. Por isso minhas reportagens eram tão íntimas e pessoais.

Dulce e Doris Day, no set de *Ardida como Pimenta*: amizade

Para irritação de Hitchcock, enquanto ele montava *Trama Macabra* os turistas pagavam para ver a casa de *Psicose*

Atualmente, por serem *free lances*, os artistas só fazem entrevistas coletivas e, assim mesmo, quando têm de divulgar seu mais novo filme. O resultado é igual na imprensa do mundo inteiro – as mesmas perguntas, as mesmas respostas. Tudo em função da propaganda.

Senti essa diferença quando voltei a Hollywood em 1976 e não me adaptei ao novo sistema. Com o avanço da televisão, haviam desaparecido os chefões da indústria cinematográfica. A Metro estava vendendo parte do seu imenso lote, a Warner cedia alguns estúdios à Columbia e a Fox faturava com a Century City, cujos modernos edifícios foram erguidos sobre as verdadeiras cidades construídas para clássicos como *As Vinhas da Ira*, *O Manto Sagrado* e *O Diário de Anne Frank*. Na Universal, Hitchcock montava seu último filme, *Trama Macabra*, enquanto (para sua irritação) os turistas pagavam para ver a casa que ele usara em *Psicose*. Os principais lotes haviam sido ocupados para a gravação de seriados como *Cyborg* e *A Mulher Biônica*. Na Paramount, uma única produção: meu amigo Kirk Douglas no especial da NBC *The Moneychangers*.

Almoçando nos estúdios Disney, senti uma imensa tristeza com a falta do seu fundador, embora fosse o único lugar onde havia uma filmagem de verdade. Era o musical *Meu Amigo, o Dragão*, no qual revi o veterano Mickey Rooney. Comentando com ele os meus bons tempos em Hollywood, o pequenino e inteligente ator disse: "É só um período de transição, uma evolução à qual precisamos nos adaptar se quisermos sobreviver nesta louca profissão. Acabou o sistema, mas não o espírito de todos nós que amamos o verdadeiro cinema". ■

Conflito racial é o tema do mais explosivo lançamento deste mês

Fotos: Warner

Em meio à violência, Matthew McConaughey é controlado pelo policial Charles S. Dutton e recebe o apoio da mulher (Ashley Judd)

TEMPO DE MATAR

No cinema, o Mississípi parece estar sempre em chamas. Palco de conflitos raciais que ainda hoje espoucam, embora com intensidade muito menor do que no passado, o Estado entrou para a mitologia de Hollywood como o símbolo de tudo o que o Sul dos Estados Unidos tem de mais reprovável. E, de fato, a matéria-prima referente ao tema é tão farta ali que ninguém precisa recorrer à imaginação em busca de argumentos. Basta pesquisar os arquivos de jornais. Ou, às vezes, livros de ficção que escondem, por trás do tratamento dramático, episódios verídicos. Incrivelmente verídicos.

É o caso do primeiro romance de John Grisham, o autor de *A Firma*, *O Dossiê Pelicano* e *O Cliente*, todos já adaptados para o cinema. Quando era apenas um advogado com aspirações literárias, ele assistiu, durante um julgamento, ao depoimento de uma criança que havia sido violentada. Grisham conta que sentiu vontade de matar o estuprador. Obcecado desde então pela idéia de um pai capaz de fazer isso, publicou cinco anos depois *A Time to Kill*, inspirado em um pai de carne e osso que, à la Charles Bronson, e sem esperar sequer que a Justiça se pronunciasse, vingou-se por conta própria dos homens que violentaram sua filha de dez anos.

Os estupradores eram brancos, a criança e o pai negros, e o cenário da tragédia foi o Mississípi dos anos 60. Dez milhões de exemplares vendidos apenas nos EUA sugerem o interesse que um barril de pólvora como esse desperta entre os norte-americanos. Foi talvez por medo do que Hollywood faria com esse material que Grisham se negou durante anos a vender os direitos de adaptação. Ele se dobrou finalmente a uma oferta de 6 milhões de dólares, que incluía o privilégio de escolher o diretor – função entregue a Joel Schumacher, seu amigo desde as filmagens de *O Cliente*, de 1994.

Para que a história coubesse em duas horas e meia, o roteiro dispensou diversos personagens e situações paralelas à trama central. Permanece, contudo, o principal recurso narrativo do livro: transformar em protagonista o jovem advogado de defesa (Matthew McConaughey) do pai assassino (Samuel L. Jackson). Com isso, o filme dirige seu foco ora às chamas que incendeiam o Mississípi durante o julgamento – no sentido literal, quando a Ku Klux Klan se manifesta –, ora aos conflitos internos do advogado, idealista porém inexperiente. E, ainda que nenhum desses tratamentos ofereça grandes novidades, *Tempo de Matar* cumpre com eficiência a missão de despertar na platéia o mesmo sentimento que Grisham um dia teve.

Sérgio Rizzo

★★★

(*A Time to Kill*, EUA, 1996) Direção: Joel Schumacher. Com Matthew McConaughey, Samuel L. Jackson, Sandra Bullock, Kevin Spacey, Donald Sutherland, Kiefer Sutherland. 149 min. Warner.

Van Damme empunha a arma enquanto procura o assassino do irmão gêmeo

AVENTURA

RISCO MÁXIMO

★★★

Aos 36 anos, Jean-Claude Van Damme ainda mostra impressionante habilidade física. Sob as ordens de Ringo Lam, um diretor eficiente que está sendo apontado como discípulo de John Woo, o ator belga volta a interpretar irmãos gêmeos, como havia feito em 1991 em *Duplo Impacto*. Só que, desta vez, os irmãos nunca se encontram. Um deles, Mikhail, sai de cena nos dez minutos iniciais, após uma movimentada perseguição pelas ruas de Nice. O outro, Alain Moreau, ligado aos homens da lei, toma o seu lugar para descobrir por que Mikhail morreu. Essa investigação o leva à Máfia russa em Nova York e aos braços de Alexis (a bela Natasha Henstridge, de *A Experiência*). Para quem não se importa com uma trama frágil e cheia de clichês, *Risco Máximo* é um prato cheio, com ação ininterrupta e lutas bem coreografadas por Charles Picerni.

Alfredo Sternheim

(Maximum Risk, EUA, 1996) ***Direção**: Ringo Lam.* ***Com** Jean-Claude Van Damme, Natasha Henstridge, Jean-Hugues Anglade, Zach Grenier, Stéphane Audran, Paul Ben-Victor, David Hemblen. 100 min. Columbia TriStar.*

INFANTIL

NAPOLEON
AVENTURAS DE UM CÃOZINHO VALENTE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Napoleon, Austrália/Japão, 1994) ***Direção**: Mario Andreacchio.* ***Com as vozes de** Jamie Croft, Philip Quast, Carole Skinner, Edna Everage, Frank Whittle, Anne Lambert, David Argue, Joan Rivers. 81 min. PlayArte.*

Napoleon: em busca de ação

A HISTÓRIA Inconformado com a monotonia da vida de mascote, o filhote de golden retriever Muffin (ou "pãozinho") muda seu nome para Napoleon e parte numa grande aventura pelas imensidões da Austrália, em busca de cães selvagens aos quais possa se reunir. No caminho, enfrenta diversos perigos ao lado de animais como uma ararinha, um lagarto, um koala e um canguru. O desafio supremo, porém, será driblar a perseguição de uma gata neurótica.

O COMENTÁRIO Não espere um repeteco de *Babe*, o sucesso australiano estrelado por animais. Aqui não há aquela dublagem apurada, as canções são fraquinhas e a trama é a mais simples possível. Mas, para crianças pequenas, é uma festa, principalmente por conta do espertíssimo golden retriever (um parente do labrador) que protagoniza o filme. Nota dez também para as exóticas paisagens australianas.

Isabela Boscov

SUSPENSE

MEDO

★★

(Fear, EUA, 1996) ***Direção**: James Foley.* ***Com** Mark Wahlberg, Reese Witherspoon, Alyssa Milano, William Petersen, Amy Brenneman, Christopher Gray, Todd Caldecott. 96 min. CIC.*

Olhares apaixonados: antes da tragédia

A HISTÓRIA Uma adolescente que briga diariamente com o pai e a madrasta quer perder a virgindade – e David parece ser o tipo ideal. Mesmo desconhecendo seu passado e contrariando seu pai, ela inicia um relacionamento. O namorado logo demonstra, porém, ser extremamente ciumento. O pai da garota, que vai tirar satisfações com o rapaz, descobre que ele é um psicopata mentiroso, disposto a infernizar a vida de sua família.

O COMENTÁRIO Infeliz direção de James Foley (*Caminhos Violentos*), este *Atração Fatal* às avessas é o primeiro grande papel do ex-rapper Marky Mark (o modelo das cuecas Calvin Klein). Afogada em clichês, a trama só decola nos minutos finais. A fraca atuação do protagonista e a falta de explicações para o comportamento obsessivo do personagem comprometem ainda mais o roteiro, que é absurdo e moralista.

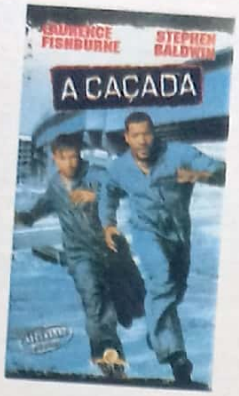
Miguel Barbieri Jr.

AVENTURA

A CAÇADA

★★★

(Fled, EUA, 1996) **Direção:** *Kevin Hooks.* **Com** *Laurence Fishburne, Stephen Baldwin, Will Patton, Salma Hayek, Robert John Burke. 97min. Warner/MGM.*



A HISTÓRIA Durante uma rebelião numa penitenciária, dois presidiários conseguem escapar. Algemados um ao outro, eles tomam uma mexicana como refém. Enquanto o espertinho Dodge – que roubou 25 milhões de dólares de um mafioso cubano – tenta recuperar o dinheiro, Piper não desgruda do "parceiro", pois também está de olho nos milhões. A dupla, portanto, precisa fugir tanto da polícia quanto dos bandidos.

O COMENTÁRIO Apesar da passagem-relâmpago pelos cinemas, esta revigorante aventura policial, dirigida por Kevin Hooks (*Passageiro 57*), tem tudo para emplacar nas locadoras. Excelentes cenas de ação – que lembram muito o estilo, agora hollywoodiano, do cineasta chinês John Woo – e pitadas de humor fazem parte de um roteiro descomplicado e, felizmente, com menos clichês do que o habitual no gênero.

Miguel Barbieri Jr.

Jack é o "novo aluno" que se apaixonará por sua professora

Abril

COMÉDIA

JACK

★★★

Depois do sucesso de *Drácula*, o diretor e produtor Francis Ford Coppola decidiu dar um tempo nos épicos pretensiosos para se dedicar a um projeto menor. *Jack* é sobre um garoto problemático: seu crescimento é quatro vezes mais rápido do que o normal. Assim, quando Jack tem dez anos de idade, ele já possui o físico de um quarentão e a cara de Robin Williams – o eterno criação do cinema. Mantido em casa por seus pais superprotetores, Jack os convence a deixá-lo freqüentar a escola como qualquer outro garoto. Aí começa a lengalenga de sempre: ele é aceito pelos colegas, apaixona-se pela professora, enfrenta uma "crise existencial" e fica doente. Seria mais interessante se Coppola, depois da metade do filme, não se rendesse à choradeira desmedida. Mas o filme pelo menos não incomoda.

Roberto Sadovski

(EUA, 1996) **Direção:** *Francis Ford Coppola.* **Com** *Robin Williams, Diane Lane, Jennifer Lopez, Brian Kerwin, Fran Drescher, Bill Cosby, Michael McKean, Don Novello, Allan Rich, Adam Zolotin, Todd Bosley. 113 min. Abril.*

COMÉDIA

UMA FAMÍLIA QUASE PERFEITA...

★★

(House Arrest, EUA, 1996) **Direção:** *Harry Winer.* **Com** *Jamie Lee Curtis, Kevin Pollak, Jennifer Tilly, Christopher McDonald, Sheila McCarthy, Wallace Shawn, Ray Walston. 108 min. Paris.*

Paris

Os pais: atrás das grades

A HISTÓRIA Quando seus pais lhe comunicam que vão se separar, o adolescente Grover toma uma decisão radical: tranca os dois no porão de sua casa até que eles resolvam as diferenças. O problema é que seus amigos resolvem fazer o mesmo, transformando o porão numa mistura de prisão domiciliar com terapia de grupo. Ao mesmo tempo, o garoto se apaixona pela coleguinha Brooke, enquanto tenta controlar o caos que predomina em seu lar.

O COMENTÁRIO Se a intenção era fazer uma comédia na linha *Esqueceram de Mim*, com crianças espertas e adultos tapados, o diretor Harry Winer errou feio. O filme se resume a uma única e interminável piada, que não encontra respaldo nem nas crianças chatas nem nos adultos presos. Para se identificar, é preciso fazer parte de um público-alvo bem restrito: adolescentes com pais em vias de se divorciar.

Roberto Sadovski

JORNADA NAS ESTRELAS
VIDA LONGA E PRÓSPERA

Atenção, *trekkers* eufóricos: no mês de abril, três novos produtos somam-se ao arsenal sobre a famosa série *Jornada nas Estrelas* e seus derivados. Um deles é o vídeo *Star Trek – Deep Space Nine: O Destino do Guerreiro*, episódio inédito de *A Nova Missão*, que marca a entrada do klingon e tenente-comandante Worf na série e o trágico rompimento das relações diplomáticas entre a Federação e o Império Klingon. A história introduz uma nova raça de vilões, os mutantes Dominiuns. O outro vídeo é *Jornada nas Estrelas – Bastidores*, no qual William Shatner (o capitão Kirk) apresenta os principais fatos que marcaram a produção da clássica telessérie. Por fim, a Editora Mercuryo lança o imprescindível *Eu Sou Spock*, uma esclarecedora conversa entre o ator Leonard Nimoy e seu personagem, o vulcano Spock. Quem sabe agora não dá para entender qual é a lógica do sucesso?

Deep Space Nine

Depardieu: pastelão assumido

Mundial

COMÉDIA

OS ANJOS DA GUARDA

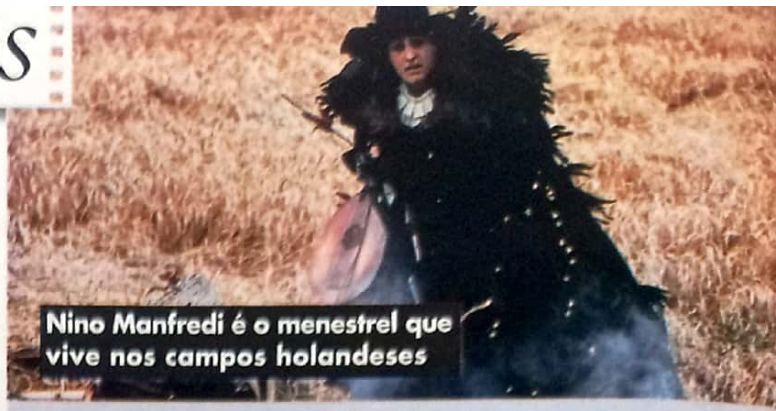
★★

(Les Anges Gardiens, França, 1995) ***Direção:*** *Jean-Marie Poiré.* ***Com*** *Gérard Depardieu, Christian Clavier, Eva Grimaldi, Yves Renier, Alexandre Eskimo. 110 min. Mundial.*

A HISTÓRIA Perseguido por mafiosos em Hong Kong, um francês jurado de morte pede ajuda a um amigo em Paris para socorrer seu filho. Ambicioso e picareta, o amigo viaja ao Oriente, mas também acaba em apuros com a Máfia local. O garoto é deixado aos cuidados de um padre careta, de partida para a França. O picareta e o padre embarcam no mesmo avião. Em Paris, eles são "recepcionados" por seus anjos da guarda.

O COMENTÁRIO Esta comédia quase repetiu, na França, o sucesso de *Os Visitantes*, filme anterior da dupla Jean-Marie Poiré/ Christian Clavier. Poiré faz um cinema popular, recorrendo aqui a efeitos especiais de primeira e a movimentadas cenas de ação. O roteiro, porém, desperdiça as figuras centrais – os anjos da guarda – em favor de soluções moralistas. O final repentino acentua o fôlego curto da trama.

Miguel Barbieri Jr.



Nino Manfredi é o menestrel que vive nos campos holandeses

DRAMA

O HOLANDÊS VOADOR

★★★

Se há uma palavra que sintetize o cinema do holandês Jos Stelling, esta é sensibilidade. Neste filme visualmente irresistível, o diretor do cultuado *O Ilusionista* narra a epopéia do holandês voador. Não é uma lenda, mas uma imagem que se transformou em símbolo: um homem só, num barco que sobrevoa o mar. A cena inspirou várias histórias. Na Holanda, por exemplo, dizia-se que o capitão fora punido por Deus com a imortalidade. Na versão de Stelling, um jovem órfão ouve o relato de um menestrel, magistralmente interpretado por Nino Manfredi. Acreditando ser o filho do holandês voador, o jovem parte em busca do pai. A economia de diálogos, característica do cineasta, não se manifesta desta vez, tornando o filme mais agradável e fácil de ser assistido. Num clima onírico e poético, a fantasia surge como a única saída para combater as misérias do mundo.

Suzana Uchôa Itiberê

(De Vliegende Hollander, Holanda/Bélgica/Alemanha, 1995) ***Direção:*** *Jos Stelling.* ***Com*** *René Groothof, Veerle Dobbelaere, Nino Manfredi, Daniel Emilfork. 128 min. Lumiere.*

AVENTURA

ZONA DE PERIGO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Danger Zone, EUA, 1995) ***Direção:*** *Allan Eastman.* ***Com*** *Billy Zane, Ron Silver, Robert Downey Jr., Lisa Collins, Cary-Hiroyuki Tagawa, Patrick Shai, Greg Latter. 90 min. Alpha.*

Alpha

Downey Jr.: desperdício

A HISTÓRIA Rick Morgan é o engenheiro responsável por uma zona de mineração no Zambeze, África. Um dia, um velho amigo aparece com um carregamento de lixo tóxico e o envolve numa farsa. Acusado pelo desastre ecológico que matou milhares de africanos, Rick volta aos Estados Unidos e aguarda a sentença. É quando um alto funcionário do governo africano o procura e diz saber como provar sua inocência.

O COMENTÁRIO O consumo de drogas deve estar afetando o senso crítico de Robert Downey Jr. É incompreensível que o talentoso ator de *Chaplin* tenha concordado em participar deste fraco filme de ação e violência. Billy Zane (*O Fantasma*) também não convence como o herói incompreendido, e seus trejeitos são irritantes. O fracasso só não é total por causa das grandiosas tomadas na África do Sul.

Suzana Uchôa Itiberê

DRAMA

FRONTEIRAS DO CRIME

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Normal Life, EUA, 1996) ***Direção:*** *John McNaughton.* ***Com*** *Ashley Judd, Luke Perry, Bruce Young, Jim True, Dawn Maxey, Penelope Milford, Tom Towles, Kate Walsh. 102 min. Cannes.*

Luke e Ashley: vivendo em perigo

A HISTÓRIA Num estacionamento, Chris e Pamela estão prontos para executar um novo assalto. Disfarçado, ele se despede dela carinhosamente e entra em outro carro. É quando a polícia, que já estava vigiando o local, dá voz de prisão. Enquanto Pamela foge, perseguida por várias viaturas e sob intenso tiroteio, Chris recorda como conheceu a amada, bem como as razões que o levaram a abandonar a carreira policial e a aderir ao crime.

O COMENTÁRIO Na onda de filmes amorais sobre criminosos de classe média, este oferece uma narrativa que não se excede na violência. Mais seguro e menos pretensioso que em *Retrato de um Assassino*, no qual abordou tema similar, o diretor John McNaughton revela com cuidado o comportamento inescrupuloso e instável do casal central, em especial o da psicótica Pamela (Ashley Judd, de *Tempo de Matar*).

Alfredo Sternheim

DRAMA

O JARDIM DA INOCÊNCIA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Le Jardin des Plantes, Franca, 1994) **Direção**: *Philippe De Broca.* **Com** *Claude Rich, Salomée Stevenin, Rose Thiery, Samuel Labarthe, Gert Burkhard. 92 min. Paris.*

A HISTÓRIA Durante a Segunda Guerra, na Paris ocupada pelos alemães, o diretor do Jardim Botânico assiste ao fuzilamento de seu único filho, um contrabandista preso por desrespeitar o toque de recolher. Sem coragem de contar a verdade para a neta de oito anos, ele a retira do colégio interno em que vivia e a leva para sua casa, dentro do parque, fazendo-a acreditar que o pai está vivo e é um herói da Resistência.

O COMENTÁRIO A Paris dividida entre os que bajulam os nazistas e os que decidem enfrentá-los é o cenário deste drama sobre a amizade entre um velho incomodado com a fama de covarde da família e uma criança que, além de desprezada pela mãe, uma atriz de teatro, ainda se vê repentinamente sem a presença do pai. O bom resultado tem a ver menos com política e mais com os sentimentos que nascem dessa relação.

Sérgio Rizzo

DRAMA

HONRA E JUSTIÇA

★★★

((An American Story, EUA, 1995) **Direção**: *John Gray.* **Com** *Brad Johnson, Tom Sizemore, Kathleen Quinlan, Joseph Sommer, G.W Bailey, Patricia Clarkson, Lisa Blount. 90min. Betta.*

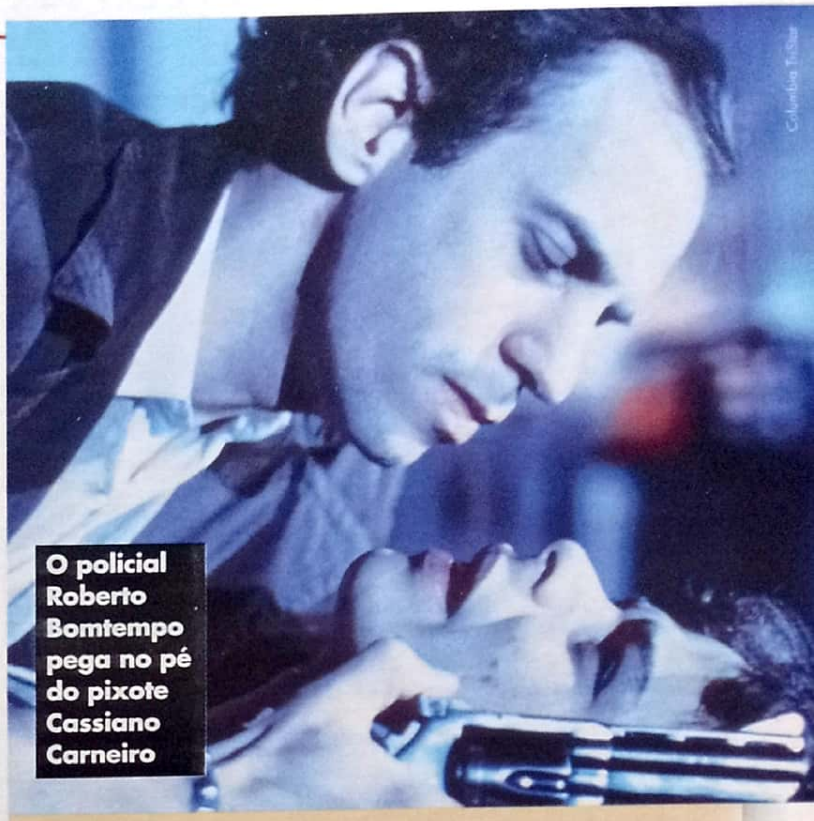
Betta

Prefeito corrupto: revolta

A HISTÓRIA Com o fim da Segunda Guerra, cinco jovens soldados voltam ao lar, numa cidade do interior dos Estados Unidos. A difícil readaptação à família é acentuada pelos problemas com o desonesto prefeito do lugar. Decididos a mudar a situação, os cinco se unem e lançam uma chapa para a próxima eleição. Numa luta de amor e ódio, lealdade e traição, eles enfrentam desafios tão perigosos quanto a guerra.

O COMENTÁRIO Embora previsível, este correto telefilme prende a atenção. A batalha contra o sistema político da cidade toma a maior parte da narrativa, mas são os conflitos pessoais de cada soldado que respondem pelos melhores momentos. Com uma reconstituição de época eficiente, o filme mostra que, para alguns, voltar para casa significa o fim de uma guerra e o começo de outra.

Suzana Uchôa Itiberê



Columbia TriStar

O policial Roberto Bomtempo pega no pé do pixote Cassiano Carneiro

DRAMA

QUEM MATOU PIXOTE?

★★★

Depois do sucesso internacional de *Pixote – A Lei do Mais Fraco*, de Hector Babenco, o garoto Fernando Ramos da Silva sonhou que poderia trocar a vida cheia de dificuldades em Diadema, na Grande São Paulo, por uma carreira de astro no cinema. Sete anos depois, em 1987, foi morto por três policiais militares. Vencedor do Festival de Gramado do ano passado, o filme de José Joffily conta o que ocorreu na vida de Fernando entre esses dois momentos. Seu ponto de partida foram os livros escritos pela viúva, Cida Venâncio, e por José Louzeiro – autor também do romance que deu origem ao filme de Babenco e que por algum tempo foi uma espécie de protetor de Fernando. O diretor não fez, como se poderia imaginar, um semidocumentário. Sua dramatização preenche as lacunas da história real com um pouco de imaginação, sem prejuízo à veracidade do relato. O que fica é a incômoda sensação de assistir a um desfecho anunciado que ninguém soube evitar.

Sérgio Rizzo

(Brasil, 1996) **Direção**: *José Joffily.* **Com** *Cassiano Carneiro, Luciana Rigueira, Joana Fomm, Tuca Andrada, Roberto Bomtempo, Paulo Betti, Carol Machado, Maria Luiza Mendonça, Antonio Petrin, Antonio Abujamra. 118 min. Columbia TriStar.*

Jennifer Jason Leigh tenta negociar com Harry Belafonte a libertação de seu marido

Top Tape

DRAMA

KANSAS CITY

★★★

Robert Altman quis homenagear duas de suas fascinações: sua cidade natal, Kansas, e o jazz. Costurou os dois numa narrativa pessoal e sombria ambientada no começo da década de 30, no auge da Depressão, às vésperas de um dia de eleição no qual a democracia é violada sem cerimônias. O filme tem uma estrutura quase musical, lembrando uma *jam session* improvisada, com cenas soltas e independentes: ao som do melhor jazz da época (com o sax de Charlie Parker à frente), acompanhamos a desesperada luta pessoal de uma falsa manicure, que rapta a mulher de um político para que este a ajude a libertar seu marido, que caiu nas garras de um poderoso e temido gângster negro. Enquanto a ação acontece à noite, o clima esfumaçado e etílico dos clubes noturnos de jazz contagia a narrativa, que avança tensa e enxuta. À medida que o dia clareia, porém, mesmo com o jazz ainda furioso na trilha, Altman perde a mão, torna-se prolixo e não sabe como conduzir uma situação que, àquela altura, só poderia ter o desfecho que por fim é oferecido. Embora o gás vá acabando, o espectador abandona o filme com uma imagem muito vívida: a brilhante interpretação de Miranda Richardson como a mulher raptada e viciada em láudano. O que, fazendo as contas, é pouco em se tratando de Altman.

Christian Petermann

*(EUA, 1996) **Direção**: Robert Altman. **Com** Jennifer Jason Leigh, Miranda Richardson, Harry Belafonte, Dermot Mulroney, Steve Buscemi. 115 min. Top Tape.*

SUSPENSE

O LIMITE DA LOUCURA

★★ INÉDITO NO CINEMA

*(Asylum, EUA, 1996) **Direção**: James Seale. **Com** Robert Patrick, Malcolm McDowell, Sarah Douglas, Henry Gibson, Jason Schombing, Deborah Worthing. 90 min. Lumiere.*

A HISTÓRIA Nick é um investigador particular, especialista em disfarces e com tendências suicidas. Para resolver o mistério que cerca a morte de seu psiquiatra e melhor amigo, Nick se interna no hospital em que este trabalhava e se envolve com outro enigma: o desaparecimento de pacientes, prováveis vítimas de um *serial killer* chamado "cirurgião". O investigador enfrenta também sua própria instabilidade emocional.

O COMENTÁRIO É curioso ver Robert Patrick (de *O Exterminador do Futuro 2*) e Malcolm McDowell (de *Laranja Mecânica*) num filme sobre malucos. Mesmo assim, é um trabalho tímido, que não mergulha na escuridão da mente humana. Com um assassino misterioso, personagens caricatos e um final morno, o filme é engraçado demais para ser um bom suspense, mas passa no quesito "diversão inofensiva".

Roberto Sadovski

DRAMA

AMERICAN BUFFALO

★★★

*(EUA, 1996) **Direção**: Michael Corrente. **Com** Dustin Hoffman, Dennis Franz, Sean Nelson. 88 min. Cannes.*

Dustin: ladrão decadente

Cannes

A HISTÓRIA Adaptação de uma premiada peça teatral de David Mamet, *American Buffalo* conta a história de três amigos que planejam um roubo, mas não chegam a efetuá-lo. São eles o ladrão decadente Teach – um perdedor que se considera um grande conhecedor da natureza humana –, um dono de antiquário, Don, e um jovem faz-tudo, Bobby. Em vez de seguirem os planos, surge uma longa discussão sobre a falência do sonho americano.

O COMENTÁRIO A crítica mais comum aos textos de David Mamet é que sua adaptação para o cinema resulta em filmes verborrágicos. Embora se fale sem parar, vale a pena ouvir tudo o que é dito aqui. O diretor Michael Corrente segue à risca as pontuações do dramaturgo. Faltou apenas dar um pouco mais de mobilidade e ação aos personagens, o que não traria prejuízo algum ao texto original.

Alessandro Giannini

Irlandeses e católicos, os irmãos dividem suas dúvidas amorosas

Mundial

COMEDIA ROMANTICA

OS IRMÃOS McMULLEN

★★★

Primeiro, ele foi rejeitado por todas as distribuidoras; depois, por todos os festivais; em algumas semanas, porém, ele já era "o novo Woody Allen". Nem tanto ao mar nem tanto à terra: o que este vencedor do Festival de Sundance (o único que deu uma chance a *Os Irmãos McMullen*) tem de tão especial é a espontaneidade e a avidez típicas dos filmes de iniciantes – pelo menos dos iniciantes promissores. Ao acompanhar as dúvidas amorosas de três irmãos, o diretor, roteirista e ator Edward Burns fala do que conhece melhor: o cotidiano de uma família irlandesa e católica em Nova York. A intimidade com o tema garante as virtudes do filme e dá ao elenco a segurança necessária. Quanto ao vaticínio de que a mistura de neurose, humor e cenas nova-iorquinas faz de Burns o sucessor de Woody, só outros filmes dirão. E que eles venham.

Isabela Boscov

(The Brothers McMullen, EUA, 1995) **Direção:** *Edward Burns.* **Com** *Burns, Mike McGlone, Jack Mulcahy, Maxine Bahns, Connie Britton, Shari Albert, Jennifer Jostyn. 98 min. Mundial.*

DRAMA

FLERTE

★★★

(Flirt, EUA/Alemanha/Japão, 1995) **Direção:** *Hal Hartley.* **Com** *Bill Sage, Parker Posey, Martin Donovan; Dwight Ewell, Geno Lechner, Elina Löwensohn; Miho Nikaidoh, Toshizo Fujisawa. 85 min. Miramar.*

Miramar

Em Tóquio: crise conjugal

A HISTÓRIA Em três episódios, três casais passam por sérios desentendimentos e precisam decidir o futuro do relacionamento em apenas noventa minutos, antes que um deles viaje ao exterior. Um tiro na boca de um dos namorados, porém, pode dar outro destino ao romance. A primeira história acontece em Nova York, em fevereiro de 1993; a segunda, em Berlim, em outubro de 1994; e a terceira se passa em Tóquio, em março de 1995.

O COMENTÁRIO Hal Hartley, de *Amateur*, é um dos mais ousados diretores independentes do cinema americano. Neste filme, ele experimenta usar o mesmo roteiro, mas com três encenações absolutamente distintas. O resultado é instigante e criativo. A belíssima direção de arte ajuda o diretor a brilhar mais uma vez – ele faz um bom trabalho enquanto reflete sobre a linguagem cinematográfica.

Fátima Gigliotti

FICCAO

O RAIO INVISÍVEL

★★

(The Invisible Ray, EUA, 1936) **Direção:** *Lambert Hillyer.* **Com** *Boris Karloff, Bela Lugosi, Frances Drake, Frank Lawton, Walter Kingsford, Beulah Bondi. 81 min. Em p&b. Continental.*

A HISTÓRIA O cientista Janos Rukh convence seus colegas a acompanhá-lo numa expedição à África, em busca dos restos de um meteorito que possibilitariam o uso de um raio muito poderoso. Ele realiza sua descoberta, mas acaba sendo contaminado pela radiação. Achando que o dr. Felix Benet, sua mulher e amigos roubaram seu achado, Rukh parte para a vingança, usando o poder que a radiação lhe conferiu.

O COMENTÁRIO Boris Karloff e Bela Lugosi, os grandes astros do terror dos anos 30, tiveram encontros mais memoráveis na tela do que este *Raio Invisível*. O filme, porém, é desfrutável para quem aprecia o horror convertido pelo tempo em humor. As teorias científicas de Rukh (Karloff) não têm pé nem cabeça – ele parece não ter noção de que já fez descobertas mais relevantes. Já Lugosi é canastrão até respirando.

Marcos Smirkoff

O MUNDO É DOS HOMENS

QUENTIN TARANTINO FAZ ESCOLA

Desde que *Cães de Aluguel* conquistou o mundo com uma explosiva mistura de violência, criminalidade e fidelidade entre homens, várias outras produções independentes trilharam o mesmo caminho. Dois filmes inéditos no cinema, ambos de 1996, estão chegando às locadoras. O primeiro é uma comédia leve, que opta por um tom mais luminoso: *Pura Adrenalina* apresenta três amigos ingênuos que se associam a um gângster interpretado por James Caan. Charmoso e *cool*. Já *Flipping* pega bem mais pesado: são três parceiros que, na noite do casamento de um deles, decidem tanto cobrar uma dívida quanto se livrar do insuportável chefão que os atormenta. Tensão e muito sangue pontuam uma relação com rigoroso código de honra... e uma surpresa: o mais impetuoso dos três mantém um caso com um policial corrupto. Uma coisa meio *Ajuste Final*, dos irmãos Coen. Fãs do filme de Tarantino apreciarão as duas opções.

Pura Adrenalina

Columbia TriStar

DRAMA

EM BUSCA DOS SONHOS

★★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Hoyere enn Himmelen/Beyond the Sky, Suécia, 1993) **Direção**: Berit Nesheim. **Com** Harriet Andersson, Inger Lise Winjevoll, Arne Willy Granli Johnsen. 87 min. Mundial.

Duas gerações: lição de vida

Mundial

A HISTÓRIA Uma garota de doze anos, de personalidade forte e com um senso crítico muito desenvolvido para sua idade, tem dificuldade em fazer amigos. Isso a aproxima de uma antipática e também solitária professora da escola, que acaba de se aposentar sem deixar saudade. A amizade entre as duas leva a professora a falar de seu grande amor, perdido no passado. Emocionada, a menina estimula a amiga a encontrá-lo.

O COMENTÁRIO Apesar de singela, esta história de amor e amizade tem a grandeza de uma lição de vida. Em clima de fábula, a trama é narrada com maturidade e lirismo pela diretora Berit Nesheim, que teve sua produção mais recente, O *Outro Lado do Domingo*, indicada ao Oscar de filme estrangeiro deste ano. Imagens delicadas traduzem os valores mais caros ao ser humano. Além disso, as atuações são notáveis.

Fátima Gigliotti

COMÉDIA

A TURMA

★★★

(The Boys Next Door, EUA, 1996) **Direção**: John Erman. **Com** Tony Goldwyn, Nathan Lane, Robert Sean Leonard, Michael Jeter, Courtney B. Vance, Mare Winningham, Elizabeth Wilson, Lynne Thigpen, Richard Jenkins. 95 min. Betta.

Entre amigos: vida dura

Betta

A HISTÓRIA Um assistente social dedica sua vida a quatro adultos mentalmente debilitados, que dividem e administram uma casa da melhor forma possível. Apenas dois têm emprego, sendo que um deles se apaixona por uma jovem que conhece num baile para deficientes mentais. O cotidiano ameaça mudar, porém, quando o assistente, para salvar seu casamento, decide mudar de emprego. Adaptação de uma peça *off*-Broadway de Tom Griffin.

O COMENTÁRIO Comédia que, pelo tema delicado, passa pelo melodrama sem nunca escorregar no piegas. Com respeito e ternura, o filme não exagera na caracterização dos personagens, todos defendidos por um elenco em que é difícil dizer quem está melhor. Destacam-se Tony Goldwyn, como o assistente social, e uma impressionante Mare Winningham, como a namoradinha do baile. O resultado final é emocionante.

Christian Petermann

DRAMA

CORAGEM SOB FOGO

★★★

O cineasta Edward Zwick, de *Lendas da Paixão*, tem a honra de dirigir a primeira grande produção sobre a Guerra do Golfo. O fato de o filme se ambientar nesse conflito moderno é puro detalhe, já que o que importa ao roteiro de Patrick Sheane Duncan é estudar o heroísmo e a reação do ser humano quando em combate. Optando por uma estrutura semelhante à de *Rashomon*, de Akira Kurosawa, Duncan constrói a trama a partir do testemunho conflitante de vários soldados. O tenente-coronel interpretado por Denzel Washington, em crise pessoal e matrimonial, vê sua ficha ser limpa após um trágico incidente no Golfo, que provocou a morte de seu melhor amigo. Ao mesmo tempo, ele investiga em que circunstâncias uma capitã (Meg Ryan, num personagem que foge ao seu tipo) resgatou seu pelotão, para verificar se ela merece ou não ser a primeira mulher a receber uma Medalha de Honra (no caso, póstuma). À medida que os fatos são revelados, coloca-se em xeque também a hipocrisia militar e a adulteração da verdade. Com um texto bem estruturado, mesmo que esquemático, o filme escorrega em patriotadas, mas se mantém de pé com um bom elenco defendendo personagens psicologicamente críveis. Mesmo sem surpreender, é uma investigação que se acompanha com interesse.

Christian Petermann

Denzel Washington tenta descobrir se Meg Ryan é ou não uma heroína de guerra

(Courage Under Fire, EUA, 1996) **Direção**: Edward Zwick. **Com** Denzel Washington, Meg Ryan, Lou Diamond Phillips, Matt Damon, Michael Moriarty, Scott Glenn. 115 min. Abril/Fox.

COMÉDIA ROMÂNTICA

AMOR POR ACIDENTE

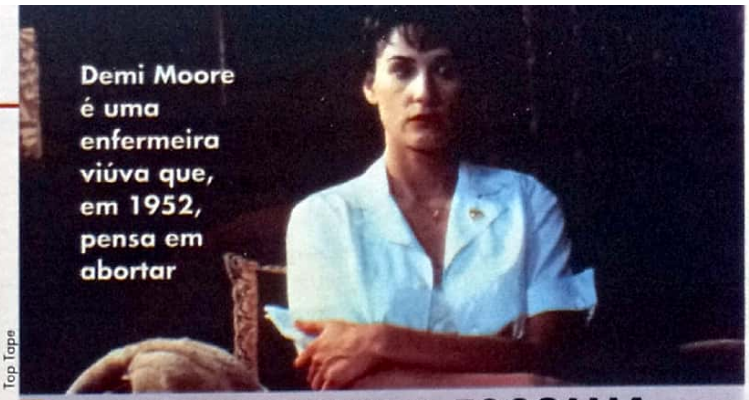
★★

(Mrs. Winterbourne, EUA, 1996) ***Direção:*** *Richard Benjamin.* ***Com*** *Shirley MacLaine, Ricki Lake, Brendan Fraser, Loren Dean, Miguel Sandoval, Peter Gerety. 105 min. Columbia TriStar.*

A HISTÓRIA A desajeitada Connie engravida de Steve, que a rejeita ao saber do fato. Confusa, a jovem viaja de trem para Boston. Durante o trajeto, conhece Hugh Winterbourne, que está levando sua mulher, também grávida, para ser apresentada à sua rica família. O casal morre num acidente com o trem, e Connie é confundida com a viúva do rapaz. Incapaz de confessar a verdade, ela vai morar na mansão dos Winterbourne.

O COMENTÁRIO Baseado num romance de Cornell Woolrich (de *A Janela Indiscreta*), o filme tem um resultado irregular. A confusão de identidades, parecida com a de *Enquanto Você Dormia*, é a prioridade do roteiro, impedindo que sejam desenvolvidos o humor negro e o romantismo folhetinesco sugeridos nas cenas iniciais. Shirley MacLaine, numa breve aparição, está apagada como a matriarca dos Winterbourne.

Alfredo Sternheim



Top Tape

DRAMA

O PREÇO DE UMA ESCOLHA

★★★

INÉDITO NO CINEMA

Demi Moore co-produziu para a TV a cabo este filme sobre aborto. Foi um sucesso: teve um público estimado em 19,4 milhões de espectadores. Além disso, Demi levou uma indicação ao Globo de Ouro de atriz em teledrama. Nas duas primeiras histórias, ambientadas em 1952 e 1974, uma enfermeira viúva (Demi Moore) e uma quarentona mãe de quatro filhos (Sissy Spacek) encaram a possibilidade do aborto. Na terceira, que se passa em 1996, piquetes dificultam o trabalho numa clínica de aborto, na qual Cher é médica. É nesse episódio, com o qual a atriz estréia na direção, que se discutem as implicações morais do aborto. Com realismo e situações dramáticas consistentes, o filme faz mais uma crônica da situação do que, propriamente, cinema.

Fátima Gigliotti

(If These Walls Could Talk, EUA, 1996) ***Direção:*** *Nancy Savoca, Cher.* ***Com*** *Demi Moore, Catherine Keener, Jason London, Shirley Knight, CCH Pounder; Sissy Spacek, Xander Berkeley, Joanna Gleason, Harris Yulin; Cher, Anne Heche, Jada Pinkett, Diana Scarwid, Lindsay Crouse, Rita Wilson, Eileen Brennan, Craig T. Nelson. 95 min. Top Tape.*

COMÉDIA

PACTO PERIGOSO

★★★

(Devil's Food, Canadá, 1996) ***Direção:*** *George Kaczender.* ***Com*** *Suzanne Sommers, Dabney Coleman, William Katt, Charles R. Frank. 105 min. Mundial.*

Mundial

Gula: o preço da vaidade

A HISTÓRIA Uma apresentadora de telejornal começa a ter sérios problemas profissionais por não conseguir manter a forma. A crise só faz aumentar seu apetite. Desesperada, ela aceita firmar um pacto com o diabo, vendendo sua alma para perder peso sem precisar recusar nenhum apetitoso bolo de chocolate. Mas, quando chega a hora de cumprir sua parte no trato, ela cai em si e pede ajuda ao ex-namorado.

O COMENTÁRIO É sinal dos tempos: agora, antes de oferecer fortuna ou amor aos seres humanos, o diabo barganha com o peso ideal, mercadoria em alta nos anos 90. Com bom humor e um roteiro bem-amarrado, que não cai na tentação de satirizar o assunto, este telefilme despretensioso diverte e faz refletir sobre a ditadura da boa forma. Quem, em sã consciência, está livre dela atualmente?

Fátima Gigliotti

COMÉDIA ROMÂNTICA

CONQUISTAS E CONFUSÕES

★★

INÉDITO NO CINEMA

(A Weekend in the Country, EUA, 1996) ***Direção:*** *Martin Bergman.* ***Com*** *Rita Rudner, Richard Lewis, Jack Lemmon, Dudley Moore, Christine Lahti. 94 min. PlayArte.*

PlayArte

Sally (*à esq.*): decepções amorosas

A HISTÓRIA Sally é uma jornalista de 37 anos que engravidou por inseminação artificial, depois de várias desventuras amorosas. Ela trabalha em uma revista de turismo, para a qual precisa entrevistar um bem-sucedido vinicultor. Já Bobby é um motorista que organiza um show numa cidade da Califórnia só para tentar reencontrar a namorada. É na cidadezinha de Temecula que Sally e Bobby acabarão se encontrando.

O COMENTÁRIO A vitalidade exuberante do veterano Jack Lemmon é o melhor que esta tentativa de comédia romântica tem para oferecer. De resto, o filme é polido e insosso como as músicas de Kenny G. O par central não funciona: Rita Rudner é simpática, e sua Sally chama a atenção por ter aventuras amorosas em estado avançado de gravidez; já Richard Lewis estraga tudo, pois é chato e sem graça.

Marcos Smirkoff

VIDEOlançamentos

PlayArte

Os estúpidos: família unida

COMEDIA

OS BABACAS

★

(The Stupids, EUA, 1996) ***Direção:*** *John Landis.* ***Com*** *Tom Arnold, Jessica Lundy, Bug Hall, Alex McKenna, Mark Metcalf, Matt Keeslar, Christopher Lee. 94 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA O atrapalhado chefe da família Stupid descobre por acaso uma intrincada operação de contrabando internacional de armas, coordenada por um oficial do Exército, mas arquitetada por um vilão satânico que pretende dominar o mundo roubando todo o lixo dos lares. Para salvar o planeta, Stupid convoca a mulher e os filhos. Os quatro criam muita confusão antes de ficar frente a frente com o poderoso inimigo.

O COMENTÁRIO O diretor John Landis costumava ler as histórias da família Stupid para seus filhos em idade pré-escolar. Entusiasmado, comprou os direitos das aventuras do quarteto babaca. Deveria ter se contentado com os livros, pois o *nonsense* da adaptação se esvazia com um roteiro pífio e com a absoluta falta de inspiração. Nem as pontas de diretores como Norman Jewison e Costa-Gavras valem a pena.

Fátima Gigliotti

Pinóquio chama a atenção de curiosos

Video Arte

INFANTIL

AS AVENTURAS DE PINOCCHIO

★★

Não é fácil superar um clássico, e esta produção multinacional veio para confirmar a regra. A história escrita por Carlo Collodi recebeu sua versão cinematográfica definitiva pelas mãos de Walt Disney, em 1940. Qualquer tentativa posterior perde em comparação com o desenho animado. Esta versão tenta emprestar realismo à fábula do boneco de madeira que pensava ser um garoto. E a maior falha vem justamente dessa busca do real: os excelentes *animatronics* da equipe de Jim Henson reproduzem um boneco duro de madeira, distante da simpatia que caracterizava o Pinóquio de Disney. O filme economiza detalhes em cenas fundamentais, como o encontro com o monstro marinho, faz uma estranha adaptação da figura do dono do circo e conta com algumas canções ruins de Brian May, o guitarrista do Queen. Por outro lado, há também Martin Landau, Genevieve Bujold e um ótimo grilo falante em computação gráfica. No geral, não passa de uma curiosidade bem produzida.

Marcos Smirkoff

(The Adventures of Pinocchio, Inglaterra/França/Alemanha, 1996) ***Direção:*** *Steve Baron.* ***Com*** *Martin Landau, Jonathan Taylor Thomas, Genevieve Bujold, Udo Kier, Bebe Neuwirth, Rob Schneider, Corey Carrier, Marcello Magni. Video Arte.*

COMEDIA

O SARGENTO TRAPALHÃO

★★

(Sgt. Bilko, EUA, 1996) ***Direção:*** *Jonathan Lynn.* ***Com*** *Steve Martin, Dan Aykroyd, Phil Hartman, Glenne Headly, Daryl Mitchell, Max Casella, Austin Pendleton. 94 min. CIC.*

Sgto. Bilko: jogador e desligado

A HISTÓRIA O quartel-general do sargento Bilko parece um cassino. Os recrutas trocam as flexões por roletas e se dedicam às mais loucas apostas. Bilko, por sua vez, é tão desligado que esquece o dia do próprio casamento. O coronel do regimento, um sujeito boa-praça, faz vista grossa à bagunça. A festa acaba, porém, com a chegada de um antigo inimigo de Bilko, encarregado de uma investigação que pode fechar o forte.

O COMENTÁRIO Não espere muito desta comédia inconseqüente, adaptada de um seriado popular nos EUA nos anos 50 – o humor é ralo. Steve Martin está infame, e o roteiro requenta a fórmula ultrapassada da série *Loucademia de Polícia*. Apesar disso, há uma cena hilária: um campeonato de cabo-de-guerra que tem, de um lado, um jovem redondo de tão gordo e, do outro, um cavalo. Adivinhe quem vai ganhar?

Suzana Uchôa Itiberê

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	Flashstar/Miramar	(011) 255-9911
Alpha/Betta	(011) 230-0200	HVC	(011) 253-0600
América/Paris	(011) 872-4404	Mundial	(011) 536-0677
Cannes/Lumiere	(011) 7295-7020	PlayArte/Video Arte	(011) 575-6996
CIC	(011) 816-0852	Top Tape	(021) 205-5552
Columbia TriStar	(011) 5505-3836	United	(011) 218-1242
Continental/Opção	(021) 262-5212	Warner/MGM	(011) 820-6777
Europa/Carat	(011) 7295-7020		

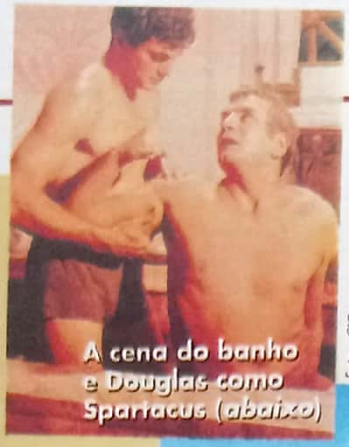
VENDA direta

vídeos para você comprar

DESTAQUE

SPARTACUS

(EUA, 1960) CIC
Preço: R$ 20



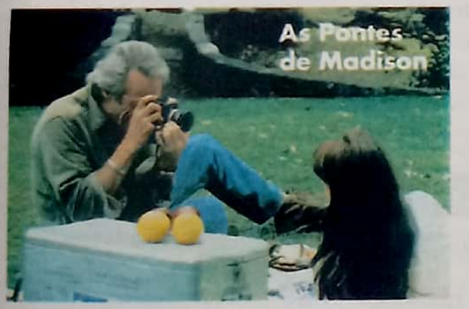
Fotos: CIC

Esta é a versão restaurada de *Spartacus*, que foi lançada no mercado americano em 1991. Isso significa que se terá, finalmente, a oportunidade de assistir à famosa e polêmica – e à época do lançamento censurada – cena do banho entre Laurence Olivier, como Crassus, e Tony Curtis, como Antoninus. A passagem foi mostrada recentemente no documentário *Celulóide Secreto*, que reuniu diversas cenas de sugestão homossexual, em especial as que Hollywood renegou. Como a seqüência do banho, quando recuperada, não tinha sequer trilha sonora, Tony Curtis dublou a si mesmo, com voz nitidamente envelhecida, enquanto Anthony Hopkins substituiu Laurence Olivier, morto em 1989. Excelente oportunidade para (re)ver um dos maiores épicos da história do cinema, com direção de Stanley Kubrick e uma interpretação memorável de Peter Ustinov como Batiatus.

Christian Petermann

ROMANCE

▪ ENQUANTO VOCÊ DORMIA
(EUA, 1995) Abril
Preço: R$ 25
O filme consolidou a fama de Sandra Bullock como heroína romântica, aqui em simpática parceria com Bill Pullman.



Warner

▪ AS PONTES DE MADISON
(EUA, 1995) Warner
Romance outonal que transborda sensibilidade com as interpretações maduras de Meryl Streep e Clint Eastwood. Difícil não se emocionar. Preço a ser definido.

CIC

▪ A PRINCESA E O PLEBEU
(EUA, 1953) CIC
Preço: R$ 20
Audrey Hepburn está charmosa como sempre e levou o Oscar interpretando uma princesa que namora um repórter plebeu, Gregory Peck. A distribuidora também colocou à disposição, há pouco, *Cinderela em Paris* (1957), no qual ela contracena com o galante Fred Astaire.

DESENHO

▪ ALADDIN E OS 40 LADRÕES
(EUA, 1996) Abril
Preço: R$ 25
A trilogia de *Aladdin* se fecha agora com um lançamento direto para vídeo. Depois do longa-metragem original e do regular *O Retorno de Jafar*, este novo filme recupera o humor e o ritmo acelerado da produção cinematográfica. Aladdin, às vésperas de seu casamento com Jasmine, finalmente conhece seu pai, que descobre ser o rei dos ladrões. Quem rouba o show, como sempre, é o Gênio, que usa e abusa de referências a filmes conhecidos, como *Uma Babá Quase Perfeita* e *Forrest Gump*. Há ainda pontas de outros personagens Disney, como Branca de Neve e o coelho de *Alice no País das Maravilhas*.

DRAMA

CIC

▪ A MONTANHA DOS SETE ABUTRES
(EUA, 1951) CIC
Preço: R$ 20
Billy Wilder realizou aqui, com o seu estilo cínico e agressivo, um clássico absoluto sobre o exercício do jornalismo. Kirk Douglas é um repórter amargo que explora, para proveito próprio, a tragédia de um homem preso numa caverna. O filme discute com virulência a questão ética do sensacionalismo na imprensa escrita. Para ver e discutir. Em p&b.

MUSICAL

▪ QUEEN – TRIBUTO A FREDDIE MERCURY
(Inglaterra, 1996) United
Preço: R$ 20
Oito músicas do mais recente álbum do Queen, *Made in Heaven*, são transformadas em clips de acentuada beleza, dirigidos por uma nova geração de cineastas ingleses. O grupo nunca aparece, em respeito à memória de Freddie Mercury. Os fãs irão delirar, inclusive com um clip de ficção científica para a música "Mother Love".

▪ SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(EUA, 1954) Warner
Pela primeira vez em vídeo, é lançado o antológico e saboroso musical de Stanley Donen, uma das mais perfeitas combinações já atingidas no cinema de música, dança e história. O forte do filme é, sem dúvida, a energia do elenco, que se dedica com vontade a coreografias vibrantes e inesquecíveis. Preço a ser definido.

COMÉDIA

Flashstar

▪ PACOTE WOODY ALLEN
(EUA) Flashstar
Preço: R$ 19 (a fita) ou R$ 45 (a caixa)
Estão sendo relançados três filmes do genial Woody Allen, sendo que um deles, obra menor, é um drama bergmaniano rasgado, *Setembro* (1987). Os outros dois estão entre os melhores trabalhos do cineasta e transitam naquele delicado limite, que só Allen segura tão bem, entre o humor, o sentimentalismo e o drama: o cultuado *A Rosa Púrpura do Cairo* (1985) e o afiado *Hannah e Suas Irmãs* (1986). Imagens inesquecíveis de quando Mia Farrow ainda inspirava o diretor.

Flashstar

* Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação. Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines

Cartas

NOTA 10

A edição de fevereiro veio com o que faltava: grandes matérias, belas fotos e muito texto. Destaque especial para *Marte Ataca!*, *Jornada nas Estrelas*, a entrevista com Anthony Hopkins, o perfil de Mel Gibson e a reportagem *Me Engana que Eu Gosto* – resumindo, estava tudo muito bom. É assim que a gente gosta: nada de economia!

Aldo Ross
(Goiânia – GO)

"Parabéns à Redação da SET, que teve a sensibilidade para captar aquele momento mágico de *O Império do Sol* na seção *Nostalgia*. Assisti ao filme e fui arrebatado por esse instante de pura poesia e encanto. Êxtase total!"

Vilson Silva de Lima
(Manaus – AM)

APLAUSOS

Magnífica! Sensacional! Palavras insuficientes para definir a matéria *O Cinema que Veio do Espaço*. Com ela, SET marcou preciosos pontos no quesito informação com qualidade. Adorei!

Eduardo Vinícios dos Santos Alves (Caucaia – CE)

Parabéns à SET pela edição de fevereiro. Só a reportagem sobre Mel Gibson e a matéria *O Cinema que Veio do Espaço* já valeram o preço da revista.

Márcia Cunha de Alencar
(Fortaleza – CE)

SET entrou em 1997 com o pé direito. Após a maravilhosa edição de janeiro, vocês publicam a irretocável edição de fevereiro: *Marte Ataca!*; *Jornada nas Estrelas – Primeiro Contato*; e *Evita*. Não esquecendo, é claro, o completo perfil de Mel Gibson e a ótima entrevista com Anthony Hopkins. Depois de dez anos, SET se afirma como a melhor opção para os cinéfilos e videomaníacos brasileiros. Parabéns à equipe.

Carlos Alberto N. Costa
(Petrópolis – RJ)

Tenho enorme satisfação em ser assinante de SET. Matérias intrigantes, entrevistas marcantes, um superguia de vídeo, fofocas de Hollywood e, finalmente, as *Fichas de Cine & Vídeo*. A edição de fevereiro estava perfeita, e a mim só resta agradecer-lhes pela agradável leitura que me proporcionam.

Philippe Ladvocat
(Petrópolis – RJ)

NA MOSCA

Não me lembro de ter lido ou ouvido um crítico falar de forma tão objetiva e certeira sobre um filme, e não deixar nada a desejar ao comentar uma obra-prima. Meus cumprimentos a Isabela Boscov pelo comentário de *Anatomia de um Crime*.

Reginaldo Ferreira de Almeida
(Belo Horizonte – MG)

FRUSTRAÇÃO

A não-indicação de Madonna ao Oscar de melhor atriz causou algumas críticas à Academia. Leitores de SET e fãs de Madonna reclamam sobre a política na hora da escolha. Agora é só aguardar (ou chorar!) até o dia da premiação e ver quem fica com a estatueta.

entre leitores

Se você é um trekker, escreva-me.
Daniel (elima@mandic.com.br)

Gostaria de me corresponder com fãs da trilogia *Guerra nas Estrelas* para troca de materiais e informações.
Mayla Patrícia F.A. de Oliveira
SHCGN, 704, bloco E, casa 31, CEP 70730-735 (Brasília – DF)

Compro as edições de janeiro e fevereiro de 1995 da SET e as trilhas sonoras dos filmes *A Princesinha*, *Don Juan DeMarco* e *Caminhando nas Nuvens*.
João Roberto C. Nunes
R. José Américo de Freitas, 91, CEP 55250-000 (Sanharó – PE)

Compro *Fichas de Cine & Vídeo* bem conservadas.
Abinael Balbino Nunes
R. Leite Irmão, 269, CEP 57313-030 (Arapiraca – AL)

Quero me corresponder com leitores que tenham revistas ou qualquer material sobre as premiações do Oscar.
Walmir Leite Maldonado
R. Bela Vista, 1800, CEP 79240-000 (Jardim – MS)

Troco mais de três mil itens sobre cinema (reportagens, recortes, pôsters, camisetas e vídeos) por materiais de diversos grupos musicais.
Collectors Club
R. Basílio Zecchin, 68, CEP 12900-000 (Bragança Paulista – SP)

Vendo material de primeira qualidade sobre Madonna. Se você é colecionador, escreva-me.
Regiane Silva
R. Carmelita Pires da Costa, 110, CEP 38035-490 (Uberaba – MG)

Visite a minha home page – você encontrará tudo o que há de mais interessante sobre cinema, vídeo e TV por assinatura.
Carlos Henrique Fleming
(chenrique@gold.horizontes.com.br)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

ÚLTIMAS edições

Nº 117
MARÇO 97
As novidades do Oscar: *O Paciente Inglês*, *Shine*, *Larry Flynt* e *As Bruxas de Salem*; Katharine Hepburn, a recordista da Academia; como os estúdios tentam seduzir um crítico; em vídeo, *Independence Day*.

Nº 116
FEVEREIRO 97
A Nova Geração de Star Trek em *Primeiro Contato*; Jack Nicholson em *Marte Ataca!*; a "regeneração" de Mel Gibson; Anthony Hopkins abre o jogo; Madonna em *Evita*; em vídeo, *Missão Impossível*.

Nº 115
JANEIRO 97
SET antecipa os grandes filmes de 97; uma homenagem a Mastroianni; a volta ao mundo em 80 vídeos; Woody Allen explica como transformar neuroses em filmes; em vídeo, *Twister*.

Nº 114
DEZEMBRO 96
Uma seleção dos melhores vídeos de 96; Glenn Close em *101 Dálmatas*; as filmagens de *For All* em Natal; Francis Coppola fala de trabalho e lazer; em vídeo, *O Primeiro Amor de um Homem*.

Nº 113
NOVEMBRO 96
Os jovens e poderosos talentos de Hollywood; os 99 melhores lançamentos do mês no cinema, vídeo e TV por assinatura; DVD, o disco que vai substituir o vídeo; um perfil de Robert De Niro.

Nº 112
OUTUBRO 96
Os dez maiores astros de Hollywood e o novo candidato a mito Matthew McConaughey; de *Tempo de Matar*; por que um filme custa tão caro; as filmagens de *Ed Mort*; em vídeo, *Fargo*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 335-8789
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

PRÓXIMAS atrações

o que você vai ver na SET de maio

Columbia TriStar

★ Clint Eastwood volta a ser seu próprio diretor neste thriller que mistura roubo, assassinato e a Casa Branca

UIP

★ Jim Carrey enfrenta um desafio: falar nada mais que a verdade durante 24 horas

Columbia TriStar

★ John Travolta agora é um anjo – mas com vícios bem humanos

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA A VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Editor: Christian Petermann
Editor Assistente: Roberto Sadovski
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição: Texto: Alessandro Giannini, Alfredo Sternheim, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Marcelo Bernardes, Marcos Smirkoff, Miguel Barbieri Jr., Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê (coordenação de TV por assinatura), Vitor Paolozzi.
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente de Publicidade: Ana Lúcia Serra
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão
Supervisora de Conta: Miriam Horta
Contato de Agência: Andrea Madrid
Contatos Diretos: Marília Guiti Hindi
Coordenação: Supervisor: José Soares
Coordenadora: Mônica Nicolau

COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Produto: Luciene Laureano
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos
Assistente de Produto: Luciane Nogueira

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 118, abril de 1997). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro, CEP 20030-021, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1486/532-1583, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 E-mail: **dinap.na@email.abril.com.br**, pagando com os cartões: Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem. Impresso na Div. Gráfica da Editora Abril.

ANER

Fotolito: Bureau Azul

IVC

Republic Pictures

COISA DE GENTE GRANDE

Matar ou Morrer – no título nacional de ***High Noon*** já está contido o dilema essencial de todo e qualquer faroeste. E o filme dirigido em 1952 por Fred Zinnemann é uma demonstração brilhante de como esse impasse pode se desenrolar, colocando o xerife Gary Cooper e sua noiva Grace Kelly contra o bandido que deseja vingança e, principalmente, contra o relógio, que marca minuto a minuto a aproximação desse terrível confronto. Não bastasse tanta perícia, Zinnemann ainda tratou de dar vida nova a um gênero que, ele próprio, tinha um encontro marcado com o esquecimento – um esquecimento que duraria décadas e que só a existência de filmes do calibre de *Matar ou Morrer* poderia atenuar. Sem uma cena, um diálogo ou um tiro além do necessário, sempre tenso até o limite, este é um faroeste de gente grande – e para gente grande.

SET

SET

SET

SET

SET

David Cronenberg

CRASH – ESTRANHOS PRAZERES

(Crash, Canadá, 1996)

Ficha técnica: Direção e produção: David Cronenberg ▪ Roteiro: David Cronenberg, baseado no romance de J.G. Ballard ▪ Fotografia: Peter Suschitzky ▪ Montagem: Ronald Sanders ▪ Música: Howard Shore ▪ Desenho de produção: Carol Spier ▪ Direção de arte: Tamara Deverell ▪ Cenografia: Elinor Rose Galbraith ▪ Figurino: Denise Cronenberg ▪ Produção executiva: Robert Lantos, Jeremy Thomas ▪ Co-produção: Stephane Reichel, Marilyn Stonehouse ▪ Distribuição: Columbia TriStar ▪ Duração: 1h38.

O elenco: James Spader (James Ballard), Holly Hunter (Helen Remington), Elias Koteas (Vaughan), Deborah Kara Unger (Catherine Ballard), Rosanna Arquette (Gabrielle).

A trama: James Ballard sofre um acidente de carro envolvendo também, no outro veículo, Helen Remington e seu marido, que morre no local. James e Helen tornam-se amantes, mas só mantêm relações dentro de veículos e alimentam fixação sadomasoquista por acidentes e vítimas. A descoberta desses prazeres atinge também a mulher de James, Catherine, e um homem obcecado pelas ligações entre sexo e carros, Vaughan.

O diretor: David Cronenberg nasceu em 15/3/1943, em Toronto (Canadá). Dirigiu dois curtas-metragens experimentais, *Stereo* (69) e *Crimes of the Future* (70). Seu primeiro longa, *Calafrios* (75), foi co-produzido pelo também canadense Ivan Reitman (*Os Caça-Fantasmas*). A predileção por temas bizarros prosseguiu, entre outros, com *Enraivecida na Fúria do Sexo* (77), estrelado pela atriz pornô Marilyn Chambers, *Scanners – Sua Mente Pode Destruir* (81) e *Videodrome, a Síndrome do Vídeo* (83). Em Hollywood, filmou *A Hora da Zona Morta* (83), *A Mosca* (86) e *Gêmeos – Mórbida Semelhança* (88), seu maior sucesso de crítica. Dirigiu também *Mistérios e Paixões* (91), adaptação do romance *Almoço Nu*, de William Burroughs, e *M. Butterfly* (93). Como ator, fez pontas em *Um Romance Muito Perigoso* (85), *Nightbreed* (90), *Tribunal sob Suspeita* (94) e *Um Sonho sem Limites* (95).

Notas: *Crash* recebeu o prêmio especial do júri no Festival de Cannes-96 ▪ O filme enfrentou problemas de distribuição na Grã-Bretanha porque o departamento do governo responsável pela classificação e liberação de filmes temia que provocasse uma onda de acidentes de carro no país; em certas regiões, a exibição foi proibida. Na Argentina, famílias de vítimas de acidentes pediram a censura do filme ▪ Para o escritor J.G. Ballard, autor do romance que inspirou o filme, *Crash!* (o livro) trata "de um cataclismo pandêmico, institucionalizado por todas as sociedades industriais, que mata centenas de milhares de pessoas todos os anos e vitima milhões". Segundo ele, o carro foi utilizado "como metáfora total para a vida do homem na sociedade moderna". Ballard escreveu também, entre outros, o romance autobiográfico *O Império do Sol*, adaptado para o cinema por Steven Spielberg (87) ▪ Site oficial na Internet: http://www.flf.com/crash.

SET

Cameron Crowe

JERRY MAGUIRE – A GRANDE VIRADA

(Jerry Maguire, EUA, 1996)

Ficha técnica: Direção e roteiro: Cameron Crowe ▪ Fotografia: Janusz Kaminski ▪ Montagem: Joe Hutshing ▪ Música: Nancy Wilson ▪ Desenho de produção: Stephen Lineweaver ▪ Direção de arte: Virginia Randolph, Clayton Hartley ▪ Cenografia: Clay A. Griffith ▪ Figurino: Betsy Heimann ▪ Produção: James L. Brooks, Laurence Mark, Richard Sakai, Cameron Crowe ▪ Distribuição: Columbia TriStar ▪ Duração: 2h18.

O elenco: Tom Cruise (Jerry Maguire), Cuba Gooding Jr. (Rod Tidwell), Renee Zellweger (Dorothy Boyd), Kelly Preston (Avery Bishop), Jerry O'Connell (Frank Cushman), Bonnie Hunt (Laurel Boyd), Beau Bridges (Matt Cushman), Regina King (Marcee Tidwell).

A trama: Jerry Maguire, bem-sucedido agente de atletas, perde o emprego depois de escrever um manifesto sugerindo que sua agência reduzisse o número de clientes para lhes dedicar mais atenção. Obrigado a reconstruir a carreira, tem apenas o apoio da contadora da agência, Dorothy Boyd, que resolve acompanhá-lo, e um único atleta sob contrato, o ambicioso jogador de futebol americano Rod Tidwell, do Arizona Cardinals.

O diretor: Cameron Crowe nasceu em 13/7/1957, em Palm Springs (Califórnia, EUA). Começou a escrever sobre rock para a revista *Rolling Stone* aos 15 anos. Trabalhou como ator no filme *American Hot Wax* (78) e teve seu primeiro romance, *Fast Times at Ridgemont High*, comprado pela Universal antes mesmo de chegar às livrarias. Escreveu o roteiro da adaptação (*Picardias Estudantis*, 82, de Amy Heckerling), bem como o de *Vida Selvagem* (84), de Art Linson, que também produziu. Como diretor e roteirista, fez *Digam o que Quiserem* (89) e *Vida de Solteiro* (92). *Jerry Maguire* é seu terceiro longa como realizador.

Notas: *Jerry Maguire* recebeu cinco indicações para o Oscar: melhor filme, ator (Tom Cruise, ganhador do Globo de Ouro na categoria comédia/musical), ator coadjuvante (Cuba Gooding Jr.), roteiro original e montagem ▪ Tom Cruise e o diretor Cameron Crowe tentaram sem êxito convencer o cineasta Billy Wilder a fazer o papel do agente veterano que orienta Jerry Maguire ▪ Tom Cruise foi capa de revista pela primeira vez graças a uma reportagem feita por Crowe para a *Interview*; anos depois, ao ver *Digam o que Quiserem*, o ator descobriu que o jornalista havia se tornado cineasta ▪ Para o diretor, Maguire "tem um pouco de Leigh Steinberg (agente veterano que prestou consultoria ao filme), de agentes de Hollywood, algo do Tony Curtis de *Embriaguez do Sucesso* (57) e do Jack Lemmon de *Se Meu Apartamento Falasse* (60)" ▪ Cruise e Cuba Gooding Jr. já haviam trabalhado juntos em *Questão de Honra* (92); Bonnie Hunt, que interpreta a irmã de Dorothy Boyd, fez uma ponta como garçonete em *Rain Man* (88) ▪ A novata Renee Zellweger derrotou Winona Ryder, Mira Sorvino e Marisa Tomei na disputa pelo papel de Dorothy ▪ Site oficial do filme na Internet: http://www.jerrymaguire.com.

SET

David Lean

DOUTOR JIVAGO

(Doctor Zhivago, EUA, 1965)

Ficha técnica: Direção: David Lean ▪ Roteiro: Robert Bolt, baseado no romance de Boris Pasternak ▪ Fotografia: Freddie Young ▪ Montagem: Norman Savage ▪ Música: Maurice Jarre ▪ Desenho de produção: John Box ▪ Direção de arte: Terence Marsh ▪ Cenografia: Dario Simoni ▪ Figurino: Phyllis Dalton ▪ Efeitos especiais: Eddie Fowlie ▪ Produção: Carlo Ponti ▪ Distribuição em sell-thru: Warner ▪ Duração: 3h.

O elenco: Omar Sharif (Yuri Zhivago), Julie Christie (Lara), Tom Courtenay (Pasha/Strelnikoff), Geraldine Chaplin (Tonya Gromeko), Rod Steiger (Victor Komarovsky), Alec Guinness (Yevgraf), Siobhan McKenna (Anna), Ralph Richardson (Alexander), Rita Tushingham (garota), Adrienne Corri (Amelia), Klaus Kinski (Kostoyed).

A trama: Órfão, o médico e poeta russo Yuri Zhivago casa-se com a filha do casal que o educou, a aristocrata Tonya Gromeko, mas se envolve mais tarde com a enfermeira Lara. Como pano de fundo, diversos acontecimentos históricos europeus, entre eles a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa.

O diretor: David Lean nasceu em 25/3/1908, em Croydon (Inglaterra). Assinou a montagem de *Pigmalião* (38), de Anthony Asquith, *Paralelo 49* (41), de Michael Powell, e *E um Avião não Regressou* (42), de Powell e Emeric Pressburger, entre outros. Estreou como diretor em *Nosso Barco, Nossa Alma* (42), co-dirigido por Noel Coward, de quem filmou em seguida três peças: *This Happy Breed* (44), *Uma Mulher do Outro Mundo* (45) e *Desencanto* (45). Seu prestígio consolidou-se com duas adaptações de romances de Charles Dickens, *Grandes Esperanças* (46) e *Oliver Twist* (48). A consagração, no entanto, veio com os épicos *A Ponte do Rio Kwai* (57), *Lawrence da Arábia* (62), *Doutor Jivago* e *A Filha de Ryan* (70), que receberam somados 21 Oscar (os dois primeiros, incluindo os de melhor filme e direção). Seu último longa foi *Passagem para a Índia* (84), baseado em romance de E.M. Forster, que lhe deu as últimas três (como diretor, roteirista e montador) de suas 11 indicações para o Oscar (o filme ganhou os de atriz coadjuvante, para Peggy Ashcroft, e trilha sonora, para Maurice Jarre). A Rainha Elizabeth concedeu-lhe em 1994 o título de Sir. Morreu em 16/4/1991, em Londres, quando se preparava para o início das filmagens de *Nostromo*, adaptação do romance de Joseph Conrad.

Notas: *Doutor Jivago* ganhou cinco Oscar — roteiro adaptado, direção de arte/cenografia, fotografia, figurino e trilha sonora — e foi indicado em outras cinco categorias — melhor filme, diretor, ator coadjuvante (Tom Courtenay), montagem e som ▪ As filmagens foram realizadas em sua maioria na Espanha e na Finlândia ▪ A versão original tinha 197 minutos ▪ O romance que inspirou o filme, publicado em 1957 na Itália e proibido na URSS, valeu ao russo Boris Pasternak (1890-1960) o Prêmio Nobel de Literatura de 1958.

SET

Tim Burton

MARTE ATACA!

(Mars Attacks!, EUA, 1996)

Ficha técnica: Direção: Tim Burton ▪ Roteiro: Jonathan Gems, baseado em figurinhas criadas por Len Brown e publicadas pela Topps ▪ Fotografia: Peter Suschitzky ▪ Montagem: Chris Lebenzon ▪ Música: Danny Elfman, Howard Shore ▪ Desenho de produção: Wynn Thomas ▪ Direção de arte: James Hegedus, John Dexter ▪ Cenografia: Nancy Haigh ▪ Supervisão de efeitos visuais: Michael Fink, Jim Mitchell, David Andrews ▪ Figurino: Colleen Atwood ▪ Produção: Tim Burton, Larry Franco ▪ Distribuição: Warner ▪ Duração: 1h43.

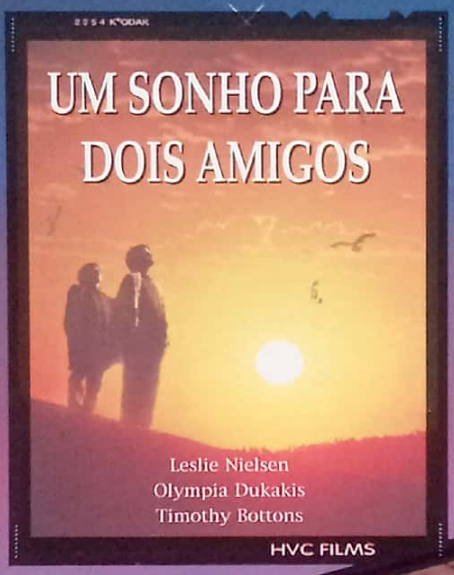
O elenco: Jack Nicholson (presidente James Dale/Art Land), Glenn Close (primeira-dama Marsha Dale), Annette Bening (Barbara Land), Pierce Brosnan (professor Donald Kessler), Danny DeVito (Rude Gambler), Martin Short (Jerry Ross), Sarah Jessica Parker (Nathalie Lake), Michael J. Fox (Jason Stone), Rod Steiger (general Decker), Tom Jones (ele mesmo), Lukas Haas (Richie Norris), Natalie Portman (Taffy Dale), Jim Brown (Byron Williams), Lisa Marie (marciana), Sylvia Sidney (avó Norris), Christina Applegate (Sharona), Joe Don Baker (Glenn Norris), Pam Grier (Louise Williams), Paul Winfield (general Casey), Jerzy Skolimowski (Dr. Zeigler), Barbet Schroeder (presidente francês).

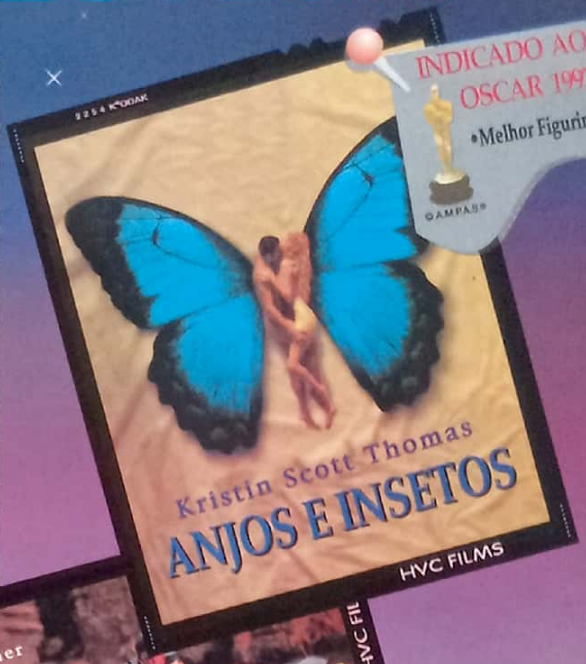
A trama: Marcianos se aproximam da Terra a bordo de naves espaciais, em missão de paz. Ao desembarcar, porém, os alienígenas revelam seus verdadeiros planos.

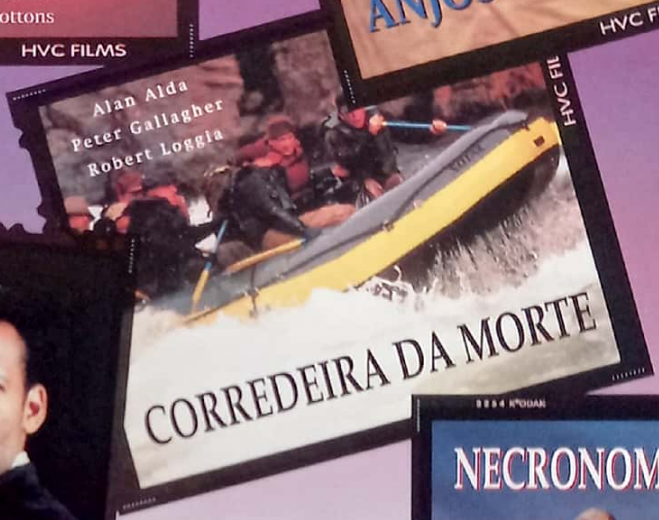
O diretor: Tim Burton nasceu em 25/8/1958, em Burbank (Califórnia, EUA). Conseguiu uma bolsa de estudos no Instituto de Artes da Califórnia, onde se especializou em animação. Aos 20 anos, já era aprendiz nos estúdios Disney. Seu primeiro curta, *Vincent* (82), em homenagem a Vincent Price, é narrado pelo próprio ator. Estreou com *As Grandes Aventuras de Pee-Wee* (85) e obteve sucesso com *Os Fantasmas se Divertem* (88), o que lhe deu a chance de dirigir *Batman* (89). Realizou também *Edward Mãos de Tesoura* (90), em que Vincent Price tem participação especial, *Batman – O Retorno* (92) e *Ed Wood* (94), além de produzir *O Estranho Mundo de Jack* (93), *Batman Eternamente* (95) e *James e o Pêssego Gigante* (96).

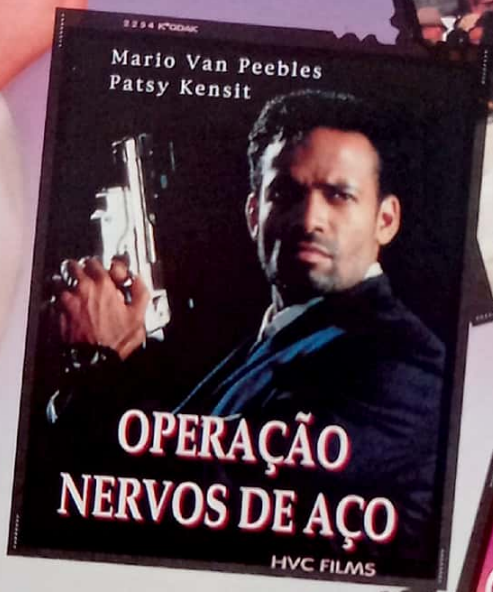
Notas: *Marte Ataca!* custou cerca de US$ 70 milhões e, embora pareça uma paródia a *Independence Day* (96), foi rodado antes ▪ O conjunto de 55 figurinhas que inspirou o roteiro foi lançado em 1962, mas saiu de circulação logo depois, devido aos protestos contra as cenas de marcianos torturando seres humanos e animais. Hoje artigo de colecionadores, cada figurinha vale US$ 2 mil ▪ Tim Burton planejava usar animação de bonecos para criar os marcianos, mas acabou optando pela computação gráfica, mais barata e de resultado superior ▪ Apesar do tom satírico do filme, Burton e sua namorada, a atriz Lisa Marie (que faz a Vampira em *Ed Wood* e a marciana boazuda de *Marte Ataca!*), acreditam em alienígenas e afirmam ter visto OVNIs em vales da Califórnia ▪ Site oficial na Internet: http://www.marsattacks.com.

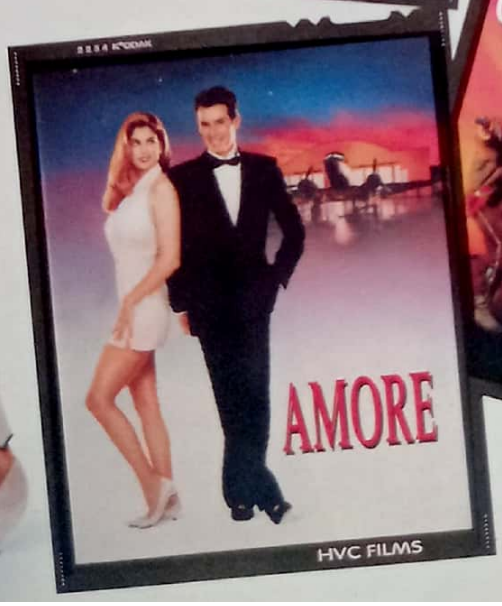
SETE EMOÇÕES DIFERENTES PARA SUA VIDEOTECA.











SELL - THRU

COLEÇÃO DE SUCESSOS HVC FILMS
A CARA DA SUA VIDEOTECA

CENTRAL DE TELEVENDAS
(011) 253-0600

HVC FILMS

Visite o HVC na Internet: http://www.alphanet.com.br/videohvc

Shirley MACLAINE

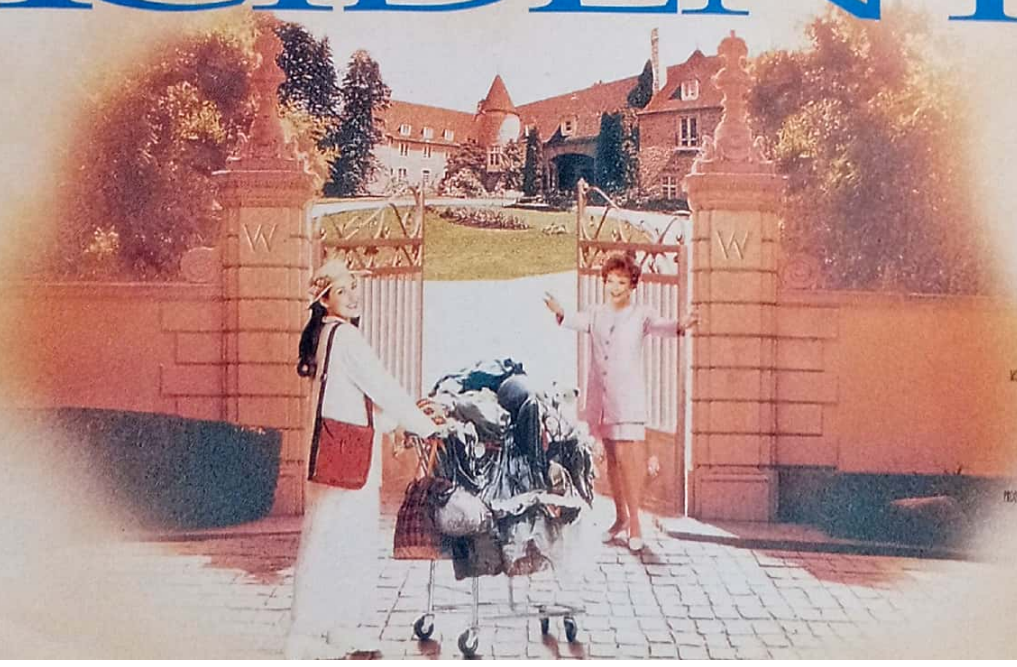
Ricki LAKE

Brendan FRASER

PEÇA NA SUA LOCADORA

A deliciosa comédia romântica
sobre uma garota que passa da miséria
à riqueza em uma só noite.

AMOR *por* ACIDENTE



TRISTAR PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO A&M FILMS
UM FILME DE RICHARD BENJAMIN
SHIRLEY MACLAINE RICK LAKE BRENDAN FRASER
"MRS. WINTERBOURNE"
MIGUEL SANDOVAL LOREN DEAN
FIGURINOS THEONI V. ALDREDGE MÚSICA PATRICK DOYLE
MONTAGEM JACQUELINE CAMBAS COREOGRAFIA EVELYN SAKASH
DIRETOR DE FOTOGRAFIA ALEX NEPOMNIASCHY
PRODUTOR EXECUTIVO PATRICK PALMER
BASEADO EM "I MARRIED A DEAD MAN" DE CORNELL WOOLRICH
ROTEIRO PHOEF SUTTON E LISA-MARIA RADANO
PRODUZIDO POR DALE POLLOCK ROSS CANTER OREN KOULES
DIRIGIDO POR RICHARD BENJAMIN

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO